

**PREVIDÊNCIA SOCIAL**

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

**XIX**

**Assembléia Geral  
Conferência Interamericana  
de Seguridade Social – CISS**



**FORTALEZA / CE – BRASIL**

**26 a 30 de novembro de 2001**

**À visão da mídia**

## **APRESENTAÇÃO**

**"A visão da mídia" é a reunião de matérias jornalísticas publicadas pela imprensa sobre a XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social e eventos paralelos, além de outros materiais.**

**A primeira parte do trabalho traz recortes de jornais com notícias e artigos sobre o assunto. Em seguida, foram inseridas cópias das matérias produzidas pela Divisão de Imprensa da Assessoria de Comunicação Social da Previdência Social e publicadas pela Agência de Notícias da Previdência Social (AgPREV).**

**Constam também do trabalho cópias de algumas matérias veiculadas por outros sites na Internet, como o da Agência Brasil (Radiobrás). Embora não tenha sido realizada uma pesquisa para localizar sites que publicaram notícias sobre a CISS, as matérias aqui incluídas servem como exemplo.**

**Ao finalizar "A visão da mídia", você pode encontrar "A Frente Informa", publicação da Frente Parlamentar e de Entidades Cívicas e Militares em Defesa da Previdência Social Pública, o "Informativo", produzido pela equipe da Divisão de Imprensa da ACS, além do trabalho "Homologação dos Sistemas de Informação para uma Adequada Gestão da Prevenção dos Riscos do Trabalho entre Países - Uma Visão Brasileira", de autoria do Dr. Baldur Schubert, gerente de projetos da Diretoria Colegiada do INSS e presidente da Comissão Americana de Prevenção dos Riscos no Trabalho.**

( ) A GAZETA / AC ( ) A TARDE / BA ( ) DIÁRIO DA MANHÃ / GO  
 ( ) GAZETA DE ALAGOAS / AL ( ) DIÁRIO DO NORDESTE / CE ( ) O POPULAR / GO  
 ( ) O JORNAL / AL ( ) O POVO / CE ( ) O ESTADO DO MARANHÃO / MA  
 ( ) TRIBUNA DE ALAGOAS / AL ( ) TRIBUNA DO CEARÁ / CE ( ) O IMPARCIAL / MA  
 (X) A CRÍTICA / AM ( ) A GAZETA / ES ( ) FOLHA DO POVO / MG

## FACILIDADE

# Ribeirinhos beneficiados com barco da Previdência

**MINISTRO MEXICANO FOI A BARREIRINHA ACOMPANHAR O TRABALHO DA EQUIPE DO INSS E IMPLANTARÁ PROJETO SEMELHANTE NO PAÍS DELE**

ANA CELLA OSSAME \*

**B**ARREIRINHA, AM - Dezenas de ribeirinhos moradores de Barreirinha (a 328 quilômetros de Manaus) saíram do barco da Previdência Social, ancorado no último sábado no porto do Município, felizes da vida. Eles receberam a confirmação da concessão da licença-maternidade, aposentadoria por idade ou tempo de serviço concedida pelo Instituto Nacional de Seguro Social (INSS). Notícias boas como essa estão sendo dadas seguidamente no interior do Estado, pelo serviço Prevmóvel, do INSS. O serviço vem sendo oferecido aos ribeirinhos e índios desde junho passado para habilitar e conceder benefícios a uma população que sempre esteve à margem dos serviços previdenciários.

A eficiência do serviço tem uma justificativa na modernidade. O atendimento no barco, medindo 12m x 22m, conta com recursos da informática e também com o sistema Prisma, através do equipamento Inmarsat para interligação, via satélite, com a base do Dataprev. Isso significa rapidez na resposta à maioria dos pedidos.

O projeto entusiasmou ainda um visitante ilustre, o ministro da Previdência Social do México,

dade Social (CISS). Ele tomou conhecimento do Prevmóvel durante a Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social, realizada em Fortaleza (CE), na semana passada, e decidiu imediatamente conhecer o trabalho.

Em Barreirinha, no último sábado, o ministro entusiasmou-se com o sistema e revelou que vai estudar alternativas para usar a tecnologia do projeto na previdência social do México. O ministro foi acompanhado pelo gerente executivo do INSS no Amazonas, Severino Cavalcante, e pelo presidente do Dataprev, Ramon Eduardo Barreto. Dos dois ouviu estatísticas importantes. O Prevmóvel já proporcionou atendimento a 24,8 mil ribeirinhos na Amazônia, concedendo 4,3 mil benefícios e inscrevendo 3,3 mil na Previdência Social.

Este projeto está implantado em 24 municípios amazonenses totalizando uma população de 429,8 mil pessoas. Desses, segundo Severino, apenas 4,9% recebem algum benefício da Previdência Social. Para dar um exemplo da limitação do órgão neste aspecto, ele revela que o INSS possui apenas nove pontos fixos no interior do Estado para atender aos 61 municípios, excetuando a capital. A regra do Ministério agora é estar onde o Brasil mais precisa, assegura.

Nó barco que fez atendimento no sábado, na sede de Barreirinha, e domingo, na aldeia de Ponta Alegre, foram realizados 90 atendimentos e concedidos 47 benefícios.

O presidente da Empresa de Tecnologia e Informação da Previdência Social (Dataprev),

Amazonas, região cujas estradas são os rios e onde o instituto possui apenas nove pontos fixos. Ele contabilizou o investimento de R\$ 40 milhões em equipamentos de informática para levar ao cidadão simples o serviço previdenciário explicando que, mais do que nunca, é um direito de cidadania. É um esforço do governo do Brasil para resgatar esse contribuinte", justificou Ramon.

( ) A GAZETA / AC  
 ( ) GAZETA DE ALAGOAS /AL  
 ( ) O JORNAL /AL  
 ( ) TRIBUNA DE ALAGOAS/AL  
 ( ) A CRITICA/AM

( ) A TARDE/ BA  
 ( ) DIÁRIO DO NORDESTE /CE  
 ( ) O POVO /CE  
 ( ) TRIBUNA DO CEARÁ /CE  
 ( ) A GAZETA /ES

( ) DIÁRIO DA MANHÃ /GO  
 ( ) O POPULAR /GO  
 ( ) O ESTADO DO MARANHÃO /MA  
 ( ) O IMPARCIAL/ MA  
 ( ) FOLHA DO POVO /MG

**SATERÉ-MAUÉ**

**Índigenas atendidos**

Ontem, depois de mais de 12 horas de viagem, o barco do Prevmóvel do INSS ancorou na aldeia sateré-maué de Ponta Alegre, em Barreirinha, onde mais de 90 pessoas foram atendidas, repetindo o ocorrido há quatro meses. Ali também chegou o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Glênio Alvarez, que ouviu o pedido dos índios por projetos de criação de animais e produção agrícola. "Não queremos mais presentes da Funai, mas sim projetos que nos levem a sair desta situação de fome", afirmou o vice-prefeito de Barreirinha, o índio Mecias Cursino. A presença do presidente da Funai foi importante para resolver um impasse. Com a suspensão da concessão da certidão de nascimento e da licença maternidade para crianças acima de cinco meses, por um decreto presidencial, dezenas de mulheres indígenas não podiam solicitar o benefício. É que muitas mulheres adultas de Ponta Alegre não tinham certidão de nascimento e com a proibição, não podiam solicitar o pagamento da licença. Mecias cobrou uma solução porque algumas chegaram ali de longe e não podiam voltar sem resposta.

O presidente da Funai justificou a proibição dizendo que em algumas áreas indígenas,

... pessoas estavam tirando mais de uma certidão para receber o benefício ilegalmente, mas acabou decidindo que, com uma declaração do tuxaua da aldeia ou de um funcionário da Prefeitura, a Funai autorizaria a expedição da certidão. Segundo ele, outro modelo de atestado para os índios está sendo concluído para dar segurança ao serviço.

Na aldeia, onde os índios falam entre si no idioma sateré, a índia Sandra Silva Souza, 24, disse que o lugar não tem mais alegria. Sem escola que tenha todas as séries escolares, os jovens vão morar em outras

com pouco peixes. Sandra é casada, mãe de três filhos e já recebeu o salário-maternidade, com o qual comprou um fogão e outros objetos para casa, mas se estristece ao pensar em como a aldeia está.

Para ela, foi bom poder receber o dinheiro porque, de outra forma, não teria como ganhar uma quantia tão grande assim. Ela até brinca dizendo que as mulheres agora vão procurar ter mais filhos para

receber o benefício.

O gerente executivo do INSS, Severino Cavalcante, lembrou que o Governo Federal não faz nenhum favor aos índios levando aqueles serviços. Ele garantiu que, de quatro em quatro meses, aquela e outras aldeias receberão atendimento social da Previdência. "Isso só não vai acontecer se o barco quebrar", assegurou.

\* A jornalista viajou a convite do INSS

**Direito conquistado**

A resposta positiva ao pedido de pagamento da licença maternidade do filho que está com 5 anos alegrou muito Etelvina Reis de Souza, 21. "Eu vim ver se ainda tinha direito", disse ela, tímida, quando chegou no barco. Este benefício é um dos mais solicitados e concedidos pelo Prevmóvel da Previdência Social no interior. O outro mais requerido é o da aposentadoria.

Muitas vezes, os agentes administrativos do INSS têm dificuldades para entender as solicitações levadas pelos ribeirinhos. "Eles chegam falando baixinho e tímidos, não sabem se explicar", revelou o agente administrativo do INSS, Ortemar Bindá de Freitas.

Etelvina é mãe de Lindolfo. Com o marido desempregado, vai usar o dinheiro, cujas parcelas serão pagas integralmente, para comprar alimentos e também um fogão. A maioria dos que recebem este benefício faz assim: investe na compra de máquinas de costura, motores de rabeta, fogões etc.

Outro que foi ao barco do Prevmóvel foi o pescador Manuel Mendes de Souza, 67, em busca de aposentaria. Mesmo sem nunca ter contribuído para a previdência, ele não ficou sem opção. Poderá ser enquadrado em outro benefício do INSS, o de amparo ao idoso, cujo valor é um salário mínimo. Manuel trabalhou com pesca desde os 12 anos e tem uma justificativa para o fato de ter entrado na velhice pobre. "Quem faz a vida com a vida não junta riqueza", explica ele, referindo-se a uma crença popular.

Se conseguir um salário de aposentadoria vai poder comprar alimentos "e o que mais necessitar em casa". Simples e ingênuo, ficou apreensivo com as informações recebidas do funcionário do INSS por não entender a necessidade de esperar. Mas não perdeu a

sair, vou esperar", afirmou.

Dona Isabel Freitas da Silva, 61, viajou uma hora e 40 minutos de voadeira da comunidade de Camedá até a sede de Barreirinha para conseguir a ficha de número 84. Não reclamou da espera. Depois de responder a várias perguntas conseguiu explicar que desejava se aposentar, mas não tinha nenhum documento comprovando contribuição previdenciária ou vínculo empregatício, situação da maioria dali. Mas ela não ficou sem esperança. Foi inscrita e o seu caso será estudado. Se for confirmada, em 40 dias receberá uma carta indicando a concessão do pagamento. Se for negada, como já está inscrita no INSS poderá, num futuro próximo, solicitar o benefício. Para Isabel, mais do que uma esperança, o atendimento social do Prevmóvel é uma certeza que está posta num dos slogans do projeto: a previdência deve ir aonde o povo está.

( ) A GAZETA / AC

( ) A TARDE/ BA

( ) DIÁRIO DA MANHÃ /GO

( ) GAZETA DE ALAGOAS /AL

( ) DIÁRIO DO NORDESTE /CE

( ) O POPULAR /GO

( ) O JORNAL /AL

O POVO /CE

( ) O ESTADO DO MARANHÃO /MA

( ) TRIBUNA DE ALAGOAS/AL

( ) TRIBUNA DO CEARÁ /CE

( ) O IMPARCIAL/ MA

( ) A CRITICA/AM

( ) A GAZETA /ES

( ) FOLHA DO POVO /MG

# GOVERNO ESTUDA REDUÇÃO DE CARGA

Ministro diz que é preciso acabar com "a maior carga tributária do mundo", que estrangula as empresas brasileiras, para aumentar as vagas no setor formal, o que faria a previdência ter maior número de contribuintes

**Laurisa Nutting**

da Redação

O Governo Federal estuda reduzir a pesada carga tributária que incide sobre a folha de pagamento paga pelos empregadores. A boa notícia foi dada pelo ministro da Previdência Social, Roberto Brant, que esteve em Fortaleza. Sem o pesado ônus das tributações devidas ao INSS, que acumuladas podem chegar até a 23%, os empresários teriam fôlego financeiro para aumentar a oferta de emprego. E mais pessoas no mercado formal significa maior número de contribuintes previdenciários.

"É a maior carga tributária do mundo", ressaltou Brant. Qualquer empresa brasileira paga mensalmente ao INSS 20% sobre o valor bruto da folha de pagamento de seus funcionários e terceirizados. Também vai para os cofres da Previdência o Seguro de Acidentes de Trabalho (SAT), que vai de 1% a 3% - o percentual mais alto é aplicado à indústria. E tem ainda outros 5,8%, só que estes são pagos a

terceiros, como Sesc, Senac e salário-educação.

O ministro afirmou que a idéia é eliminar aqueles pesados 20% e criar outros encargos de arrecadação. Indagado se estes novos tributos somados não seriam apenas uma nova maquiagem para o mesmo valor tributário praticado hoje, Brant assegurou que não porque se assim fosse não se atingiria o objetivo número um da Previdência: ter mais gente pagando pelos benefícios sociais. "Esta pesada carga tributária proíbe a expansão do mercado formal", disse, ressaltando que sem este garrote financeiro as empresas investiriam na contratação de mão-de-obra.

De acordo com o ministro, o melhor exemplo de que uma menor carga de impostos sobre as empresas promove a expansão do mercado formal de trabalho é o Simples, sistema criado em 1996 em que empresas com receita bruta de até R\$ 1,2 milhão por mês pagam apenas um total de 5% de impostos. "Desde que foi implantado, já foram

criados mais de 4 milhões de empregos", comparou Brant.

Mesmo com esta cruel tributação, sem contar com as contribuições individuais de empregados, que vai de 8,5% a 11%, e autônomos, o déficit da Previdência Social é de R\$ 12 bilhões. Montante que o ministro não considera tão elevado se comprado ao sistema previdenciário dos servidores públicos, que atende 2,5 milhões de beneficiários e é administrado pelo Ministério do Planejamento, segundo Brant: "R\$ 46 bilhões, enquanto pagamos benefícios a 20 milhões de pessoas, dos quais uma grande parte nunca contribuiu".

O ministro, que participou ontem da abertura da XIX Assembleia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS), no Caesar Park Hotel, garantiu que enquanto for o titular do Ministério da Previdência Social o sistema previdenciário não irá para as mãos da iniciativa privada. "Não sou estatizante, mas não há como privatizar."

) A GAZETA / AC ) GAZETA DE ALAGOAS / AL ) O JORNAL / AL ) TRIBUNA DE ALAGOAS / AL ) A CRITICA / AM ) A TARDE / BA ) DIÁRIO DO NORDESTE / CE ) O POVO / CE ) TRIBUNA DO CEARÁ / CE ) A GAZETA / ES ) DIÁRIO DA MANHÃ / GO ) O POPULAR / GO ) O ESTADO DO MARANHÃO / MA ) O IMPARCIAL / MA ) FOLHA DO POVO / MG

IGOR CÂMARA



Ministro da Previdência, Roberto Brant: atual sistema aumenta informalidade e reduz as contribuições

## Baixo crescimento complica seguridade

O lento crescimento econômico dos países da América Latina e Caribe provocou dois fatores complicadores para a seguridade social. Primeiro: se as altas de crescimento fossem retomadas em 2002, demoraria mais de 20 anos para que toda a população em idade de trabalhar fosse incorporada totalmente ao mercado formal de trabalho, o que significa uma massa de contribuintes da previdência. Quem fez esta estimativa foi o mexicano Santiago Levy,

Social (CISS), que tem sede no México, em seu discurso de abertura da XIX Assembléia Geral da CISS, ontem no Caesar Park Hotel, e que se estende até amanhã. A segunda complicação é que muitos países criaram instrumentos incompletos que substituem o seguro social como mecanismo de proteção aos mais necessitados, "mas paradoxalmente podem impedir ou pelo menos dificultar a incorporação das famílias pobres na seguridade social tradicional, como entendemos hoje

( ) A GAZETA / AC

( ) GAZETA DE ALAGOAS /AL

( ) O JORNAL /AL

( ) TRIBUNA DE ALAGDAS/AL

( ) A CRITICA/AM

( ) A TARDE/ BA

( ) DIÁRIO DO NORDESTE /CE

( ) O POVO /CE

( ) TRIBUNA DO CEARÁ /CE

( ) A GAZETA /ES

( ) DIÁRIO DA MANHÃ /GO

( ) O POPULAR /GO

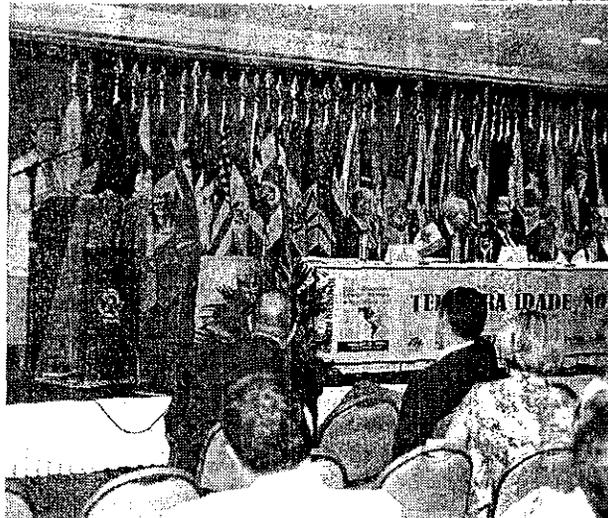
( ) O ESTADO DO MARANHÃO /MA

( ) O IMPARCIAL/ MA

( ) FOLHA DO POVO /MG

## MELHOR IDADE

KLEBER A. GONCALVES



### PERFIL



**Carmem Alvarez** é secretária geral da Ciss, licenciada em relações internacionais e pós-

graduada em estudos latino-americanos. Sua função é administrar a Conferência, servir de ponte entre as diferentes autoridades, os órgãos técnicos e acadêmicos envolvidos no encontro, além de coordenar as sub-regiões geográficas da Instituição. Segundo ela, há diferentes processos de envelhecimento nas Américas. "Alguns países, como Uruguai, Cuba e Argentina, têm experiências mais amplas nos programas desenvolvidos para a terceira idade. São países que têm uma maior taxa de longevidade. A maioria da população é composta de jovens. Outros países estão ainda iniciando programas com a terceira idade. É preciso desenvolver mais programas para lutar contra a pobreza e melhorar a vida dos longevos".

### CONFERÊNCIA SUPERA AS EXPECTATIVAS

Segundo o coordenador técnico da XIX Conferência Interamericana da Seguridade Social (Ciss), Baldur Schubert, que está acontecendo em Fortaleza, no Caesar Park, até amanhã (30), reunindo 38 países e 78 instituições, as expectativas foram totalmente superadas. "A gente esperava 700 inscritos no Evento e obtivemos uma participação de 1.080 pessoas", declara. A organização do Evento e o nível técnico das palestras também têm sido muito elogiados pelos participantes, inclusive pelos estrangeiros.

**A Conferência começou** (26) com uma análise da situação da seguridade social nas Américas e também no mundo. Foram discutidos aspectos políticos e econômicos. Para Schubert, no primeiro dia de debates, as mulheres tiveram um destaque todo especial, principalmente, as exposições da presidente da Associação Cearense Pró-Idosos (Acepi), Mariazinha Barroso, que abordou a sociedade brasileira e sua longevidade; a representante da Ciss, Márcia Enríquez, falando sobre a elevação da qualidade de vida na terceira idade como um investimento necessário; e a secretária de Estado de Assistência Social, Wanda Engel Aduan, que tratou do tema *envelhecimento e pobreza como o desafio da assistência social no Brasil*.

**"Este é o momento** em que os países discutem os grandes problemas e desafios da terceira idade e da seguridade social. É uma oportunidade de trocar experiências. Todos nós saímos daqui melhores do que quando entramos. Este encontro nos permite estabelecer políticas, planos e projetos que beneficiem a terceira idade nas Américas", explica Schubert. Para o presidente da Associação Nacional de Gerontologia (ANG), Serafim Fortes Paz, o debate que promove a Conferência é muito importante e significativo. "O fruto das discussões estimuladas neste encontro podem ser muitos avanços".

**A presidente do Associação Cearense Pró-Idosos (Acepi),** Mariazinha Barroso, acredita que a presença no Brasil de representantes de vários países das Américas serve para chamar a atenção das autoridades e da sociedade como um todo para a questão do longo e deve contribuir para a ampliação e criação de políticas públicas que beneficiem a terceira idade. Quanto ao papel da Previdência Social no Brasil, Serafim e Mariazinha Barroso são unânimes. "O Governo deveria assumir a coordenação da Política

( ) A GAZETA / AC ( ) GAZETA DE ALAGOAS / AL ( ) O JORNAL / AL ( ) TRIBUNA DE ALAGOAS / AL ( ) A CRITICA / AM ( ) A TARDE / BA ( ) DIÁRIO DO NORDESTE / CE ( ) O POVO / CE ( ) TRIBUNA DO CEARÁ / CE ( ) A GAZETA / ES ( ) DIÁRIO DA MANHÃ / GO ( ) O POPULAR / GO ( ) O ESTADO DO MARANHÃO / MA ( ) O IMPARCIAL / MA ( ) FOLHA DO POVO / MG

André Lima



Roberto Brant: "mercado de trabalho menos regulada poderia diminuir a exclusão social no País"

## 40 milhões de brasileiros estão excluídos do sistema previdenciário

40 milhões de pessoas no Brasil não estão cobertas pelo sistema previdenciário. Desse total, mais de 20 milhões não possuem renda suficiente para pagar a contribuição. A informação é do Ministro da Previdência Social, Roberto Brant. "Para os mais pobres, o problema não se resolve em um ano ou dois. Só com crescimento econômico. Os que poderiam contribuir e não o fazem são o nosso primeiro objetivo", avalia.

Segundo o ministro, sete milhões de pessoas não têm relação formal de emprego ou carteira assinada. Outros quatro milhões incluem segmentos como domésticas, jardineiros e cozinheiros. "Para estes, há um problema muito maior de conscientização", afirma.

Segundo Brant, categorias

pendem de autorização da prefeitura ou do estado para trabalhar, poderiam ter exigido o seu certificado de regularidade previdenciária. "O problema nesse caso é um conflito entre a liberdade humana e as exigências de natureza social", observa.

O ministro acredita que a questão dos excluídos é mais preocupante do que a baixa remuneração dos aposentados. "Preocupa-se muito com isso mas ninguém pergunta sobre os que não tem nem direito a se aposentar. Isso é muito pior", avalia. "O aposentado que ganha pouco pelo menos sobrevive. Quem mora no interior do Ceará e recebe R\$ 180 todo mês não é mais miserável". Brant ressalta que esse não é um problema somente brasileiro, e sim, latino-americano. "A taxa de cobertura da previdên-

varia entre 35% e 37%", informa.

Segundo o ministro, o governo tem tentado incorporar as pessoas que estão de fora do contingente previdenciário através dos programas de estabilidade social.

"São medidas de esclarecimento e maior presença do ministério em lugares antes inacessíveis, seja através de barcos na Amazônia ou vans pelo interior do País", destaca.

CLT - "Quem sabe um mercado de trabalho menos regulado poderia diminuir a exclusão social no País", afirma Brant. Segundo ele, as conquistas trabalhistas servem a uma parcela limitada de brasileiros e é preciso questionar se o formato desse conjunto de direitos atende ao conjunto da população. O ministro se refere ao pro-

- |                             |                             |                               |
|-----------------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| ( ) A GAZETA / AC           | ( ) A TARDE / BA            | ( ) DIÁRIO DA MANHÃ / GO      |
| ( ) GAZETA DE ALAGOAS / AL  | ( ) DIÁRIO DO NORDESTE / CE | ( ) O POPULAR / GO            |
| ( ) O JORNAL / AL           | ( ) O POVO / CE             | ( ) O ESTADO DO MARANHÃO / MA |
| ( ) TRIBUNA DE ALAGOAS / AL | ( ) TRIBUNA DO CEARÁ / CE   | ( ) O IMPARCIAL / MA          |
| ( ) A CRÍTICA / AM          | ( ) A GAZETA / ES           | ( ) FOLHA DO POVO / MG        |

solidação das Leis Trabalhistas (CLT) proposto pelo governo federal.

Brant admite a realidade do desemprego em todo o mundo. "Nenhum país tem condições de criar a quantidade de empregos necessária para o crescimento da população. É um fenômeno mundial", avalia. O ministro defende uma redução de im-

postos na folha de pagamentos como forma de estimular a criação de empregos formais no Brasil. "Precisamos modificar o sistema de financiamento da previdência", avalia. Brant esteve, ontem, em Fortaleza, participando da XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social.

## Encargos tornam emprego formal mais caro, diz ministro

Para o ministro da Previdência Social, Roberto Brant, os altos encargos previdenciários na folha de pagamento das empresas tornam mais caro o emprego formal, incentivando a economia informal e a sonegação. "A contribuição das empresas calculada sobre a folha é de, no mínimo, 20%. É o mais alto imposto sobre a folha de pagamento do mundo civilizado", critica.

"Temos que encontrar uma maneira de manter a contribuição sobre a folha mas tendo outra forma de financiar, sem abrir mão de recursos", explica Brant. "Poderia ser um imposto global para financiar uma parte dos gastos da previdência e aliviar a folha de pagamento." O ministro não aponta para a criação de um novo imposto mas a reutilização de outro já existente.

Brant exemplifica o caso das empresas que optaram pelo chamado modo simples - ao invés de pagar vários impostos, elas contribuem

com uma taxa sobre o faturamento. "Quando o simples foi criado em 1997, a quantidade de empregados formais com carteira nestas empresas era de 700 mil. Hoje são 4 milhões", atesta. "Não existe solução mágica. Mas podemos encaminhar as questões". De acordo com o ministro, existem projetos sobre estes temas sendo discutidos dentro do governo.

ATRASO - O ministro classificou de lamentável o atraso no pagamento dos salários de outubro dos funcionários do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). O pagamento havia sido liberado na última segunda-feira pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Na terça-feira, foi dada a ordem final ao INSS. "O próprio demorou para apresentar as listas e alguns bancos atrasaram os créditos", afirmou. Ontem à tarde, o pagamento já havia sido liberado. "Foi um desencontro administrativo total", finalizou.

- ( ) BAHIA NEGÓCIOS/BA  
 ( ) JORNAL da CÂMARA/DF  
 ( ) JORNAL da COMUNIDADE/DF  
 ( ) O ENCARTE/BA  
 ( ) TRIBUNA da BAHIA/BA

- (X) TRIBUNA do BRASIL/DF  
 ( ) JORNAL da IMPRENSA/GO  
 ( ) JORNAL do SENADO/DF  
 ( ) SAÚDE HOJE/DF  
 ( ) JORNAL CEILANDENSE/DF

# OPINIÃO

## 2 ASPECTOS

### 7 SEGURIDADE

A Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS) foi aberta ontem pelo ministro da Previdência Social, Roberto Brant, e autoridades mundiais. Este é o maior evento sobre seguridade do continente americano e, pela primeira vez, em 60 anos, está sendo realizada no Brasil. O encontro vai até amanhã.

### BOLSA-ESCOLA

### ENTREGA DE CARTÕES PARA FAMÍLIAS

Mais famílias serão beneficiadas com o Programa Bolsa-Escola, do Ministério da Educação, em Valparaíso de Goiás. O prefeito de Valparaíso de Goiás, Juarez Sarmiento (PSDB), fará a entrega da segunda remessa de cartões do Programa Bolsa Escola. A entrega será realizada no Ginásio de Esportes do Jardim Oriente, em Valparaíso. O programa tem a função de evitar a evasão escolar entre as crianças e adolescentes de famílias carentes.

( ) A GAZETA / AC ( ) GAZETA DE ALAGOAS /AL ( ) O JORNAL /AL ( ) TRIBUNA DE ALAGDAS/AL ( ) A CRITICA/AM ( ) A TARDE/ BA ( ) DIÁRIO DO NORDESTE /CE ( ) O POVO /CE ( ) TRIBUNA DD CEARÁ /CE ( ) A GAZETA /ES ( ) DIÁRIO DA MANHÃ /GO ( ) O POPULAR /GO ( ) O ESTADO DO MARANHÃO /MA ( ) O IMPARCIAL/ MA ( ) FDLHA DO POVO /MG**SISTEMA PREVIDENCIÁRIO**

# Governo descarta nova reforma na Previdência

Segundo o ministro Roberto Brant, da previdência Social, dentro de 30 a 40 anos a sociedade brasileira será de pessoas centenárias e, no momento, não há previsão de mudanças significativas no sistema previdenciário, como adotar um modelo de previdência privada, como acontece no Chile

**Fabiana Moura**  
da Redação

**R**oberto Brant, ministro da Previdência, participa em Fortaleza de discussões sobre Previdência

O ministro da Previdência Social Roberto Brant, afirmou ontem, em Fortaleza, que não há previsão de mudanças radicais no atual sistema previdenciário brasileiro, e que o País não deverá adotar sistema semelhante ao de países como o Chile, onde a previdência é privada, e os trabalhadores decidem qual empresa irá administrar os recursos da futura aposentadoria. "Nosso sistema, público e obrigatório até o limite de R\$ 1.400,00, e opcional através de fundos de pensão para os que quiserem ter uma aposentadoria maior, é o mais adequado", disse.

"Seremos uma sociedade de pessoas centenárias daqui a 30 ou 40 anos", disse o ministro no discurso de encerramento do seminário Terceira Idade no Século XXI. O seminário faz parte da XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS), que reúne mil pessoas de 38 países das Américas no Caesar Park Hotel, em Fortaleza, até a próxima sexta-feira, 30.

**Brant destacou** a mudança que a sociedade está passando em

todo o mundo, já que no século XX, diversos países, incluindo o Brasil, tinham uma população predominantemente jovem, enquanto agora, no século XXI, aumenta o número de pessoas de idade madura. "Em 2020, em países como a Alemanha e o Japão, a metade da população terá mais de 65 anos", disse, afirmando que governos e instituições terão que se preparar para esta realidade. Levando em consideração o aumento da expectativa de vida da população, o ministro afirmou, ainda, que "em 2020 um sistema previdenciário onde as pessoas se aposentem aos 60 anos estará obsoleto", defendendo que terão de ser criadas alternativas para que os longevos permaneçam por mais tempo no mercado de trabalho.

Atualmente, o Brasil tem 14 milhões de pessoas com mais de 60 anos, cerca de 8% da população, sendo que 4 milhões delas vivem em situação de extrema pobreza, segundo Wanda Engel, secretária de Assistência Social do Governo Federal. Em 2020, as pessoas com mais de 60 anos deverão representar 14% da população brasileira, conforme dados da Agência de Notícias da Previdência Social. Hoje, às 10h45min, Roberto Brant participa da abertura dos debates da Convenção da Conferência Interamericana de Seguridade Social.

Leia mais na 29

( ) A GAZETA / AC

( ) GAZETA DE ALAGOAS / AL

( ) O JORNAL / AL

( ) TRIBUNA DE ALAGOAS / AL

( ) A CRÍTICA / AM

( ) A TARDE / BA

( ) DIÁRIO DO NORDESTE / CE

( ) O POVO / CE

( ) TRIBUNA DO CEARÁ / CE

( ) A GAZETA / ES

( ) DIÁRIO DA MANHÃ / GO

( ) O POPULAR / GO

( ) O ESTADO DO MARANHÃO / MA

( ) O IMPARCIAL / MA

( ) FOLHA DO POVO / MG

# Experiência Mexicana tem influência direta do FMI

O México é um país que está em busca de soluções para o problema de aumento da população de idosos e conseqüente incremento no pagamento de benefícios sociais, sem que haja crescimento da mão-de-obra produtiva que paga contribuições previdenciárias. Rebeca Wong, que faz parte de um centro da Universidade de Maryland (EUA) sobre população, sexo e desigualdade social, apresentou ontem durante o Seminário Internacional Terceira Idade no Século XXI, que encerrou ontem, no Caesar Park Hotel, trabalho que elaborou juntamente com Susan Parker, do Centro de Investigação e Docência Econômicas, da Universidade do México, sobre a reforma da seguridade social naquele país, que foi implementada em 1997.

Em 1997, 4,5% da população mexicana, que não chegava a ser de 100 milhões de habitantes, pertencia à faixa etária de acima de 60 anos. Mas no México de 2030, deverão representar 16% do total. O novo sistema foi aplicado somente ao Instituto Mexicano de Seguridade Social (IMSS), principal instituição previdenciária que tem aproximadamente 15 milhões de contribuintes, em sua totalidade da iniciativa privada, que respondem por 42% da população economicamente ativa, além de pagar 1,8 milhão de aposentados. Por pertencer a outro instituto previdenciário, os funcionários públicos estão de fora do atual sistema, assim como pessoal das forças armadas e empregados das empresas petrolíferas.

Desde que foi criado, em 1947, o IMSS aposentava as pessoas por idade, 65 anos, invalidez e pensão, em caso de morte. As contribuições para o fundo de



KLEBER A. GONÇALVES

Rebeca Wong, da Universidade de Maryland: serviço de saúde piora

benefícios eram oriundas dos trabalhadores (que tinham 8,5% descontados dos salários), que respondiam por 25%, 5% de recursos do governo e 70% pagos pelos empregadores. O velho sistema requeria apenas 500 semanas de contribuição previdenciária para conceder aposentadoria. O que Rebeca considera falho. "Isso incentivava a contribuição apenas pelo período mínimo", salienta.

Com o sistema adotado no final dos anos 90, o beneficiado tem que ter trabalhado pelo menos 1.250 semanas - mesmo quem alcança este total antes de 65 terá que esperar até quando atingir aquela idade para se aposentar. A linha de benefícios foi dividida em três áreas: idade, invalidez e seguro de vida e cuidados médicos para aposentados. As contribuições são canalizadas para uma conta individual do trabalhador, que tem direito de escolher quem irá gerenciar sua conta entre grupos de administradores da iniciativa privada, que são normalmente

instituições financeiras. Os trabalhadores agora contribuem com 6,5% sobre seus vencimentos, os empregadores entram com 1,125% e o Estado paga 0,225% para o fundo de aposentadoria.

Para Rebeca, o sistema atual é melhor do que o anterior, especialmente porque "agora o trabalhador sabe onde está seu dinheiro, o que não acontecia antes quando era administrado pelo Estado." Mas há ressalvas: "O serviço de saúde do México é muito bom, mas é o que vai sofrer mais porque parte do dinheiro destinado às aposentadorias era utilizado para pagar as despesas na área de saúde." A pesquisadora também salienta que o novo sistema aumentou a diferença, no valor dos vencimentos, nas aposentadorias de homens e mulheres nos grupos de baixa escolaridade. "Ainda são necessários reajustes, pois iguais somente nos grupos de alta escolaridade." (Laurisa Nutting)

- |                             |                             |                               |
|-----------------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| ( ) A GAZETA / AC           | ( ) A TARDE / BA            | ( ) DIÁRIO DA MANHÃ / GO      |
| ( ) GAZETA DE ALAGOAS / AL  | ( ) DIÁRIO DO NORDESTE / CE | ( ) O POPULAR / GO            |
| ( ) O JORNAL / AL           | ( ) O POVO / CE             | ( ) O ESTADO DO MARANHÃO / MA |
| ( ) TRIBUNA DE ALAGOAS / AL | ( ) TRIBUNA DO CEARÁ / CE   | ( ) O IMPARCIAL / MA          |
| ( ) A CRÍTICA / AM          | ( ) A GAZETA / ES           | ( ) FOLHA DO POVO / MG        |

# Modelo de previdência ficará obsoleto em 30 anos

Stênio Saraiva

O modelo do sistema de aposentadoria aplicado atualmente no Brasil é adequado, mas ficará obsoleto daqui a 30 anos. É o que prevê o ministro da Previdência e Assistência Social, Roberto Brant, que fez ontem o encerramento do seminário "Terceira Idade no Século XXI", no Caesar Park Hotel. O evento faz parte da XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social, cujas reuniões têm início hoje.

O ministro Roberto Brant destacou que o atual modelo brasileiro de previdência social deve se adequar a dois fenômenos que acontecem simultaneamente em todo o mundo: a redução da população jovem por conta dos menores índices de natalidade e o rápido crescimento da camada idosa por causa da maior expectativa de vida.

"Em 2030, as pessoas com mais de 65 anos irão predominar e isso afetará a estrutura do mercado que terá de receber o profissional que vai trabalhar não só até os 60 anos, como funciona hoje, mas até 65", observa.

De acordo com Brant, está descartada a possibilidade de mudanças radicais no modelo de previdência do Brasil. "O sistema aplicado no Brasil é o mais adequado da América Latina, pois engloba a aposentadoria pública obrigatória e a facultativa com fundos de pensão", analisa. "Outros países adotaram características privadas, com cada contribuinte cuidando da sua aposentadoria através de uma administradora, mas não obtiveram sucesso", frisa.



O ministro Roberto Brant falou do modelo de previdência no Brasil

**ASSEMBLÉIA** - Terão início hoje pela manhã as reuniões da XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social que, pela primeira vez em 60 anos de existência, acontece no Brasil. Estarão participando do encontro especialistas de 38 países que tentarão instituir um sistema comum de informações sobre acidentes de trabalho para todas as Américas.

O objetivo é fornecer indicadores que possam ser utilizados para a elaboração de

políticas de prevenção de acidentes nesses países. Além do seminário, outro encontro paralelo acontece dentro da assembléia. É a XLV Reunião do Comitê Permanente Interamericano de Seguridade Social.

A principal preocupação da Conferência Interamericana de Seguridade Social é a cobertura previdenciária. No Brasil, 40,2 milhões de pessoas estão sem receber benefícios como auxílio-doença, salário-maternidade e pensão por morte.

( ) A GAZETA / AC

( ) A TARDE / BA

( ) DIÁRIO DA MANHÃ / GO

( ) GAZETA DE ALAGOAS / AL

( ) DIÁRIO DO NORDESTE / CE

( ) O POPULAR / GO

( ) O JORNAL / AL

● O POVO / CE

( ) O ESTADO DO MARANHÃO / MA

( ) TRIBUNA DE ALAGOAS / AL

( ) TRIBUNA DO CEARÁ / CE

( ) O IMPARCIAL / MA

( ) A CRÍTICA / AM

( ) A GAZETA / ES

( ) FOLHA DO POVO / MG

# Previdência social preocupa o mundo

Países do mundo inteiro enfrentam o aumento da população longeva e conseqüente maior volume de pagamentos de benefícios, sem a contrapartida do crescimento de mão-de-obra.

A saída é procurar por um novo contingente de contribuintes

**Laurisa Nutting**

da Redação

“**F**izemos muitas promessas que agora não podemos cumprir”. Assim o norte-americano David Wise, do Escritório Nacional de Pesquisas Econômicas e do Conselho Nacional de Assessoria em Envelhecimento Populacional nos Estados Unidos, resume a situação da seguridade social em praticamente todo o mundo: “Não conheço um país que não esteja procurando soluções para esta questão”, acrescenta. O problema a que se refere é que o aumento da população da terceira idade vem atingindo índices muito superiores ao do crescimento demográfico. Ou seja, enquanto diminuiu o contingente de pessoas para pagar os tributos sociais engorda o número daquelas para receber. Este é o principal desafio que os países estão tendo que enfrentar e é o tema

do Seminário Internacional Terceira Idade no Século XXI, que teve início ontem e encerra amanhã, no Caesar Park Hotel.

**Cerca de mil** participantes dos 38 países membros da Conferência Interamericana de Seguridade Social, com sede no México, estão discutindo assuntos relacionados à terceira idade no novo mi-

lênio, que vai desde a necessidade de investimentos para elevar a qualidade de vida dos longevos até como reduzir o impacto financeiro causado pelo pagamento de benefícios às pessoas de uma faixa etária, que deverá crescer 224% entre 1975 a 2025, enquanto o crescimento demográfico terá sido de apenas 102% no mesmo período. A saída é encontrar um equilíbrio na balança entre o que é pago em forma de benefícios sociais e o que é recebido em forma de contribuição compulsória por parte dos trabalhadores.

De acordo com a secretária de Assistência Social do Governo Federal, Wanda Engel, há no Brasil 14 milhões de longevos, dos quais quatro milhões em situação de extrema pobreza. O INSS paga cerca de R\$ 20 milhões mensais em benefícios, com as aposentadorias representando quase 50% deste total, segundo informou o secretário-executivo do Ministério da Previdência Social, José Cechin. Assim como nos demais países da América Latina, no Brasil existe um contingente de 40% dos trabalhadores que estão fora do sistema previdenciário.

Em números absolutos, são algo em torno de 40 milhões brasileiros sem direito a qualquer tipo de benefício social. “Mas apenas a metade tem renda o suficiente

para pagar as contribuições”, informou Cechin, informando que a maior preocupação do setor é com o mercado informal. É de olho neste universo que o Ministério deu início ao Programa de Estabilidade Social, há dois anos, que consistia de facilidades de pagamento, como débito automático, palestras junto a sindicatos sobre os benefícios, entre outras ações.

No entanto, o retorno ficou bem aquém do esperado: “Entre 300 mil a 400 mil”, admite Cechin. Por isso, o Ministério está estudando outras formas de aumentar a arrecadação - atualmente apenas quatro de cada dez brasileiros são contribuintes. Uma delas, de sua autoria, inclusive, é separar a arrecadação. Um fundo seria destinado à aposentadoria e o outro para os demais benefícios sociais, como auxílio-doença, pensão e auxílio-maternidade.

● Seminário Internacional Terceira Idade no Século XXI  
Local: Centro de Convenções do Caesar Park Hotel  
Data: de 27 a 29 de novembro

- ( ) A GAZETA / AC  
 ( ) GAZETA DE ALAGOAS / AL  
 ( ) O JORNAL / AL  
 ( ) TRIBUNA DE ALAGOAS / AL  
 ( ) A CRITICA / AM  
 ( ) A TARDE / BA  
 ( ) DIÁRIO DO NORDESTE / CE  
 ( ) O POVO / CE  
 ( ) TRIBUNA DO CEARÁ / CE  
 ( ) A GAZETA / ES  
 ( ) DIÁRIO DA MANHÃ / GO  
 ( ) O POPULAR / GO  
 ( ) O ESTADO DO MARANHÃO / MA  
 ( ) O IMPARCIAL / MA  
 ( ) FOLHA DO POVO / MG

# América Latina tem sistema de previdência ineficiente

A maioria dos países da América Latina e Caribe não estabeleceram sistemas de seguridade social incluídos e eficientes que permitam que a força de trabalho acumule recursos financeiros ao longo da vida e seu beneficiário possa contar com rendas suficientes para viver adequadamente, sem ter que depender diretamente de trabalho ou apoio de familiares.

Esta é a conclusão de um estudo feito pela Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal), que foi apresentado ontem no

Seminário Internacional - Terceira Idade no Século XXI, por José Miguel Gúzman. Situação que tende a piorar porque o processo de envelhecimento demográfico na América "é generalizado, inevitável, diferenciado por países e acontece mais rápido do que nos países desenvolvidos.

Em todos os países das duas regiões, haverá um substancial incremento, tanto relativo como absoluto, da população com mais de 60 anos. Em 2000, a população com mais de 60 anos representa 8% da total, o que corresponde a 41 milhões de

habitantes. Em 2025, serão 14,1%, o que totaliza 88 milhões, e em 2050, serão 22,6%, quando haverá um acréscimo de 86 milhões.

Os efeitos negativos não se relacionam somente com os aspectos quantitativos, mas com o cenário social, econômico e cultural onde este processo está acontecendo, que têm como características "alta incidência da pobreza, aguda e persistente desigualdade social, baixa cobertura da seguridade social e provável deteriorização das estruturas familiares", alerta Gúzman. (LN)

## PAÍSES DA AMÉRICA LATINA E CARIBE

Porcentagem da população com mais de 60 e mais Taxa de crescimento

País	2000	2025	2050	2020-2025	2025-2050
Uruguai	17,2	19,6	24,5	1,2	1,3
Argentina	13,3	16,6	23,4	1,9	1,9
Cuba	13,7	25,0	33,3	2,6	0,9
Barbados	13,4	25,2	35,4	2,8	1,0
Chile	10,2	18,2	23,5	3,3	1,5
Brasil	7,9	15,4	24,1	3,7	2,3
México	6,9	13,5	24,4	3,8	2,8
República Dominicana	6,5	13,3	22,6	3,9	2,8
Bolívia	6,2	8,9	16,4	3,3	3,4
Paraguai	5,3	9,4	16,0	4,4	3,3
Honduras	5,2	8,6	17,4	4,0	3,9
Total América Latina e Caribe	8	14,1	22,6	3,5	2,5

Fonte: Cepal

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> A GAZETA / AC         | <input type="checkbox"/> A TARDE/ BA            | <input type="checkbox"/> DIÁRIO DA MANHÃ /GO      |
| <input type="checkbox"/> GAZETA DE ALAGOAS /AL | <input type="checkbox"/> DIÁRIO DO NORDESTE /CE | <input type="checkbox"/> O POPULAR /GO            |
| <input type="checkbox"/> O JORNAL /AL          | <input checked="" type="checkbox"/> O POVO /CE  | <input type="checkbox"/> O ESTADO DO MARANHÃO /MA |
| <input type="checkbox"/> TRIBUNA DE ALAGOAS/AL | <input type="checkbox"/> TRIBUNA DO CEARÁ /CE   | <input type="checkbox"/> O IMPARCIAL/ MA          |
| <input type="checkbox"/> A CRITICA/AM          | <input type="checkbox"/> A GAZETA /ES           | <input type="checkbox"/> FOLHA DO POVO /MG        |

## Chile não é modelo para Brasil

De acordo com o secretário-executivo do Ministério da Previdência Social, José Cechin, o Brasil não tem condições de adotar o modelo de reforma previdenciária do Chile, país pioneiro da América Latina em fazer mudanças no setor. O país adotou no início dos anos 90 um sistema privatizado de previdência onde os trabalhadores podem decidir qual empresa administrará os recursos para a futura aposentadoria. "A previdência social no Brasil, que já foi fonte de preocupação de muita gente, tem solução, só precisa dos

ajustes necessários", afirma Cechin. O Congresso aprovou a reforma previdenciária em 1998 em que combina idade com tempo de contribuição para os servidores públicos. No setor privado o trabalhador que quiser receber mais tem de adiar o máximo o pedido da aposentadoria. O benefício só pode ser requerido por idade: 60 anos para as mulheres e 65 para os homens.

O representante norte-americano, David Wise, é de opinião que mesmo que o modelo do Chile fosse "viável, já que foi implantado durante

um regime autoritário (no governo de Augusto Pinochet), ele não é "desejável". Ele diz que nos Estados Unidos o grande debate é em torno dos custos dos serviços de saúde, os quais, acredita, "tendem a crescer em todo mundo". Wise mais uma vez usa de metáforas para explicar um outro fator que ajudou a agravar a situação em que se encontra a previdência atualmente: "Antes havia um grande espaço entre a mão que recebia (o benefício) e a mão que pagava (o tributo). Hoje só tem a que recebe". (LN)

( ) A GAZETA / AC

( ) A TARDE/ BA

( ) DIÁRIO DA MANHÃ /GO

( ) GAZETA DE ALAGOAS /AL

( ) DIÁRIO DO NORDESTE /CE

( ) O POPULAR /GO

( ) O JORNAL /AL

( ) O POVO /CE

( ) O ESTADO DO MARANHÃO /MA

( ) TRIBUNA DE ALAGOAS/AL

( ) TRIBUNA DO CEARÁ /CE

( ) O IMPARCIAL/ MA

( ) A CRITICA/AM

( ) A GAZETA /ES

( ) FOLHA DO POVO /MG

# Seguridade Social é debatida nesta semana no Ceará

Representantes de 38 países estarão reunidos a partir de hoje, em Fortaleza, na XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social. A inserção de trabalhadores e idosos em programas nos sistemas previdenciários é um dos temas

**T**em início hoje, no Caesar Park Hotel em Fortaleza, a XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS), que reunirá representantes de 38 países americanos. Paralelamente ao evento, que segue até o dia 30 deste mês, acontecem a XLV Reunião do Comitê Permanente Interamericano de Seguridade Social e o Seminário Internacional Terceira Idade no Século XXI.

A CISS é sediada no México e objetiva promover o desenvolvimento da seguridade social nos países americanos. Uma das preocupações da instituição é o

acesso de um maior número de trabalhadores à seguridade social. Nas Américas, uma média de 40% dos trabalhadores estão fora dos sistemas previdenciários. No Brasil, 40,2 milhões de pessoas estão nesta situação.

Durante os dias de evento, fóruns, palestras e painéis promoverão debates e discussões sobre diversos assuntos relacionados à seguridade social. Na conferência inaugural do seminário sobre a terceira idade, serão discutidos os Desafios do Envelhecimento Populacional. Também hoje, estarão em debate o envelhecimento populacional na América Latina, as políticas públicas para a tercei-

ra idade e a situação da população idosa no contexto da Previdência Social. Pelos temas em debate, percebe-se que a inclusão do idoso não só no sistema previdenciário, mas também sob o ponto de vista social em geral estará permeando todas as discussões.

Outro assunto que estará em pauta é a criação de um sistema comum de informações sobre acidentes de trabalho ao qual todos os 38 países tenham acesso. Com esta medida, a CISS pretende ter indicadores que possam servir de base para estudos técnicos sobre o tema e também para a criação de políticas de prevenção de acidentes.

## VERTICAL

### INSS

O ministro Roberto Brant (Previdência Social) vai estar sexta-feira em Fortaleza. Com ele, o presidente do INSS, Fernando Fontana. Na agenda, o Seminário Internacional sobre Terceira Idade no Século XXI, no Caesar Park.

( ) A GAZETA / AC

( ) GAZETA DE ALAGOAS /AL

( ) O JORNAL /AL

( ) TRIBUNA DE ALAGOAS/AL

( ) A CRITICA/AM

( ) A TARDE/ BA

( ) DIÁRIO DO NORDESTE /CE

● O POVO /CE

( ) TRIBUNA DO CEARÁ /CE

( ) A GAZETA /ES

BRASÍLIA, 26 NOV 2001

( ) DIÁRIO DA MANHÃ /GO

( ) O POPULAR /GO

( ) O ESTADO DO MARANHÃO /MA

( ) O IMPARCIAL/ MA

( ) FOLHA DO POVO /MG

# Encontro debate Seguridade Social

**A**XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana da Seguridade Social (Ciss) é o mais importante evento da seguridade social das Américas. A Conferência, que é um organismo internacional técnico e especializado, de caráter permanente, tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da seguridade social nos países das Américas e impulsionar a colaboração entre as instituições e administrações que compõem e mantêm relações de cooperação e coordenação com outros organismos internacionais.

A sede da Ciss, que fica na Cidade do México, reúne a Assembléia Geral, o Comitê Permanente Interamericano de Seguridade Social (Cpiss), Secretaria Geral, Comissões Americanas de Seguridade Social (Cass) e Centro Interamericano de Estudos de Seguridade Social (Ciess). A Assembléia Geral é o órgão máximo de deliberação e resolução da Ciss e o Comitê Permanente Interamericano de Seguridade Social é o órgão de governo e execução da Ciss.

Segundo o coordenador técnico da comissão organizadora da Assembléia e também presidente da comissão americana de prevenção aos riscos no trabalho, Baldur Schubert, este evento tem grande importância técnica e política e veio para Fortaleza, principalmente, devido aos esforços do Ministro da Previdência Social brasileira.

metrópole cearense tem construído ao longo dos anos como a capital da melhor idade.

Durante a Assembléia Geral ocorrem as eleições para as comissões técnicas, planejamento e programa de trabalho para as Américas, recomendações, assessoria e consultoria a instituições e governos, além de discussões técnicas sobre riscos no trabalho, terceira idade, aspectos jurídicos, médicos, estatística, atuária etc.

Outro evento que antecede a Assembléia é o Seminário Terceira Idade no Século XXI em que representantes dos governos e entidades não governamentais debatem as tendências das políticas nessa área. Para Schubert, ao observar a situação dos idosos no mundo percebe-se um crescimento na sua expectativa de vida. A sabedoria dos longevos deve ser utilizada cada vez mais em proveito da sociedade.

"Eu diria que os países, especialmente os mais jovens, precisam entender o valor do ser humano, incluindo aqui a terceira idade. Tenho certeza de que este evento vai despertar nos mais diversos segmentos o interesse pela melhor idade", acredita Schubert.

A Conferência abre o debate através de fóruns, palestras, mesas-redondas e chama a atenção da sociedade para a melhor idade e Seguridade Social. Sugere, inclusive, políticas que incorporam os longevos aos movimentos sociais para países e organizações. "Há cada vez mais estímulo à cri-



Baldur Schubert é coordenador técnico da Comissão Organizadora da Assembléia

ação de entidades que aglutinem os idosos e defendam seus interesses. Cada vez mais gente se incorpora de uma forma ativa. O longo vivo precisa viver plenamente", explica.

Schubert crê que os governos, geralmente, são pressionados por diversas demandas sociais. O grupo da terceira idade precisa ser valorizado e cabe aos governos identificar as suas necessidades e potenciais. "Muitas vezes, isso não depende apenas do fator financeiro. É também uma questão de oportunidade. A nossa cultura precisa ser revista".

Nas Américas, Uruguai, Argentina, Canadá e EUA são países que mais se destacam na elaboração de políticas destinadas ao apoio à terceira idade. Segundo Schubert, Cuba também faz um trabalho interessante. Durante a Ciss, os países mostrarão o que têm realizado nesse sentido.

( ) A GAZETA / AC

( ) A TARDE / BA

( ) DIÁRIO DA MANHÃ / GO

( ) GAZETA DE ALAGOAS / AL

( ) DIÁRIO DO NORDESTE / CE

( ) O POPULAR / GO

( ) O JORNAL / AL

● O POVO / CE

( ) O ESTADO DO MARANHÃO / MA

( ) TRIBUNA DE ALAGOAS / AL

( ) TRIBUNA DO CEARÁ / CE

( ) O IMPARCIAL / MA

( ) A CRÍTICA / AM

( ) A GAZETA / ES

( ) FOLHA DO POVO / MG

# Em prol dos direitos do longevo

**M**ariazinha Barroso, 69, é presidente da Associação Cearense Pró-Idosos (Acepi), assistente social e advogada, com especialização em Gerontologia pela Universidade de Barcelona. Em junho de 1977, fundou a Acepi, entidade de referência nacional cujo objetivo é reivindicar os direitos dos longevos, lutar pela qualidade de vida e congregar instituições que trabalham com a terceira idade.

**O POVO(OP) - O que representa a Conferência Interamericana da Seguridade Social?**

Mariazinha Barroso (MB) - Uma oportunidade de reflexão sobre a questão da longevidade brasileira e mundial. Durante a Conferência, teremos intercâmbio de idéias, questionamentos, experiências exitosas com idosos etc. Será importante focalizar a tentativa da Acepi em consolidar o Pacto

pela Longevidade Digna, contando com o poder público e a sociedade, ambos, com o mesmo interesse e responsabilidades, assumindo ações, medidas e políticas públicas para que possamos nos sentir em uma sociedade civilizada e atenta à conquista da longevidade. O viver mais é importante, mas, com qualidade, o que implica em responsabilidade coletiva, senão seria castigo e penalização.

**OP - Como está a situação do longevo, hoje, em Fortaleza, no Brasil e no Mundo?**

MB - A terceira idade vive

um tempo de maior incentivo e de muita participação. Em Fortaleza, temos o Sesc, os Clubes da Melhor Idade, a Universidade Sem Fronteiras, o Núcleo de Estudos do Envelhecimento da UFC, Grupos de aposentados da Receita Federal, do Banco do

Brasil, das Universidades etc, além de entidades e muitos outros grupos e movimentos de idosos. No que diz respeito ao poder público, existem grupos de atenção ao idoso do Estado e da Prefeitura em diversos bairros. No Brasil há, sem dúvida, um avanço de atitudes a partir dos próprios idosos que buscam se agregar, se informar e participar, o que é muito salutar. Estão cuidando mais do corpo, da estética e beleza. O que falta no País é a compreensão da longevidade sob um prisma de conquista, fruto de desenvolvimento econômico, social e político. No mundo, estarecido com o terrorismo, os idosos, em sua maioria, são o equilíbrio. Muitas vezes, têm uma visão diferenciada dos fatos. Enxergam mais além e quando convocados como voluntários são atuantes. A longevidade

é mundial. O importante é saber aproveitar esse tempo para grandes realizações pessoais, sociais e culturais.

**OP - Quais são as perspectivas de futuro para os longevos?**

MB - São de esperança,



Mariazinha Barroso: "O viver mais é importante, mas, com qualidade, o que implica em responsabilidade coletiva"

pois estas instituições internacionais têm experiências sobre a seguridade social, uma visão talvez pelo prisma do desenvolvimento e da obrigação social do poder público em garantir padrões mínimos de dignidade.

**OP - Qual a sua participação na Conferência?**

MB - Com a Acepi, assumimos a montagem de uma apresentação de idosos que acontece hoje a partir das 21 h, no Mucuripe. São apresentações que envolvem dança, música, banda formada por aposentados, folclore, desfile de rainhas da terceira idade etc. Com este festival, pretendemos enaltecer a vida nos seus melhores momentos de realização pessoal, familiar e social. O tema apresentado é "A Sociedade Brasileira e a sua Longevidade com uma abordagem ampla e real do processo de envelhecimento no Brasil".

( ) A GAZETA / AC

( ) A TARDE / BA

( ) DIÁRIO DA MANHÃ / GO

( ) GAZETA DE ALAGOAS / AL

( ) DIÁRIO DO NORDESTE / CE

( ) JO POPULAR / GO

( ) JO JORNAL / AL

● O POVO / CE

( ) JO ESTADO DO MARANHÃO / MA

( ) TRIBUNA DE ALAGOAS / AL

( ) TRIBUNA DO CEARÁ / CE

( ) JO IMPARCIAL / MA

( ) A CRÍTICA / AM

( ) A GAZETA / ES

( ) FOLHA DO POVO / MG

# A Previdência e o combate à pobreza



\*Roberto Brant

O envelhecimento da população brasileira é fato inexorável. O Brasil está amadurecendo. A expectativa de vida hoje é de 66 anos, e continua subindo. Previsões apontam que, em 25 anos, 15% da população estará acima dos 60 anos. Esse percentual representa 32 milhões de pessoas imersas num país de desigualdades.

A Previdência é hoje o melhor instrumento no combate à desigualdade social, uma das principais mazelas brasileiras, que herdamos das estruturas sociais, políticas e econômicas do passado. O pagamento de aposentadorias e pensões reduz em 18,1 milhões o número de pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza no País. Sem a transferência mensal de R\$ 6,2 bilhões da Previdência aos seus 20 milhões de segurados, o total dos brasileiros abaixo da linha de pobreza saltaria dos atuais 34% para mais de 45% da população.

O impacto da Previdência na redução da pobreza no País é sentido principalmente nas regiões mais carentes. A capacidade multiplicadora dos recursos dos aposentados pode ser verificada principalmente nas cidades do semi-árido, onde o dinheiro da Previdência é a grande mola propulsora da

economia. Aposentados e pensionistas são, no interior do Nordeste ou no Norte de Minas, a única fonte de renda garantida do comércio.

Em média, o dinheiro previdenciário transferido para os municípios localizados no se-

mi-árido supera em 250% as quantias recebidas pelas prefeituras. Há casos em que esse percentual ultrapassa os 600%. Aliado a esse impacto econômico, a Previdência funciona também como instrumento de resgate de dignidade de idosos, que, por terem renda garantida em áreas de incertezas e miséria generalizadas, tomam-se a única segurança familiar. Anciãos passam a ter presença ativa e respeito da sociedade e recebem, na grande maioria dos casos, sem jamais terem contribuído para financiar o sistema previdenciário.

No interior do Nordeste, a cobertura da Previdência chega a 35% da população. Com a extensão do impacto da aposentadoria para toda a família, 70% das pessoas estão sendo beneficiadas por esses recursos. Calcula-se que, para cada benefício pago, até três pessoas sejam beneficiadas. Na última década, não só cresceu a cobertura previdenciária, mas também os valores reais pagos.

Em 1988, os benefícios pagos pela Previdência representavam 2,6% do PIB. Em 2000, essa participação chegou a 6,1% do PIB. Ou seja, a união dos efeitos do Plano Real e dos

pagamentos da Previdência gerou mais renda para os que estavam excluídos, transferindo mais recursos para aposentados e pensionistas.

A comparação entre crianças e idosos torna ainda mais claro o impacto da Previdência no combate à miséria. Existem hoje 55% das crianças vivendo abaixo da linha da pobreza. Já do total de idosos brasileiros, há 18,17% abaixo da linha de pobreza.

Por isso, é preciso lembrar que o Fundo Constitucional de Combate à Pobreza, do qual eu tive a honra de ser relator, está

focado principalmente em corrigir isso. Programas como bolsa-escola e bolsa-renda têm como objetivo criar chances para essa geração, principalmente através do ensino. No Japão do início do século XX já não existiam analfabetos. O Brasil do século XXI ainda enfrenta essa calamidade.

Ainda há desafios a enfrentar. Hoje, um terço dos brasileiros está sem a cobertura da Previdência. Não têm garantias mínimas, trabalham no mercado informal. Temos o desafio de fazer com que a totalidade dos brasileiros esteja filiada à Previdência. E temos também de manter estrita vigilância para que o sistema previdenciário não perca suas condições de agilidade, para que no futuro ele possa servir às futuras gerações.

\* Roberto Brant é Ministro da Previdência e Assistência Social

( ) A GAZETA / AC

( ) A TARDE/ BA

( ) DIÁRIO DA MANHÃ /GO

( ) GAZETA DE ALAGOAS /AL

( ) DIÁRIO DO NORDESTE /CE

( ) O POPULAR /GO

( ) O JORNAL /AL

● O POVO /CE

( ) O ESTADO DO MARANHÃO /MA

( ) TRIBUNA DE ALAGOAS/AL

( ) TRIBUNA DO CEARÁ /CE

( ) O IMPARCIAL/ MA

( ) A CRÍTICA/AM

( ) A GAZETA /ES

( ) FOLHA DO POVO /MG

# Previdência melhora vida dos idosos

Os dados mostram que hoje os aposentados brasileiros têm melhor condição de vida. Muitos representam o sustento das famílias, chegando a contribuir com cerca de 60% da renda familiar. A grande questão é aumentar o número de contribuintes da Previdência Social, pois de cada 10 brasileiros apenas 4 são contribuintes.

O secretário de Previdência Social, Venícius Carvalho Pinheiro, destaca que hoje os números apontam para uma melhoria significativa na condição de vida dos aposentados do INSS. Eles se encontram em melhores condições do que o resto de sua família e a renda das famílias que possuem um aposentado em casa chega a ser 15% superior.

A Previdência hoje paga 20 milhões de benefícios. Se for considerado o que cada aposentadoria paga, beneficia em média 2 pessoas e meia em cada família. Assim, o total de beneficiados, direta e indiretamente, chega a 70 milhões, o que corresponde a 44% da população brasileira e representa um gasto para os cofres públicos em torno de 6,1% do Produto Interno Bruto (PIB). Para Venícius, esse recurso percebido aumenta a renda dos idosos. "Eles acabam se tornando chefes da família, pois detêm cerca de 60% da renda do grupo familiar", assegura.

Outro dado interessante para que Venícius chama atenção é o fato de a Previdência reduzir os níveis

de pobreza no país. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada do Governo Federal (Ipea), 34% da população brasileira está abaixo da linha da pobreza. Em 1999, esse percentual correspondia a 54,5 milhões de pessoas, mas se não fosse a Previdência esse número seria muito maior, chegaria a 72,6 milhões de pessoas (45,3% da população brasileira). Isso significa que a Previdência retira da linha da pobreza 18,1 milhões de pessoas, em sua maioria idosos.

Venícius afirma que o Brasil tem se destacado internacionalmente em relação aos avanços na sua Previdência Social. "O fator previdenciário utilizado pelo Brasil, uma nova regra para cálculo do benefício que premia as pessoas que trabalham mais, tem se tornado referência no mundo inteiro. A Previdência Social brasileira também representa importante papel como garantia de estabilidade social no País. Isso difere de outros países na América Latina onde idosos são marginalizados por não possuírem previdência e dependerem dos filhos ou mesmo do assistencialismo do Estado", explica.

Para ele, o grande ponto de discussão no Evento vai ser exatamente como aumentar a cobertura da Previdência, ou seja, o número de pessoas protegidas. Hoje, de cada 10 brasileiros, somente quatro



Venícius Carvalho Pinheiro secretário de Previdência Social

são contribuintes. "No futuro, quando essas seis pessoas desprotegidas perderem a capacidade de trabalho, vai ser um grande problema. É preciso desarmar essa bomba social e tentar fazer com que cada vez mais pessoas se engajem na Previdência Social", justifica.

Venícius assegura que a Previdência Social brasileira tem hoje um dos planos de benefícios mais completos do mundo. Além das aposentadorias por idade e tempo de contribuição, são oferecidos também aposentadoria por invalidez, pensão por morte, auxílio doença, auxílio acidente, salário maternidade que é igual ao último salário percebido, auxílio suplementar para quem sofre acidente de trabalho, salário-família para quem tem filhos em idade escolar, auxílio reclusão etc.

- ( ) A GAZETA / AC
- ( ) GAZETA DE ALAGOAS /AL
- ( ) O JORNAL /AL
- ( ) TRIBUNA DE ALAGOAS/AL
- ( ) A CRITICA/AM
- ( ) A TARDE/ BA
- ( ) DIÁRIO DO NORDESTE /CE
- ( ) O POVO /CE
- ( ) TRIBUNA DO CEARÁ /CE
- ( ) A GAZETA /ES
- ( ) DIÁRIO DA MANHÃ /GO
- ( ) O POPULAR /GO
- ( ) O ESTADO DO MARANHÃO /MA
- ( ) O IMPARCIAL/ MA
- ( ) FOLHA DO POVO /MG

**PARTICIPAÇÃO DOS RENDIMENTOS DOS IDOSOS NA RENDA TOTAL DE SUAS FAMÍLIAS - 1998 -**

Os idosos participam com 67% da renda de seu domicílio

	URBANO	RURAL	TOTAL
Famílias com algum idoso	64,9	74,8	66,9
Famílias com chefe idoso	73,5	81,7	75,2

Fonte: IBGE, PNAD-98  
 Elaboração: IPEA  
 Idosos: População com mais de 60 anos

**FONTES DOS RENDIMENTOS DOS IDOSOS - 1998 -**

A maior parte da renda dos idosos vem da Previdência

FONTE DO RENDIMENTO	URBANO		RURAL		%
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	
Previdência	60,3	79,3	55,4	87,4	
Aposentadoria	59,0	44,4	54,5	69,8	
Pensão	1,3	34,9	1,0	17,6	
Trabalho	29,3	10,9	40,1	9,3	
Outros	10,4	9,8	4,5	3,2	
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: IBGE, PNAD-98  
 Elaboração: IPEA  
 Idosos: População com mais de 60 anos

**FAMÍLIAS COM IDOSOS X FAMÍLIAS SEM IDOSOS - 1998 -**

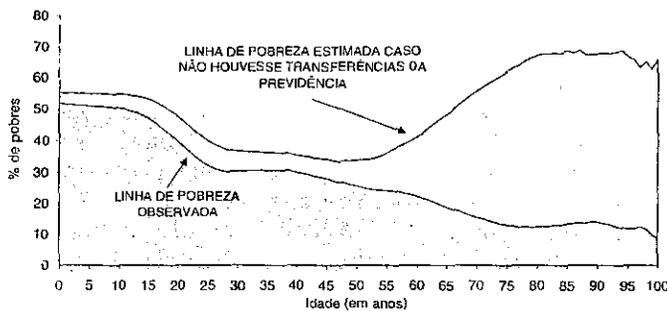
As famílias com idosos têm renda 15% maior que as famílias sem idosos

	COM IDOSOS	SEM IDOSOS
Composição percentual (%)	23,3	76,7
Renda média per capita (R\$)	352,79	307,20
Idade média do chefe (anos)	66	39
Número de pessoas que trabalham	1,55	1,60

Fonte: IBGE, PNAD-1998  
 Elaboração: IPEA  
 Idosos: População com mais de 60 anos

**Grau de Pobreza por Anos de Idade - 1999**

O grau de pobreza entre os idosos é substancialmente inferior ao da população mais jovem e, caso não houvesse as transferências previdenciárias, a pobreza entre os idosos triplicaria.



( ) A GAZETA / AC

( ) GAZETA DE ALAGOAS /AL

( ) O JORNAL /AL

( ) TRIBUNA DE ALAGOAS/AL

( ) A CRITICA/AM

( ) A TARDE / BA

( ) DIÁRIO DO NORDESTE /CE

● O POVO /CE

( ) TRIBUNA DO CEARÁ /CE

( ) A GAZETA /ES

( ) DIÁRIO DA MANHÃ /GO

( ) O POPULAR /GO

( ) O ESTADO DO MARANHÃO /MA

( ) O IMPARCIAL/ MA

( ) FOLHA DO POVO /MG

# Pesquisas mostram os avanços no país



\*José Cechin

As pessoas em idade avançada, após uma longa jornada de trabalho desejam parar de trabalhar e ter outras atividades. Mas, com o fim do trabalho cessa também o salário. A renda pessoal do idoso cai, podendo se situar abaixo da linha de pobreza, a menos que, durante sua vida, a pessoa tenha acumulado patrimônio que possa gerar rendimentos.

Até a invenção dos sistemas de aposentadorias, era isso que acontecia: com o fim do trabalho cessava também a renda. Assim, uma grande proporção de idosos caía progressivamente na pobreza. O fato era observado em quase todos os países da Europa já no século XIX. Com a industrialização, as relações familiares e os hábitos de vida foram se alterando, cabendo cada vez mais, a cada indivíduo, prover seu próprio sustento, mesmo após o período de atividade econômica. Até então os descendentes cuidavam de seus idosos.

Com a finalidade de reduzir ou mesmo eliminar a pobreza entre os idosos foi que Bismark criou o sistema de aposentadorias ao final do século XIX. Nos países avançados, com populações envelhecidas, a evolução dos sistemas de proteção para o mais amplo conceito de previdência social, reduziu ou quase eliminou a pobreza entre os velhos. No Brasil também, como apontam as estatísticas disponíveis.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD/98 mostra que as famílias que têm idosos, sessenta ou mais anos de idade (um quarto do total de famílias) têm renda média per capita 15% maior do que a das famílias que não têm idosos (R\$ 352,79 comparada com R\$ 307,20, em 1998). Naquele ano, os idosos eram responsáveis por dois terços da renda doméstica total, sendo que a principal fonte de renda dos idosos eram as aposentadorias e pensões (média de quase 60% para os homens e mais de 80% para as mulheres). A pesquisa mostrou ainda que a renda domiciliar nas famílias com beneficiários da Previdência Social era 54% maior do que nos domicílios sem beneficiários.

Essa expressiva importância da Previdência Social no Brasil foi alcançada por duas razões essenciais. Primeiro, a Constituição Federal de 1988 universalizou o acesso ao sistema e determinou que o menor benefício de prestação continuada não fosse inferior ao salário mínimo; também determinou que todos os 36 salários mensais de contribuição fossem ajustados pela inflação para o cálculo do valor da aposentadoria. Segundo, o Plano Real estabilizou a moeda, o que, por sua vez, evitou tanto a corrosão do valor dos salários de contribuição que entravam no cálculo do valor inicial da aposentadoria quanto do valor da própria aposentadoria uma vez concedida.

No Brasil, em 1999, adotando-se R\$ 98,00 como linha de pobreza, segundo a PNAD/99, havia 54,5 milhões de pobres, correspondendo a 34% da população. Caso não houvesse Previdência Social, o número de pobres neste ano teria sido de 72,6 milhões, mais de 45% da população. Pelo fato de existir a Previdência Social, mais de 18 milhões de pessoas deixaram de ser pobres. Dado impressionante da PNAD/99 é o perfil etário da pobreza. O grau de pobreza é declinante com a idade, passando de cerca de 50% para a faixa dos menores de 16 anos, para cerca de 30% a partir dos 25 e até 40 anos, continuando a cair suavemente para idades maiores até se estabilizar em torno de 10 para os maiores de 70 anos de idade. O grau de pobreza entre os idosos (maiores de 60) é inferior a 20% enquanto que entre os mais jovens (abaixo dos 20 anos) é sistematicamente maior que 40%.

Este perfil observado do grau de pobreza deve-se à contribuição da Previdência Social. De fato, sem ela, o grau de pobreza entre os idosos (maiores de 60) mais do que triplicaria; passando de 20% para mais de 40% aos sessenta anos de idade ou de cerca de 10% para mais de 60% a partir do 70 anos de idade.

\*José Cechin é Secretário Executivo do Ministério da Previdência e Assistência Social

( ) A GAZETA / AC ( ) A TARDE/ BA ( ) DIÁRIO DA MANHÃ /GO ( ) GAZETA DE ALAGOAS /AL ( ) DIÁRIO DO NORDESTE /CE ( ) O POPULAR /GO ( ) O JORNAL /AL ( ) O POVO /CE ( ) O ESTADO DO MARANHÃO /MA ( ) TRIBUNA DE ALAGOAS/AL ( ) TRIBUNA DO CEARÁ /CE ( ) O IMPARCIAL/ MA ( ) A CRITICA/AM ( ) A GAZETA /ES ( ) FOLHA DO POVO /MG

# Uma sociedade para todas as idades



\*Wanda Engel

**E**sta -  
m os  
enve-  
lhendo. Já  
não somos  
aquele país  
jovem tão  
decantado  
dos anos 70.  
Em breve, es-  
taremos ocupando o 6º lugar  
em população idosa do mun-  
do. Hoje, o País já conta com 14  
milhões deles, sendo 4 milhões  
em situação de extrema pobre-  
za. Temos assim, um grande  
desafio: o de construir e con-  
solidar uma rede de proteção  
social capaz de garantir aos  
cidadãos mais vulnerabiliza-  
dos a convivência familiar, a  
ocupação, a integração à  
sociedade, enfim, os direitos  
de toda pessoa humana. É pre-  
ciso criar novas alternativas de  
atendimento a esse segmento  
da população que conte com a  
participação ativa da socie-  
dade civil e de suas organiza-  
ções, a colaboração de empre-  
sas, universidades, igrejas, sin-  
dicatos e, principalmente, a do  
próprio idoso.

Vários foram os avanços e  
conquistas nessa área. A Lei  
Orgânica da Assistência Soci-  
al, aprovada em 1993, a Po-  
lítica Nacional do Idoso (PNI),  
instituída em 1994, e o Plano

de Ação Governamental para  
Integração da PNI, foram os  
primeiros passos para a for-  
mação da base legal para a  
implementação de benefícios,  
programas e projetos de aten-  
ção ao idoso. Destaca-se nesse  
arcabouço a aprovação do  
Benefício de Prestação Con-  
tinuada, que hoje concede um  
salário mínimo mensal a mais  
de 460 mil idosos que não dis-  
punham de qualquer cobertu-  
ra previdenciária.

Mas era preciso ir mais adi-  
ante. Como responsável pela  
coordenação da PNI, a Secre-  
taria de Estado de Assistência  
Social constatou a necessidade  
de dar um salto, face a respon-  
sabilidade de enfrentar a ques-  
tão do envelhecimento com  
qualidade de vida. Propôs, as-  
sim, novas modalidades de ser-  
viços que privilegiassem, espe-  
cialmente, o convívio familiar e  
social e a independência dos  
idosos. Após muitas dis-  
cussões, que contaram com a  
participação de diversos atores,  
a portaria foi aprovada, esta-  
belecendo novas alternativas  
de atendimento que, somadas  
às que já estavam em funciona-  
mento, passaram a compor a  
rede de proteção social.

No campo da gestão, a  
Secretaria vem apoiando con-  
gressos, seminários e partici-

pando efetivamente dos 26  
fóruns estaduais e do DF, bus-  
cando apoio para divulgação  
e implementação dos novos  
serviços, o co-financiamento  
das demais esferas de gover-  
no e da sociedade. Instituiu,  
ainda, o curso de Cuidadores  
de Idosos para treinar recur-  
sos humanos mais habilita-

dos na tarefa de prestar aten-  
dimento à pessoa idosa.

Podemos afirmar que a Po-  
lítica Nacional do Idoso vem  
sendo implementada no  
Brasil de forma gradativa pe-  
los governos e pela sociedade  
como um todo. Os idosos  
estão se conscientizando, a  
cada dia, dos seus direitos e  
de seus espaços. Estamos  
caminhando a passos largos  
para garantir uma consciên-  
cia coletiva de forma a cons-  
truir uma sociedade para  
todas as idades, com justiça  
social e garantia plena de  
direitos para todos.

\*Wanda Engel é secretária de  
Estado de Assistência Social do  
Governo Federal

( ) A GAZETA / AC

( ) GAZETA DE ALAGOAS /AL

( ) O JORNAL /AL

( ) TRIBUNA DE ALAGOAS/AL

( ) A CRITICA/AM

( ) A TARDE/ BA

( ) DIÁRIO DO NORDESTE /CE

( ) O POVO /CE

( ) TRIBUNA DO CEARÁ /CE

( ) A GAZETA /ES

( ) DIÁRIO DA MANHÃ /GO

( ) O POPULAR /GO

( ) O ESTADO DO MARANHÃO /MA

( ) O IMPARCIAL/ MA

( ) FOLHA DO POVO /MG

## PROGRAMAÇÃO GERAL DO EVENTO

### SEMINÁRIO INTERNACIONAL: TERCEIRA IDADE NO SÉCULO XXI

#### ● Dia 25/11/2001 (Domingo)

17h - 19h - Credenciamento e entrega de material

#### ● Dia 26/11/2001 (Segunda-feira)

08h30 - 09h - Credenciamento e entrega de material

09h - 09h30 - Sessão de Abertura

Tasso Jereissati - Governador do Ceará

Juraci Magalhães - Prefeito de Fortaleza

Jorge Meléndez - Secretário Geral da CISS

Wanda Engel Aduan - Secretária de Estado da

Assistência Social - SEAS

José Cechin - Secretário Executivo do Ministério da

Previdência e Assistência Social - MPAS

Jorge Isaac D'Ángelo - Presidente da Comissão

Interamericana da Terceira Idade da CISS

09h30 - 10h20 - Conferência Inaugural "Os Desafios do Envelhecimento Populacional"

Expositor: David A. Wise - Escritório Nacional de Pesquisas Econômicas e Conselho Nacional de Assesores em Envelhecimento Populacional - NBER - EUA

10h20 - 10h40 - Coffee Break

Painel I: "Aspectos da Saúde, Previdência e Assistência Social no Envelhecimento"

Moderador: José Cechin - Secretário Executivo - MPAS - Brasil

10h40 - 11h05 "O Envelhecimento Populacional na América Latina"

Expositor: José Miguel - Comissão Econômica para América Latina e Caribe - CEPAL

11h05 - 11h30 "Políticas Públicas para a Terceira Idade"

Expositor: Fábio Bernatrou - Organização Internacional do Trabalho - OIT

11h30 - 11h55 "A Seguridade Social e a Proteção da Terceira Idade: Problemas e Perspectivas"

Expositor: Álvaro Castro - Associação Internacional de Seguridade Social - AISS

11h55 - 12h20 "Elevar a Qualidade de Vida da Terceira Idade: Um Investimento Necessário"

Expositor: Marcia Enriquez - Representante da CISS/CADAM

12h20 - 12h40 Debate

12h40 - 14h30 Almoço

14h30 - 15h Conferência "Situação da População Idosa no contexto da Previdência Social"

Expositor: José Cechin - Secretário Executivo -

Painel II: "Políticas Nacionais do Adulto Maior -

Tendências e Perspectivas na Ótica

da Gestão Intergovernamental". - Brasil

Moderador: Jorge Isaac D'Ángelo - Presidente da

CADAM/CISS - Argentina

15h - 15h30 "Cidadania e Promoção dos Direitos da Pessoa Idosa"

Expositor: Embaixador Gilberto Saboia - Secretário de Estado de Direitos Humanos - MJ - Brasil

15h30 - 16h "Impacto do Envelhecimento e a Política de Saúde"

Expositor: Jorge Alexandre Silvestre - Coordenador da Saúde do Idoso - MS - Brasil

16h - 16h30 "A Sociedade brasileira e sua Longevidade"

Expositor: Maria José Lima C. Barroso - Presidente da Associação Cearense Pró-Idosos - Brasil

16h30 - 16h50 Debate

16h50 - 17h10 Coffee Break

17h10 - 17h40 Conferência "Envelhecimento e Pobreza - O desafio da Assistência Social"

Expositor: Wanda Engel Aduan - Secretária de Estado de Assistência Social - Brasil

17h40 - 18h Debate

18h Encerramento das Atividades

20h Programação Social

#### ● Dia 27/11/2001 (Terça-feira)

Painel III: "Aspectos Essenciais na Qualidade do Tratamento com o Adulto Maior"

Moderador: Francisco Fernando Fontana - Presidente do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS - Brasil

09h - 09h30 "Diagnóstico do Impacto do Envelhecimento Populacional nos Programas e Serviços do Canadá"

Expositor: Edward Tarragno - Desenvolvimento de Recursos Humanos - Canadá

09h30 - 10h "Envelhecimento e Seguridade no México"

Expositor: Representante do Instituto Nacional da Terceira Idade - México

10h - 10h20 Debate

10h20 - 10h40 Coffee Break

Moderador: Edilson Azim Sarrione - Secretário de Ação Social do Ceará - Brasil

10h40 - 11h40 Conferência "Envelhecer com Qualidade de Vida".

Expositor: Alfredo Gamietea - Associação Mútua dos Agentes dos Organismos para a Terceira Idade (AMAOTE) - Argentina

11h40 - 12h Debate

12h - 14h Almoço

Painel IV: "Perspectivas Econômicas e Políticas do Adulto Maior"

Moderador: Ramon Barros Barreto - Presidente da DATAPREV - Brasil

14h - 14h30 "Saúde e Mercado de Trabalho - Problemas do Envelhecimento"

Expositor: José Pagán - Universidade do Texas - Pan-Americana - EUA

14h30 - 15h "Adulto Maior no Novo Contexto Geopolítico"

Expositor: Germán Collazos Quevedo - Caixa de Compensação Familiar - Colômbia

15h - 15h30 "Continuidade da Inserção Social do Adulto Maior"

Expositor: Gloria Novoa - Secretária Técnica do Comitê Nacional do Adulto Maior da Previdência do Chile

15h30 - 15h50 Debate

15h50 - 16h10 Coffee Break

16h10 - 17h Avaliação e Conclusões

Coordenador: Jorge Meléndez - Secretário Geral da CISS

17h - 17h30 Encerramento presidido pelo Ministro da Previdência e Assistência Social, Roberto Brant

### XIX ASSEMBLÉIA GERAL DA CISS

#### ● Dia 28/11/2001 (Quarta-feira)

08h30 - 9h30 \*Reunião da Comissão Executiva do CPSS.

09h30 - 10h30 \*Reunião da Junta Diretiva do CIESS

10h45 - 12h Abertura da XIX Assembléia Geral da CISS e da XLV Reunião do

CPSS, com Fernando Henrique Cardoso - Presidente do Brasil, Dr. Santiago Lévy - Presidente da CISS e o ministro Roberto Brant - 12h - 15h Almoço

15h - 18h Reuniões Técnicas das CASS

#### ● Dia 29/11/2001 (Quinta-feira)

09h - 10h30 Continuidade - Reuniões Técnicas das CASS

10h30 - 11h Coffee Break

11h - 13h Reuniões Técnicas das CASS

13h - 15h Almoço

15h - 16h Reuniões Ordinárias das CASS.

16h - 16h30 Coffee Break

16h30 - 17h30 Reuniões Ordinárias das Sub-regiões.

18h - 19h30 XVIII Reunião de Coordenação da

Secretaria Geral, da Direção do CIESS, das Presidências das CASS, e das Coordenações das Sub-regiões.

### XLV REUNIÃO DO COMITÊ PERMANENTE INTERAMERICANO DE SEGURIDADE SOCIAL (CPSS)\*

#### ● Dia 30/11/2001 (Sexta-feira)

08h30 - 11h XLV Reunião do CPSS. Sessão Plenária

11h - 11h15 Coffee Break

11h30 - 12h30 XIX Assembléia Geral da CISS. Sessão

Plenária. Eleição do Presidente, dos Vice-Presidentes e do Secretário Geral da CISS

FDNTE:

BRASÍLIA, 26 NOV 2001

- ( ) A GAZETA / AC
- ( ) GAZETA DE ALAGDAS /AL
- ( ) D JDRNAL /AL
- ( ) TRIBUNA DE ALAGDAS/AL
- ( ) A CRITICA/AM

- ( ) A TARDE/ BA
- ( ) DIÁRID DO NDRDESTE /CE
- ( ) D PDVD /CE
- ( ) TRIBUNA DO CEARÁ /CE
- ( ) A GAZETA /ES

- ( ) DIÁRIO DA MANHÃ /GO
- ( ) O POPULAR /GO
- ( ) O ESTADO DO MARANHÃO /MA
- ( ) O IMPARCIAL/ MA
- ( ) FOLHA DO POVO /MG

## CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE SEGURIDADE SOCIAL

### Centro de Convenções do Caesar Park Hotel

26 a 30 de novembro de 2001  
Fortaleza-CE / Brasil

XIX ASSEMBLÉIA GERAL DA CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE SEGURIDADE SOCIAL - CISS

XLV REUNIÃO DO COMITÊ PERMANENTE INTERAMERICANO DE SEGURIDADE SOCIAL - CPISS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TERCEIRA IDADE NO SÉCULO XXI.

AUTORIDADES DA CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE SEGURIDADE SOCIAL - CISS

#### Presidente

Santiago Levy Algazi

#### Diretor Geral do Instituto Mexicano de Seguridade Social

#### Secretário Geral

Jorge Meléndez Barrón

#### Diretor

Luiz José Martinez Villalba - Diretor da CISS

#### REALIZAÇÃO:

- Conferência Interamericana de Seguridade Social - CISS

- Ministério da Previdência e Assistência Social - MPAS
- Governo Federal

#### APOIO:

- Governo do Estado do Ceará
- Secretaria de Turismo do Estado do Ceará
- Prefeitura Municipal de Fortaleza
- Banco do Nordeste
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE
- Instituto Nacional do Seguro Social - INSS
- Empresa de Tecnologia e Informação da Previdência Social - DATAPREV

#### PATROCINADORES:

- Caixa Econômica Federal
- Federação das Indústrias do Ceará - FIEC
- Jornal O Povo
- Telemar
- Associação Nacional dos Procuradores da Previdência Social - ANPPREV
- FUNPREV Fundação ANASPS
- Unimed

#### EMPRESA DE EVENTOS:

VC Eventos  
Tel: (85) 433-8464  
www.vceventos.com.br

XIX  
Assembléia Geral  
Conferência Interamericana  
de Seguridade Social - CISS



FORTALEZA / CE - BRASIL  
26 a 30 de novembro de 2001

# SEMINÁRIO INTERNACIONAL TERCEIRA IDADE NO SÉCULO XXI

Centro de Convenções do Caesar Park Hotel

Realização:



Empresa de eventos:



Apoio



Patrocínio



( ) A GAZETA / AC ( ) GAZETA DE ALAGOAS /AL ( ) O JORNAL /AL ( ) TRIBUNA DE ALAGOAS/AL ( ) A CRÍTICA/AM ( ) A TARDE/ BA ( ) DIÁRIO DO NORDESTE /CE ( ) O POVO /CE ( ) TRIBUNA DO CEARÁ /CE ( ) A GAZETA /ES ( ) DIÁRIO DA MANHÃ /GO ( ) O POPULAR /GO ( ) O ESTADO DO MARANHÃO /MA ( ) O IMPARCIAL/ MA ( ) FOLHA DO POVO /MG

# Fortaleza sedia encontro sobre seguridade social

Um dos maiores encontros internacionais sobre previdência social acontece pela primeira vez no Brasil, de segunda a sexta-feira próximas, em Fortaleza. Serão três eventos simultâneos promovidos pela Conferência Interamericana de Seguridade Social

**Marília Cordeiro**  
da Redação

Entre os dias 26 e 30 próximos, Fortaleza sedia a XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS). Com sede no México, a entidade é um organismo técnico internacional de caráter permanente, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento da seguridade social nos países americanos. Fóruns, debates e palestras devem gravitar em torno dos problemas da área e da troca de experiência entre os 38 países americanos. A conferência foi fundada em 1942, em Santiago (Chile) e pela primeira vez realiza assembléia no Brasil.

Ampliar a cobertura da seguridade é um dos desafios do Brasil e da América Latina. Em média, 40% dos trabalhadores das Américas estão fora dos sistemas previdenciários. No Brasil, esse número equivale a 40,2 milhões de pessoas. Para a presidente da comissão organizadora do evento María Del Carmen Alvarez, deve ser feito um

trabalho de captação de novos participantes partindo de outros pontos que não sejam apenas o mercado formal. O crescimento da informalidade é um dos motivos para a baixa adesão ao sistema previdenciário, muito voltado para o trabalho com carteira assinada. "Precisamos repensar a previdência", diz.

A criação do sistema de informação comum sobre acidente de trabalho é outro ponto das discussões da assembléia, de acordo com Baldur Schubert, coordenador técnico do grupo organizador e presidente da comissão americana de prevenção aos riscos de trabalho. O Brasil tem coeficiente de 150 milhões de óbitos por milhão de trabalhadores com direito ao Seguro de Acidente de Trabalho - índice melhor do que a duas décadas quando eram registrados 250 óbitos por milhão.

São esperados 500 participantes de 38 países nos três eventos simultâneos, entre autoridades, estudiosos e representantes dos países membros da CISS. Além da assembléia, acontecem também a XIV Reu-

nião do Comitê Permanente Interamericano de Seguridade Social (CPISS) e o seminário internacional "Terceira Idade do Século XXI". No seminário, representantes de governos e de entidades não-governamentais debaterão as tendências em políticas nessa área e as posições dos diversos países.

A assembléia é o órgão deliberativo máximo da conferência, que se reúne a cada três anos. As inscrições são efetuadas em Brasília, por meio da empresa organizadora cearense VC eventos ou via internet pelo site [www.previdenciasocial.gov.br](http://www.previdenciasocial.gov.br). Não há pagamento de taxas.

#### ● Conferência Interamericana de Seguridade Social

Local: Centro de Convenções do hotel Caesar Park

Data: 26 a 30 de novembro  
[www.previdenciasocial.gov.br](http://www.previdenciasocial.gov.br)

Telefone da central de inscrições: 61.317.5345/5635



## AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social

---

12:10 - 30/11/2001

### **Brasileiro é eleito vice-presidente da CISS**

#### **Vinícius Carvalho Pinheiro ocupa uma das vice-presidências para lutar contra a exclusão na seguridade social**

Da Redação (Brasília) com enviado especial - O secretário de Previdência Social, Vinícius Carvalho Pinheiro, acaba de ser eleito vice-presidente da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS). A CISS, que completa em 2002 sessenta anos de existência, realiza assembleias a cada triênio, designando para cada período, um presidente e três vices. Cada um desses vice-presidentes assume a função durante um ano, segundo informou Pinheiro, a quem caberá coordenar os trabalhos em 2002. Também foi reeleito o presidente da entidade, Santiago Levy.

De acordo com o secretário Pinheiro, uma das prioridades de sua gestão à frente da conferência será a criação de mecanismos que venham a incorporar o contingente de excluídos da seguridade social nos países membros da CISS. Nesse ponto específico, Vinícius Pinheiro lembrou que obteve destaque junto aos conferencistas, a experiência observada no Brasil com a aposentadoria rural, exemplo que, inclusive, começará a ser adotado nos próximos meses pela Costa Rica.

Outro serviço que chamou a atenção dos latino-americanos foi o programa que vem sendo executado no México, de transferência de renda a partir de comprovação de frequência escolar, nutrição e saúde - que influenciou a criação, aqui no Brasil, do programa Bolsa-Escola.

Pinheiro destacou, ainda, que também procurará, em sua gestão, novas alternativas para que os países integrados à CISS possam ajustar a Previdência às mudanças do mercado de trabalho, sobretudo em relação à informalidade.

Um terceiro ponto que o secretário considera importante é, também, a reavaliação dos cálculos dos passivos previdenciários em todos estes países. Nesse sentido, acentuou ele, o estágio observado no Brasil já pode ser considerado avançado, devido ao programa de estabilidade, implementado no início do ano 2000.

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 131 vezes**

[Mais Notícias](#)

[\[AgPREV\]](#) [\[Notícias para Rádio/TV\]](#) [\[Fale com a Redação\]](#) [\[Agenda da Previdência\]](#) [\[Pesquisa Notícias\]](#)

## AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social

---

13:31 - 29/11/2001

### **Globalização da economia levou trabalhadores à informalidade**

**A Assembléia da CISS, que termina amanhã em Fortaleza, constatou ainda que a globalização gerou custos adicionais aos países que precisam investir em programas assistenciais**

Da Redação (Brasília) com Enviado Especial - A globalização das economias tem levado os trabalhadores, cada vez mais, à informalidade, sem qualquer vinculação com a seguridade social, o que gera custos adicionais aos estados, que precisam reservar parte substancial dos seus orçamentos para programas assistenciais. Essa foi uma das principais constatações da Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS), que está recomendando aos países-membros a busca de soluções baseadas na produção, produtividade, aumento de empregos e revisão de salários, além da eliminação dos déficits dos sistemas de seguridade social e seu equivalente equilíbrio atuarial.

Os participantes da comissão abordaram com especial destaque a questão da cobertura previdenciária oferecida aos idosos, chamados também de "adultos maiores". No plano de trabalho para os próximos três anos ficou estabelecida a elaboração de um plano gerontológico voltado para o resgate da dignidade destas pessoas e maior integração social. O plano contará com a participação das famílias, Organizações Não Governamentais (ONGs) e governos.

**BRASILEIRO REELEITO** - O médico Baldur Schubert, gerente de Projetos do INSS, foi reeleito na tarde de hoje (29) presidente da Comissão de Prevenção dos Riscos no Trabalho (CAPRT). Antes da eleição, os integrantes da Comissão definiram pela criação de um Grupo de Trabalho que, pelos próximos três anos, deverá dar continuidade à homologação dos sistemas de informação sobre prevenção dos acidentes no trabalho. O objetivo é facilitar as informações entre os 38 países-membros da CISS e, assim, ajudar na prevenção dos acidentes.

Quanto à área de medicina social, está prevista uma atuação focada no desenvolvimento tecnológico de hospitais e profissionais de saúde. As prioridades desse trabalho são o fortalecimento gerencial dos serviços e a gestão desconcentrada das áreas médicas como modelo de administração e provisão de serviços. O objetivo é conseguir alternativas de consenso entre os países para o oferecimento de um melhor serviço de cobertura de saúde pela seguridade social.

Já no tocante à área jurídica, foi decidida a elaboração de dois documentos até 2004: o Estatuto da CISS e o regulamento das Comissões Americanas de Seguridade Social (CASS). Ambos deverão ser apresentados no seminário sobre "Direito Interamericano de Seguridade Social", programado para acontecer no México em data a ser definida.

Também será realizado um fórum internacional com o objetivo de estudar os regimentos de seguridade social. Alguns dos temas discutidos que serão encaminhados são a questão do adolescente e a seguridade social no Estado moderno, o controle e gestão dos regimes reformadores de seguridade social e a abordagem dos diversos convênios de seguridade como marco das reformas nos países capitalistas.

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 72 vezes**

[Mais Notícias](#)

[\[AgPREV\]](#) [\[Notícias para Rádio/TV\]](#) [\[Fala com a Redação\]](#) [\[Agenda da Previdência\]](#) [\[Pesquisa Notícias\]](#)

## AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social

---

15:08 - 29/11/2001

### **Técnicos relatam situação dos países americanos na Conferência**

#### **Maioria dos representantes revelou preocupação com o financiamento dos sistemas de seguridade social e com o mercado informal**

Da Redação (Brasília) com Enviado Especial - Em seu penúltimo dia de trabalho, técnicos e autoridades dos países que participam da Assembleia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social apresentaram, em Fortaleza - na reunião da Comissão Americana de Adultos Maiores - informes sobre legislação e benefícios sociais para a terceira idade. As principais preocupações são o financiamento dos sistemas de seguridade social e o trabalho informal, que não permite o ingresso na rede de proteção securitária.

O representante do Ministério da Previdência e Assistência Social brasileiro, Celso de Carvalho Filho, disse que, das 1,9 milhão de pessoas acima dos 67 anos de idade, 731 mil têm renda familiar per capita abaixo de um quarto do salário mínimo, estando em condições de obter o benefício fornecido pelo governo, mas apenas 312 mil estão efetivamente recebendo esse amparo assistencial.

Já Antonio Ruezga Barba, do México, salientou que no ano de 2025 mais de 10% da população acima de 60 anos estará residindo na América Latina e que é preocupante o envelhecimento em um contexto de pobreza, como ocorre na maioria dos países do continente.

Quanto à Argentina, Alfredo Jorge Gamblea relatou que a reforma da seguridade social, ocorrida em julho de 1994 (período em que o sistema passou a ser de capitalização individual, não solidária), reduziu as obrigações patronais e aumentou o desemprego e a informalidade no mercado de trabalho.

Outros representantes dos países que participam do evento também tiveram a oportunidade de expor seus relatos: Pedro Borda Hartman, do México; João Macedo Cuello Filho, da Universidade Federal do Ceará; Alix Gómez Malagon, da Colômbia; Maria Queiroz, que pretende tornar Fortaleza a capital da Melhor Idade; e a cubana Márcia Enriquez Charles, que explicou o abrangente sistema de seguridade existente em Cuba.

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 42 vezes**

[Mais Notícias](#)

[\[AgPREV\]](#) [\[Notícias para Rádio/TV\]](#) [\[Fale com a Redação\]](#) [\[Agenda da Previdência\]](#) [\[Pesquisa Notícias\]](#)

## AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social

---

14:14 - 29/11/2001

### **Mortes por acidente de trabalho diminuem no Brasil**

**A informação é do médico Baldur Schubert, gerente de Projetos do INSS e presidente da Comissão de Prevenção dos Riscos no Trabalho (CAPRT) e foi apresentada hoje, em Fortaleza na Assembléia da CISS, que vai até amanhã(30)**

Da Redação (Brasília) com Enviada Especial - Enquanto nos Estados Unidos são registradas cinco mortes por acidentes de trabalho para cada um milhão de habitantes, no Brasil, esse número chega a 111. Mesmo assim, entre 1992 e 1997, o número de óbitos devido a esse tipo de acidente foi reduzido em 30%. A informação é do médico Baldur Schubert, diretor de projetos do INSS e presidente da Comissão de Prevenção dos Riscos no Trabalho (CAPRT), e foi apresentada hoje durante a Assembléia da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS), que está ocorrendo em Fortaleza/CE.

Nos outros países da América Latina, como o México, a Bolívia, a Colômbia, a Nicarágua e El Salvador, os óbitos em consequência dos acidentes de trabalho também diminuíram. "Mas é preciso mais. Existe tecnologia capaz de fazer qualquer trabalho se transformar em um ambiente saudável. Hoje nós gastamos com a consequência do acidente, mas é preciso agir na prevenção", frisou o médico acrescentando que os acidentes de trabalho custam um valor igual a 2% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, o que equivale a R\$ 20 bilhões ao ano.

Schubert disse ainda que os acidentes de trabalho que ocorrem no Brasil, quando não há morte, são muitas vezes omitidos pelo empregador. "A empresa é obrigada a registrar a Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT) mas, como a maioria dos acidentes afasta o trabalhador da empresa por menos de 15 dias, existe uma nítida omissão", lembrou. Quando o afastamento da empresa é superior a 15 dias não há como não registrar a CAT porque o trabalhador deixa de receber o salário da empresa e passa a receber o benefício do INSS.

SAT - O médico revelou também que dos 71,6 milhões de trabalhadores que fazem parte da População Economicamente Ativa (PEA) brasileira, 31 milhões são protegidos pela Previdência Social e, desses, apenas 24,7 milhões são protegidos pelo Seguro contra Acidentes de Trabalho (SAT). Um total de 40,6 milhões da PEA não têm acesso aos benefícios da Previdência Social porque está no mercado informal. A diferença de 6,3 milhões é porque o SAT inclui os trabalhadores formais, os avulsos e os segurados especiais. "São excluídos os domésticos, os autônomos e os empresários", lembrou o médico.

Do total de acidentes registrados no Brasil, 84% ocorrem dentro da empresa, outros 6% são doenças profissionais e os 10% restantes são acidentes de trajeto. A Assembléia da CISS vai até amanhã(30) quando Schubert deverá ser reeleito o presidente da CAPRT. O secretário de Previdência Social do Ministério da Previdência, Vinícius Pinheiro, deve ser eleito, também amanhã, um dos três vice-presidentes da CISS. A Assembléia é o maior evento sobre seguridade social do continente americano e está sendo realizada no Hotel Caesar Park, em Fortaleza.

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 45 vezes**

[Mais Notícias](#)

[[AgPREV](#)] [[Notícias para Rádio/TV](#)] [[Fale com a Redação](#)] [[Agenda da Previdência](#)] [[Pesquisa Notícias](#)]

## AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social

---

13:15 - 29/11/2001

### **Em 2020, mulher será maioria entre os idosos**

#### **Estatísticas do Ministério da Previdência Social mostraram que entre 17 pessoas idosas dez serão do sexo feminino**

Da Redação (Brasília) com Enviada Especial - O Brasil vive, atualmente, uma situação inusitada: a chamada "feminização da velhice". Estatísticas elaboradas pelo Ministério da Previdência e Assistência Social nos últimos anos chegaram à constatação de que existe uma tendência de aumento da proporção de mulheres entre os idosos. As perspectivas são de que, em 2020, para cada 17 pessoas que tenham mais de 70 anos, dez serão mulheres e apenas sete, homens.

Essa descoberta tem chamado a atenção do governo para a elaboração de novos programas que ampliem a cobertura previdenciária às mulheres. Até porque, no Brasil, 26% dos responsáveis pela família já são pessoas do sexo feminino, conforme explicou há pouco, a diretora de Benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Patrícia Souto Audi. De acordo com a diretora, que abordou o tema durante palestra na XIX Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS), em Fortaleza/CE, considerando-se o universo de aposentados e pensionistas, a presença de mulheres responsáveis pela família aumenta esse percentual para 41%.

"As mulheres que não estão filiadas ao INSS são excluídas de uma grande rede de proteção social que engloba, atualmente, benefícios como salário-maternidade; aposentadorias por tempo de contribuição, idade ou invalidez; pensão por morte; auxílio-reclusão; salário-família e ainda, auxílio-doença, por acidente de trabalho, e acesso ao Programa de Reabilitação Profissional", alertou Patrícia Audi. Além disso, os benefícios previdenciários para as mulheres que os recebem correspondem a 80% ou mais da renda mensal daquelas com mais de 60 anos de idade.

**DOMÉSTICAS E AUTÔNOMAS** - A diretora explicou que a situação é crítica, principalmente entre as trabalhadoras domésticas e autônomas, já que nestes grupos, a cobertura previdenciária Previdência chega, respectivamente, a apenas 25,8% e 13,2% dessas mulheres. De acordo com estudo do INSS, a pior situação é daquelas que trabalham por conta própria ou não possuem remuneração fixa (das quais com uma média de 2,7% apenas possui cobertura previdenciária). Em seguida vêm as autônomas: existem 4,036 milhões de mulheres brasileiras nestas condições, mas só 13,2% delas recebem cobertura previdenciária.

No caso das trabalhadoras domésticas (que são 3,6 milhões no total), o percentual cobertura previdenciária é apenas de 25,8%. A melhor situação é daquelas que estão empregadas em empresas diversas (2,8 milhões), uma vez que 71,3% delas recebem toda a cobertura que têm direito. "Trata-se de uma situação injusta, que já começa a ser melhorada com os diversos programas voltados especificamente para as mulheres", explicou a diretora.

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 71 vezes**

[Mais Notícias](#)

[\[AgPREV\]](#) [\[Notícias para Rádio/TV\]](#) [\[Fale com a Redação\]](#) [\[Agenda da Previdência\]](#) [\[Pesquisa Notícias\]](#)

## AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social

---

12:30 - 29/11/2001

### *Mulher chilena aposenta com salário menor*

#### **O percentual é reduzido em 40% para a aposentadoria das mulheres com relação aos homens**

Da Redação (Brasília) com Enviada Especial - Do total de três milhões de contribuintes do Sistema de Seguridade Social do Chile, apenas 40% são mulheres. A aposentadoria das chilenas também é menor 40% em relação à dos homens, mesmo com a expressiva participação delas no sistema de Previdência no país e com a presença maciça no mercado formal de trabalho. A expectativa de vida das mulheres no Chile é também maior. A população do país com mais de 60 anos é 56,7% feminina.

Esses números foram apresentados pelo diretor nacional do Instituto de Normalização Previsional do Chile, Jorge Norambuena Hernández, na XIX Assembléa Geral Ordinária da Conferência Interamericana de Seguridade Social, que acontece no Hotel Caesar Park, em Fortaleza.

O sistema previdenciário chileno é baseado na capitalização individual. A média salarial dos trabalhadores inscritos é de US\$420,10% desse total é destinado à capitalização e 2,5% à administração do sistema. Hoje, o ativo do sistema é de US\$32 bilhões, com taxa de rentabilidade média anual de 10,84%.

Segundo Jorge Norambuena, um dos desafios do sistema chileno é de melhorar a pensão mínimas das viúvas (elas recebem apenas 50% do valor das pensões dos maridos), aumentar o valor dos benefícios assistenciais e ampliar a cobertura previdenciária aos trabalhadores temporários.

No Chile, a mulher se aposenta aos 60 anos de idade e o homem aos 65 e um número bastante expressivo delas é responsável pelo sustento da família. Para ter direito aos benefícios de aposentadoria e pensão oferecido pelo sistema, o tempo de contribuição exigida não pode ser inferior a 20 anos e o valor mínimo da pensão garantido pelo sistema é de US\$100.

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 63 vezes**

[Mais Notícias](#)

[\[AgPREV\]](#) [\[Notícias para Rádio/TV\]](#) [\[Fale com a Redação\]](#) [\[Agenda da Previdência\]](#) [\[Pesquisa Notícias\]](#)

## AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social

---

19:03 - 28/11/2001

### *Maioria de acidentes de trabalho mutila punho e mão do brasileiro*

**A informação foi dada pelo secretário de Previdência Social, Vinícius Pinheiro, hoje, na Assembléia da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS), que continua até sexta-feira (30), em Fortaleza/CE**

Da Redação (Brasília) com Enviada Especial - Máquinas obsoletas ou sem segurança são as responsáveis pela maioria dos acidentes de trabalho ocorridos nas empresas. Um quarto desses acidentes atingem principalmente o punho e a mão dos trabalhadores brasileiros. A informação foi dada pelo secretário da Previdência Social, Vinícius Pinheiro, agora há pouco, na Assembléia da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS).

O secretário revelou, também, quais as máquinas que mais causam acidentes nessas regiões do corpo. As prensas, mecânicas ou hidráulicas, estão em primeiro lugar. "Em São Paulo, as prensas são responsáveis por 42% de mutilação de dedos e mãos", explicou o secretário.

Depois das prensas, vêm as serras circulares de madeira. As tupias e desempenadeiras, usadas na modelagem da madeira e do plástico, vêm em seguida. Em quarto lugar, estão as injetoras de plástico e, em quinto, as guilhotinas (utilizadas na indústria do papel). Depois vêm as calandras e os cilindros (utilizados em padarias, principalmente); as motosserras; as impressoras e, finalmente, as máquinas de cortar o sisal.

Para reduzir o número de acidentes de trabalho em um quarto, frisou o secretário, é preciso uma política de financiamento para a renovação do parque industrial, além de medidas mais punitivas. O secretário citou, como exemplo, o resultado do aumento do percentual de contribuição das empresas sobre cada trabalhador exposto a agentes nocivos. Além dos 20%, as empresas pagam mais de 1% a 3% de Seguro de Acidente de Trabalho (SAT) e outros 6%, 9% ou 12% ao INSS, calculados sobre o valor do salário do trabalhador exposto a agentes nocivos. "Em julho 1999, um mês antes da mudança, existiam 950,4 mil trabalhadores expostos. Em julho deste ano, o número foi reduzido para 757 mil, o que significou uma queda de 20,3%. Isso demonstra que as empresas, nesses casos, estão investindo mais em prevenção e mostra a eficiência desse tipo de política", concluiu o secretário Vinícius Pinheiro.

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 61 vezes**

[Mais Notícias](#)

[\[AgPREV\]](#) [\[Notícias para Rádio/TV\]](#) [\[Fale com a Redação\]](#) [\[Agenda da Previdência\]](#) [\[Pesquisa Notícias\]](#)

## AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social

---

19:01 - 28/11/2001

### **Novas tecnologias e capacitação profissional são preocupações latino-americanas**

#### **O assunto acabou de ser debatido na Assembléia Geral da CISS, em Fortaleza/CE**

Da Redação (Brasília) com Enviado Especial - A adoção de novas tecnologias nos serviços de saúde oferecidos pelos sistemas de seguridade social nos países latino-americanos e a melhoria da capacitação dos profissionais desta área são duas preocupações constantes do setor, conforme ficou claro no debate sobre o tema realizado hoje(28) na XIX Assembléia Geral da Comissão Interamericana de Seguridade Social (CISS). Representantes de diversos países questionaram se não seria mais econômico para a seguridade contratar serviços privados para a realização de exames mais sofisticados, como tomografia computadorizada ou ressonância magnética, em substituição a investimentos para a aquisição de aparelhos que possibilitem esses tratamentos especializados.

"É preciso avaliar os custos sociais e políticos para cada país ao optar por esse tipo de investimento", disse o representante da Bolívia, Luciano Gutierrez. Em alguns países, como a Costa Rica, técnicos do serviço hospitalar explicaram que o gasto do governo com o encaminhamento de pacientes, para a realização de exames em hospitais que não pertencem à seguridade social, chega a US\$ 3,4 mil ao ano.

Já na opinião do técnico Luis Vazquez, que falou da experiência observada no Uruguai, boa parte dessa preocupação pode ser sanada se os países intensificarem o treinamento e a capacitação dos profissionais da área de saúde, deixando-os em condições de oferecer um atendimento clínico mais detalhado.

Vazquez explicou que no seu país, a tecnologia dos equipamentos e dos exames faz parte da cobertura da seguridade social desde 1979, com a criação de uma legislação específica, que instituiu o chamado "Fundo Nacional de Recursos (FNR)", destinado à cobertura econômica e à gestão desses tipos de aparelhos. O Fundo é formado por aportes do Estado, setores autônomos, serviços descentralizados e entidades públicas diversas, além dos recursos de instituições de assistência médica coletiva.

Apesar da discussão, o grupo, que integra a Comissão Americana Médico-Social da Conferência, vai avaliar todas as experiências de cada um dos países para elaborar, posteriormente, um relatório apontando as melhores alternativas para sanar o problema. "Por intermédio de um intercâmbio, pretendemos oferecer aos sistemas de seguridade condições para que façam a melhor opção de acordo com a realidade econômica e social à qual estão atrelados", afirmou o representante do México, Luiz Duran.

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 52 vezes**

[Mais Notícias](#)

[[AgPREV](#)] [[Notícias para Rádio/TV](#)] [[Fale com a Redação](#)] [[Agenda da Previdência](#)] [[Pesquisa Notícias](#)]

**AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social**

---

15:17 - 28/11/2001

**Expectativa de vida do brasileiro cresce nas últimas décadas****A constatação foi divulgada pelo presidente da CISS no discurso que abriu a XIX Assembléia da Conferência Interamericana de Seguridade Social esta manhã em Fortaleza/CE**

Da Redação (Brasília) com Enviada Especial - Quando a Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS) foi fundada, em 1942, a expectativa de vida ao nascer, no Brasil e no México, era de 40 anos de idade. Hoje, o brasileiro e o mexicano vivem, em média, 70 anos. A mesma mudança vem ocorrendo em praticamente todos os países da América Latina, lembrou o presidente da CISS, Santiago Levy, em seu discurso de abertura da XIX Assembléia da CISS, na manhã desta quarta-feira(28) em Fortaleza.

Ainda no início da década de 40, o percentual de pessoas na chamada "terceira idade" representava apenas 5% da população de países como México, Costa Rica, Guatemala e Colômbia. No Brasil, era registrado 4%. Cuba, Chile e Argentina, 6%. "Atualmente, quando a própria CISS chega à Terceira Idade, nos países como Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Panamá, Peru, República Dominicana e Venezuela, as pessoas com 60 anos ou mais representam aproximadamente 7% do total", disse o presidente. Na Argentina, Cuba, Chile e Uruguai, a média de idosos, hoje, é de 13%.

"Estados Unidos e Canadá também estão envelhecendo. Eles têm hoje uma população composta de 17% de pessoas na faixa etária de 60 anos, só comparada à do Uruguai", afirmou Levy.

Apesar das reformas da Previdência que ocorreram em vários países, o presidente lembrou que, para tentar resolver as dificuldades que surgem quando a população envelhece, é importante o esforço de todas as nações nesse sentido. E acrescentou: "47% dos trabalhadores, em média, da América Latina não têm acesso à seguridade social". No Brasil, o número de pessoas sem acesso ao sistema previdenciário chega a 40,2 milhões. O presidente mostrou-se surpreso ao constatar que, caso não houvesse os benefícios da Previdência Social, haveria mais 18,1 milhões de pobres no Brasil.

A Assembléia da CISS é o mais importante evento sobre seguridade social do continente americano. Ela está sendo realizada com a presença de representantes de 38 países até esta sexta-feira(30), no Hotel Caesar Park, em Fortaleza/CE.

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 66 vezes**

[Mais Notícias](#)

[AgPREV] [Notícias para Rádio/TV] [Faça com a Redação] [Agenda da Previdência] [Pesquisa Notícias]

## AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social

---

13:14 - 28/11/2001

### **Ministro propõe debate sobre o alto custo do mercado formal**

**Brant disse que o governo já está estudando alternativas para amenizar o alto custo da folha de pagamento das empresas, mas precisa do apoio da sociedade**

Da Redação (Brasília) com Enviada Especial - A principal fonte de financiamento da Previdência Social hoje é o percentual cobrado das empresas sobre o total das suas folhas de pagamento - em torno de 20% em média - o que torna o emprego formal mais caro para o empresário. O alerta foi feito hoje pelo ministro da Previdência e Assistência Social, Roberto Brant, em Fortaleza (CE), no seu discurso de abertura na XIX Assembleia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS).

"Temos que encontrar uma forma de aliviar a folha de pagamento. É preciso que a sociedade e o governo discutam esse tema", afirmou o ministro. Segundo ele, o governo já está estudando alternativas para amenizar esse problema, mas precisa do apoio de todos os setores interessados. "Até porque, da forma como se encontra a situação, o mercado de trabalho brasileiro jamais terá condições de incluir todas as pessoas que estão fora dele", destacou.

Brant chamou a atenção, também, para a necessidade de uma reforma no sistema de previdência do servidor público. De acordo com o ministro, o segmento é de longe o principal motivo de despesa do sistema: beneficia 2,5 milhões de pessoas, mas tem um gasto anual que varia em torno de US\$ 18 a US\$ 20 bilhões.

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 88 vezes**

[Mais Notícias](#)

[[AgPREV](#)] [[Notícias para Rádio/TV](#)] [[Faça com a Redação](#)] [[Agenda da Previdência](#)] [[Pesquisa Notícias](#)]



## **AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social**

---

19:12 - 27/11/2001

### **Brant participa de abertura do maior evento sobre seguridade em Fortaleza**

**A Assembléa é o maior evento sobre seguridade do continente americano e, pela primeira vez, em 60 anos, está sendo realizada no Brasil**

Da Redação (Brasília) - A Assembléa Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS) será aberta amanhã (28) pelo ministro da Previdência e Assistência Social, Roberto Brant, e por autoridades internacionais. A Assembléa é o maior evento sobre seguridade do continente americano e, pela primeira vez, em 60 anos, está sendo realizada no Brasil.

A criação de um sistema comum de informações sobre acidentes de trabalho para todos os países das Américas; a qualidade de vida na terceira idade e a cobertura previdenciária são os principais temas a serem tratados na Assembléa, que foi antecedida pelo seminário internacional "Terceira Idade no Século XXI" e será seguida pela XLV Reunião do Comitê Permanente Interamericano de Seguridade Social (CPISS). A Assembléa vai até esta sexta (30) em Fortaleza/CE, no Hotel Caesar Park (Av. Beira Mar, 3.980, Praia de Mucuripe).

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 112 vezes**

[Mais Notícias](#)

[\[AgPREV\]](#) [\[Notícias para Rádio/TV\]](#) [\[Fale com a Redação\]](#) [\[Agenda da Previdência\]](#) [\[Pesquisa Notícias\]](#)

## AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social

---

13:13 - 27/11/2001

### **Previdência ajuda a acabar com "trabalho escravo" na Amazônia**

**Pesquisa inédita foi apresentada pelo secretário de Previdência Social no Seminário Internacional "Terceira Idade no Século XXI", em Fortaleza/CE**

Da Redação (Brasília) com Enviado Especial - O pagamento de benefícios da Previdência Social na Amazônia está ajudando a acabar com relações de trabalho quase escravistas que ainda persistem na região e que remontam ao Ciclo da Borracha. Esta é uma das conclusões de uma pesquisa inédita, realizada pela Secretária de Previdência Social e pela Universidade de Brasília, com o objetivo de verificar como a Previdência está mudando a vida de populações indígenas, ribeirinhos, seringueiros e remanescentes de quilombos. O trabalho foi apresentado há pouco pelo secretário de Previdência Social, Vinícius Carvalho Pinheiro, no seminário internacional "Terceira Idade no Século XXI", que está se realizando em Fortaleza/CE.

A relação de trabalho de quase escravidão baseia-se em dívidas contraídas pelos trabalhadores com os seus patrões, que se aproveitam das dificuldades de acesso a bens e serviços para monopolizar a sua venda, fazendo com que os empregados comprometam os futuros salários com o pagamento das mercadorias compradas a preços exorbitantes. De acordo com a pesquisa, o pagamento de benefícios previdenciários representa uma espécie de "alforria financeira".

Outro dado importante da pesquisa, que diz respeito também ao dinheiro proveniente dos benefícios, registra que ele é usado na realização da vida social da comunidade, transcendendo o uso individual. Os recursos das aposentadorias, por exemplo, principal fonte de renda de muitos integrantes dessas comunidades, além de reforçar a posição dos idosos na estrutura social de diferentes grupos, têm impacto na vida cultural, com a revitalização das tradições, principalmente as indígenas. Exemplo disso é a participação dos aposentados nos rituais indígenas e a dos ribeirinhos nas festas patronais. São eles que, de maneira associada, fazem as compras de alimentos e adereços para as festas.

Parte significativa dos recursos dos beneficiários da Previdência Social vai para o comércio local, promovendo desde a compra de alimentos à aquisição de gasolina para motor. O dinheiro das aposentadorias também é utilizado na saúde dos idosos, na educação das crianças, na compra de barcos comunitários. Incluem, portanto, a família, em primeiro lugar e, em segundo, a realização dos anseios da comunidade como um todo.

Quanto à fixação do homem no campo, depoimentos de beneficiários da Previdência revelam que os recursos das aposentadorias significam a garantia da regularidade de renda para inúmeras famílias, até então acostumadas a sobreviver em arranjos socioeconômicos próximos à subsistência, em atividades extrativistas sazonais e com retorno incerto, pois os preços dos produtos oscilam de acordo com a oferta e com a capacidade de negociação. Mais segurança tem inibido os movimentos migratórios para as zonas urbanas e para as atividades ilegais relacionadas com o tráfico de drogas e com a devastação ecológica.

Na Amazônia, com população estimada em 13 milhões de pessoas, a Previdência Social paga, anualmente, R\$ 2 bilhões em benefícios a 870 mil pessoas, sendo que 56,8% vivem em áreas rurais. Considerando que cada benefício favorece, em média, 3,5 pessoas (o próprio beneficiário e mais 2,5 que vivem em seu entorno social), a Previdência favorece, direta e indiretamente, uma população de três milhões de pessoas da Região Norte, aproximadamente 23,6% do total de habitantes.

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 62 vezes**

[Mais Notícias](#)

## AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social

---

17:45 - 27/11/2001

### **Experiência chilena é destaque no seminário sobre a Terceira Idade**

**Além dos serviços básicos, o Chile oferece condições especiais para que cada idoso desenvolva as suas habilidades**

Da Redação (Brasília) com Enviada Especial - A preocupação com os idosos no Chile, país que implementou, desde 1995, uma política específica para as pessoas da terceira idade - conhecidas lá como "adultos maiores" - chamou a atenção dos especialistas nesta terça-feira (27) no seminário internacional "Terceira Idade no Século XXI", em Fortaleza/CE.

No Chile, a assistência aos idosos ultrapassa serviços básicos nas áreas de saúde, educação e previdência social. Ao contrário dos outros países latino-americanos, que apresentam precariedade no serviço social oferecido aos mais velhos, os chilenos estão de olhos bem abertos para o desenvolvimento e a capacidade das habilidades observadas em cada uma dessas pessoas, conforme explicou a técnica Glória Novoa.

A atual secretária do Comitê Nacional do Adulto Maior (idoso), vinculado ao governo chileno, afirmou que a boa performance do programa desenvolvido naquele país parte da inclusão das estratégias de comunicação para difundir o tema na agenda pública e, também, da intervenção do governo nas práticas sociais, aliadas a uma coordenação intersetorial. "Trate-se de um estímulo à percepção dessas pessoas para uma nova profissão e, dessa forma, um modo de facilitar o seu ciclo vital", acentuou.

Segundo a secretária, conforme as estatísticas oficiais, existem no Chile, atualmente, 1.550.283 pessoas com mais de 60 anos. Deste total, 194.817 podem ser considerados "idosos organizados", sejam em grupos ou realizando cursos de especialização. Além disso, funcionam lá 6.094 clubes de adultos maiores, estimulados pelo governo chileno, e mais 125 entidades comunitárias integradas por anciãos.

"Desde sua criação, em 1995, o Comitê Nacional para o Adulto Maior vem trabalhando para intensificar a qualidade de vida dos idosos, que é entendida no país como um auxílio à melhoria econômica e à promoção do bem-estar físico e social", destacou. A secretária contou, ainda, que o tema começou a emergir no Chile no início da década de 90, com o advento dos governos democráticos, e foi, paulatinamente, incluído nos setores voltados às políticas sociais governamentais. A partir de 1995, no entanto, com a criação específica de uma política para os idosos, o Chile formou um grupo de 38 especialistas para elaborar estudos sobre os mais distintos aspectos da terceira idade.

O trabalho resultou no livro da comissão do adulto maior e culminou com normas básicas para as pessoas dessa faixa etária, estabelecidas por intermédio de decreto presidencial publicado em novembro de 1995. O comitê chileno do adulto maior coordena ações entre diversas entidades públicas e privadas sociedade e realiza o trabalho de forma centralizada em municípios e regiões. Entre as principais tarefas, estão as de fomentar a participação, a integração social e a criação de ações de prevenção de seguridade social e saúde dessas pessoas. Também faz parte das ações do comitê o fortalecimento da responsabilidade das famílias e da comunidade com os idosos, bem como o estímulo à associação dessas pessoas e o seu desenvolvimento.

"Os grupos que são formados a cada dia passam a atuar como interlocutores legítimos entre as autoridades, o que garante uma nova forma de participação, de fazer democracia e de comprometer a comunidade em busca da solução dos problemas observados", enfatizou Glória Novoa.

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 77 vezes**

[Mais Notícias](#)

## AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social

---

17:01 - 27/11/2001

### **Brasil é o quinto país em número de idosos na América Latina**

**A informação foi apresentada no seminário internacional "Terceira Idade no Século XXI", evento que antecede a Assembléia da Conferência Interamericana de Seguridade Social, que começa amanhã(28)**

Da Redação (Brasília) com Enviada Especial - O Brasil é o quinto país da América Latina em número de idosos com mais de 60 anos. Da população total, 8% dos brasileiros estão nessa faixa etária. Em 2020, o País continuará ocupando a quinta posição, mas o número de idosos representará 14% da população total. Nos outros países latino-americanos, a projeção é de que o cenário seja o mesmo.

Os números foram apresentados na tarde de hoje(27) por Germán Collazos Quevedo, especialista em seguridade social da Colômbia, no seminário internacional "Terceira Idade no Século XXI". De acordo com o especialista, o Uruguai, hoje, é o país com o percentual mais alto de pessoas acima dos 60 anos, seguido da Argentina, do Chile e do Panamá. A Colômbia está em nono lugar, quase empatada com o México.

"A curva de crescimento da população idosa está aumentando", disse Quevedo, acrescentando que atualmente 117 milhões de crianças e adolescentes do continente vivem abaixo da linha da pobreza. "Isso significa que, no futuro, essas pessoas têm poucas esperanças de vinculação aos sistemas de previdência. O cenário é preocupante. Não tenho dúvida de que o problema do envelhecimento precisa entrar urgente na agenda internacional", frisou o especialista.

O seminário "Terceira Idade no Século XXI" antecede a Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS), que será aberta amanhã(28) pelo ministro da Previdência e Assistência Social, Roberto Brant, e por autoridades internacionais.

A Assembléia é o mais importante evento sobre seguridade do continente americano e, pela primeira vez, em 60 anos, está se realizando no Brasil. A criação de um sistema comum de informações sobre acidentes de trabalho para todos os países das Américas; a qualidade de vida na terceira idade e a cobertura previdenciária são os principais temas tratados no evento. A Assembléia prossegue até a próxima sexta-feira(30) em Fortaleza/CE, no Hotel Caesar Park (Avenida Beira Mar, 3.980, Praia de Mucuripe).

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 65 vezes**

[Mais Notícias](#)

[\[AgPREV\]](#) [\[Notícias para Rádio/TV\]](#) [\[Fale com a Redação\]](#) [\[Agenda da Previdência\]](#) [\[Pesquisa Notícias\]](#)

## AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social

---

13:00 - 27/11/2001

### **Especialista diz que atendimento a idosos é insuficiente**

**Alfredo Gamietea diz que falta aos países latino-americanos um sistema integrado à família para atender às pessoas de terceira idade**

Da Redação (Brasília) com Enviada Especial - Mesmo com os avanços observados nos últimos anos, o tratamento oferecido pela seguridade social aos idosos ainda é considerado insuficiente em praticamente todos os países latino-americanos. De acordo com avaliação do técnico Alfredo Gamietea, especialista no assunto, em quase todo o continente os serviços de atendimento às pessoas que vivem a chamada terceira idade estão hoje deteriorados economicamente. Falta um sistema integrado à família, uma política de saúde mais específica a ser adotada por cada governo e, até mesmo, planos sanitários eficazes. Este conjunto de práticas, segundo ele, se adotados permitiriam uma melhor qualidade de vida aos anciãos. A palestra do especialista ocorreu nesta manhã em Fortaleza, no Seminário Internacional "Terceira idade no século XXI".

"A modernidade, em seu conceito, tem excluído o velho, que vive cada vez mais sozinho, sem integração com as famílias e inseguro quanto ao atendimento e receber da seguridade", avaliou Gamietea, que integra a Associação Mútua dos Agentes dos Organismos para a Terceira Idade (Amagte), sediada na Argentina, durante palestra proferida nesta terça-feira (27) na Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS). O técnico criticou a transferência de recursos destinados a esse tipo de atendimento para outros fins, prática comum que vem sendo observada em vários países.

A solução, na ótica do especialista, é conscientizar os governos a estudar alternativas inovadoras, com vistas a modificar as estruturas conhecidas até esse momento. "Os esforços têm sido setorializados, repetitivos e insuficientes, quando deveriam ser totalmente integrados entre si", assegurou.

Na opinião dele, um melhor atendimento ao ancião precisa passar por todo um conjunto de atenções de ordem "biopsicossocial", levando-se em conta uma boa política gerontológica que comprometa toda sociedade, inclusive a conscientização das famílias para que cumpram com suas obrigações em conjunto com o Estado.

Gamietea apontou entre alguns dos motivos que levam à precariedade desse atendimento, o fato das prestações da assistência sócio-sanitária (consideradas caras), terem seus valores duplicados constantemente. Também, o sistema de prescrição médica, que apresenta vários medicamentos de uma mesma fórmula e recursos mal aproveitados devido à má implementação das políticas de Estado.

**INFORMALIDADE** - Ele lembrou ainda, que independentemente das necessidades da cobertura para as pessoas nesta fase da vida, é preciso pensar no sistema de trabalho observado em cada nação, uma vez que mais da metade da População Economicamente Ativa dos países da América Latina trabalha hoje informalmente e possui aportes irregulares de recursos. "Alguma resposta precisa ser dada pelo Estado quanto à cobertura previdenciária e às prestações de saúde destas pessoas", destacou, ao indagar se esse não seria um momento justo para se retomar o pensamento da universalidade das prestações de pensões e benefícios, embora em um valor mínimo.

Para isso, além das políticas sociais de contenção, o técnico sugeriu a adoção, pelos governos, de programas que ajudassem de forma específica o ancião no trabalho familiar, mediante o pagamento de prestações adequadas, a exemplo do que já vem ocorrendo com os programas de estímulo à educação de jovens e adolescentes. "Uma gerontologia de má qualidade preventiva será sempre mais onerosa que uma política gerontológica estruturalmente eficaz e coordenada", acentuou.

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 107 vezes**

[Mais Notícias](#)

## AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social

---

09:08 - 27/11/2001

### **GFIP revela um milhão de contratações formais**

**Os dados estão no 9º Boletim da Guia, que será lançado pelo secretário executivo do Ministério, José Cechin, hoje, às 11h, em Fortaleza, no auditório da FIEC**

Da Redação (Brasília) com Enviada Especial - Um milhão de contratações líquidas com carteira assinada ocorreram entre janeiro e julho deste ano, aproximadamente 150 mil por mês, em média. O número representa um aumento de 5,5% entre janeiro e julho, bem superior ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), que ficou em torno de 2%. Os dados estão no 9º Boletim da GFIP, que será lançado pelo secretário executivo do Ministério da Previdência Social, José Cechin, nesta terça-feira (27), às 11h, no auditório da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), em Fortaleza.

Na avaliação do secretário, não aumentou, necessariamente, o número de trabalhadores, mas está havendo uma substituição do emprego informal pelo trabalho com registro. Essa mesma substituição, acrescenta Cechin, também explica o recorde na arrecadação da Previdência em outubro, contrária à previsão de alguns analistas. A arrecadação líquida da Previdência foi de R\$ 5,07 bilhões, um acréscimo de 2,42% em relação ao mês de setembro. Os analistas previram que, por conta do racionamento de energia e do cenário internacional desfavorável, a atividade econômica diminuiria e provocaria queda na arrecadação da Previdência.

Ainda de acordo com o Boletim, existem 19,6 milhões de trabalhadores no País distribuídos entre as 2,31 milhões de empresas. O valor médio do salário dos trabalhadores empregados é de R\$ 727,71, pouco abaixo do registrado em julho, que ficou em R\$ 741,16. "A diferença registrada é porque o mês de julho é um mês de férias", afirma o secretário.

A GFIP, Guia de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social, é o mercado formal brasileiro. As empresas enviam ao Ministério da Previdência Social, por meio da Guia, os dados sobre seus trabalhadores, como o nome de cada empregado, o valor do seu salário, as licenças, as férias e as condições a que está submetido, como os agentes nocivos. Os dados são reunidos a cada três meses, no Boletim da GFIP. CEARÁ - A GFIP revelou que o Ceará é o terceiro estado mais importante da economia nordestina quando o assunto é trabalho formal: 17,1% dos empregados com carteira assinada da região estão lá. O estado perde apenas para Pernambuco e Bahia, com 18,8% e 29,9%, respectivamente.

O Boletim revela, também, que de cada cinco trabalhadores do Ceará, um é empregado da Indústria Leve (fabricação de produtos têxteis, confecção de vestuário, artefatos de couro, calçados), atividade que detém a maior mão-de-obra formal do Estado depois do de Serviços. Em todo o País, a Indústria Leve só aparece em quarto lugar pois apenas 10,1% dos trabalhadores formais são empregados nessa atividade. O comércio, que ocupa o segundo lugar no País, com 20,1%, é o terceiro maior empregador cearense, com 18% da força de trabalho formal.

Ainda de acordo com o Boletim, em Fortaleza/CE existem 252,8 mil trabalhadores distribuídos entre as 22,4 mil empresas locais, o que representa quase 60% da mão-de-obra cearense. Fora a capital, Manacanaú é o município que mais emprega: 4,3% da mão-de-obra formal do estado está lá. Sobral vem em seguida, com 4,2%. Os empregados com carteira assinada que ganham um salário mínimo representam 9,3% do total de trabalhadores formais cearenses. No Brasil, o percentual é bem menor: 3,3%. Em Fortaleza, o índice é de 5,5%, abaixo da média estadual, mas ainda acima da média nacional.

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

Esta notícia foi vista **122** vezes

[Mais Notícias](#)

## AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social

---

18:34 - 26/11/2001

### **Benefícios assistenciais passam de 42 mil para 465 mil**

**Wanda Engel fala sobre novo modelo de atendimento a idosos que prevê retirada dos asilos, durante o Seminário Internacional "Terceira idade no século XXI"**

Da Redação (Brasília) com Enviado Especial - Os benefícios assistenciais concedidos pela Previdência Social a pessoas idosas passaram de 42 mil, em 1996, para 465 mil, este ano. Hoje, esses benefícios representam um repasse de recursos de R\$ 758 milhões, enquanto que, há cinco, era de R\$ 240 milhões.

A informação é da secretária de Estado da Assistência Social, Wanda Engel Aduan, em palestra no Seminário Internacional "Terceira idade no século XXI", que está acontecendo em Fortaleza/CE.

**ATENDIMENTO DOMICILIAR** - Os benefícios assistenciais no valor de um salário mínimo são concedidos a pessoas idosas a partir de 67 anos de idade, contanto que a renda familiar per capita seja de até um quarto do salário mínimo. Além disso, disse Wanda Engel, os serviços de ação continuada, como o atendimento domiciliar, centros de convivência e centros-dia, por exemplo, beneficiam, atualmente, 295 mil pessoas em todo o País, com investimentos de R\$ R\$ 29 milhões.

A secretária de Assistência Social ressaltou a mudança de modelo no atendimento ao idoso no Brasil, centrado em alternativas para os asilos, rede de proteção social para outros membros vulneráveis da família e o atendimento integral e integrado à rede de serviços públicos.

Além da repercussão psicológica nos idosos, o novo modelo de atendimento não asilar é muito mais econômico, o que permite o aumento do investimento em outros programas. Enquanto que um idoso internado em asilo custa R\$ 400,00 ao Estado, o investimento per capita em uma casa-lar, por exemplo, não passa de R\$ 80,00, o que representa uma redução de 80%.

O seminário internacional "Terceira Idade no Século XXI" começou, hoje, em Fortaleza/CE, e faz parte da Assembléia da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS), que vai até esta sexta-feira(30).

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 78 vezes**

[Mais Notícias](#)

[\[AgPREV\]](#) [\[Notícias para Rádio/TV\]](#) [\[Fale com a Redação\]](#) [\[Agenda da Previdência\]](#) [\[Pesquisa Notícias\]](#)

## AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social

---

17:08 - 26/11/2001

### **Quase metade da PEA da América Latina está no mercado informal**

**E cresce o número de idosos que estão fora do sistema previdenciário. Os dados são de estudo da OIT apresentado no seminário internacional "Terceira Idade no Século XXI" em Fortaleza/CE**

Da Redação (Brasília) com Enviado Especial - Nada menos que 46,4% da População Economicamente Ativa (PEA) da América Latina está no mercado informal de trabalho. No Brasil, o percentual é de 47,1%, passando para 49,3% na Argentina e para 60,7% na Colômbia. Taxas mais baixas foram encontradas no México, onde o registro ficou em 40,1%, e no Chile, com 37,5%. Os dados são do Panorama Laboral da Organização Internacional do Trabalho/2000 e foram comentados há pouco por Fábio Bertranou, da OIT, no Seminário Internacional "Terceira Idade no Século XXI", que está se realizando em Fortaleza/CE.

Bertranou ressaltou que uma proporção cada vez maior de idosos ficará marginalizada da proteção social na América Latina em função das mudanças demográficas, sociais e laborais. Trabalhando sem carteira assinada, as pessoas não contarão com os benefícios previdenciários na velhice, o que significa queda brusca da qualidade de vida.

No ano de 2030, por exemplo, a taxa de pessoas de mais de 60 anos na América Latina ultrapassará os 15%, ficando entre 15% e 20% no Brasil, Argentina, Chile, Panamá, Costa Rica, Colômbia, México e República Dominicana. A situação será mais grave ainda em Cuba, onde o percentual de idosos se aproximará dos 30%.

Este diagnóstico, segundo Bertranou, implica desenvolver novas políticas públicas que permitam adaptar os esquemas de proteção social ao novo contexto. Ele fez também um balanço da reforma previdenciária ocorrida em alguns países, como Brasil e Chile, onde se verificaram melhoras nos benefícios. Contudo, a tendência que se nota é de decréscimo na cobertura previdenciária.

Para combater o problema da cobertura, o Brasil está desenvolvendo o Programa de Estabilidade Social. Trata-se da celebração de parcerias entre a Previdência Social e entidades da sociedade civil organizada para a oferta de cursos de formadores em Previdência Social. Depois de treinados, os trabalhadores passam a atuar como agentes multiplicadores das informações, tentando conscientizar outras pessoas sobre a importância da filiação à seguridade social. No ano passado, o Brasil conseguiu incluir 1,8 milhão de trabalhadores no INSS.

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 83 vezes**

[Mais Notícias](#)

[\[AgPREV\]](#) [\[Notícias para Rádio/TV\]](#) [\[Fale com a Redação\]](#) [\[Agenda da Previdência\]](#) [\[Pesquisa Notícias\]](#)

## AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social

---

16:40 - 26/11/2001

### **Famílias com idosos têm renda 15% superior às outras**

**Informações foram apresentadas agora há pouco pelo secretário executivo do Ministério da Previdência, José Cechin, no seminário internacional "Terceira Idade no Século XXI"**

Da Redação (Brasília) com Enviada Especial - As famílias com idosos acima de 60 anos têm renda per capita 15% superior às demais. Enquanto as famílias com idosos têm renda de R\$ 352,00 por pessoa, é de R\$ 307,20 a das outras que não possuem pessoas idosas. A maior parte dessa renda é originária da Previdência Social. A idade média do "chefe" da família é de 66 anos.

As informações foram apresentadas agora há pouco pelo secretário executivo do Ministério da Previdência, José Cechin, para um auditório lotado, com cerca de mil pessoas dos 38 países que estão participando do seminário internacional "Terceira Idade no Século XXI". O seminário faz parte da programação da XIX Assembleia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS), o mais importante evento sobre seguridade do continente americano que, pela primeira, em 60 anos, está sendo realizada no Brasil.

O secretário afirmou que, se não fosse a Previdência Social, 18,1 milhões de pessoas estariam abaixo da linha de pobreza (com renda de até R\$ 98,00). Significa que sem os benefícios da Previdência, o número de pobres passaria de 54,5 milhões para 72,6 milhões. "O grau de pobreza entre os idosos é bem inferior ao da população mais jovem, mas, se não houvesse os benefícios da Previdência, a pobreza triplicaria", acrescentou. Cechin também lembrou que mais da metade dos idosos brasileiros, hoje, recebe algum benefício da Previdência Social. "É preciso manter o idoso ativo e integrado à sociedade", ressaltou o secretário.

A Assembleia Geral da CISS está se realizando no Brasil, pela primeira vez, em 60 anos de existência da Conferência. A criação de um sistema comum de informações sobre acidente de trabalho para todos os países das Américas; a qualidade de vida na terceira idade e a cobertura previdenciária das populações são os principais temas a serem tratados no evento, que se estende até sexta-feira(30). A Assembleia está ocorrendo no Hotel Caesar Park, em Fortaleza/CE.

Além do seminário "Terceira Idade no Século XXI", também será realizado um encontro paralelo: a XLV Reunião do Comitê Permanente Interamericano de Seguridade Social (CPISS). A CISS tem sede no México e objetiva contribuir para o desenvolvimento da proteção social nos países das Américas. A Assembleia Geral promove reunião a cada três anos. Toda a programação do evento está na página do Ministério na Internet ([www.previdenciasocial.gov.br](http://www.previdenciasocial.gov.br)).

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 79 vezes**

[Mais Notícias](#)

[AgPREV] [Notícias para Rádio/TV] [Fale com a Redação] [Agenda da Previdência] [Pesquisa Notícias]

## AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social

---

12:22 - 26/11/2001

**Platéia lota auditório, em Fortaleza, no mais importante evento sobre seguridade social das Américas**

**Ao som de "Aquarela do Brasil", um coral de idosos abriu o seminário internacional "Terceira Idade no Século XXI", que faz parte da XIX Assembléia Geral da CISS, o mais importante evento sobre seguridade social do continente americano**

Da Redação(Brasília) com Enviada Especial - Ao som de "Aquarela do Brasil", um coral composto por 30 idosos abriu o seminário internacional "Terceira Idade no Século XXI", que faz parte da XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS), o mais importante evento sobre seguridade do continente americano. O encontro, onde estão participando mil pessoas de 38 países das Américas, vai até esta sexta-feira (30) no Hotel Caesar Park, em Fortaleza/CE.

"Ter bom humor, sorrir sempre e se preocupar apenas com o necessário", essa é a receita de Marla de Lourdes Bezerra, a Lourdinha, de 76 anos, para viver bem. Escolhida rainha da "Melhor Idade" por um clube local, "por unanimidade", lembra ela, Lourdinha integra o time de 15 recepcionais do evento que fazem parte da Associação Cearense Pró-Idosos. "Estou adorando", afirma com os olhos azuis cheios de brilho.

Durante a abertura, o secretário executivo do Ministério da Previdência Social, José Cechin, falou para um auditório lotado que o envelhecimento traz alguns desafios e, um deles, é a mudança dos investimentos sociais. A atenção para manter o idoso ativo e integrado à sociedade é um deles. O secretário lembrou também que mais da metade dos idosos brasileiros, hoje, recebe algum benefício da Previdência Social.

"Todos somos cidadãos, não importa a idade. Temos a obrigação de transmitir e receber experiências novas. O século XXI vai mudar o conceito de idoso: vai ser o século da inclusão", disse o diretor-presidente do INSS, Fernando Fontana.

A Assembléia Geral da CISS está sendo realizada no Brasil, pela primeira vez, em 60 anos de existência da Conferência. A criação de um sistema comum de informações sobre acidente de trabalho para todos os países das Américas; a qualidade de vida na terceira idade e a cobertura previdenciária das populações são os principais temas a serem tratados no evento durante toda a semana.

Além do seminário "Terceira Idade", um outro encontro paralelo será realizado dentro da Assembléia: a XLV Reunião do Comitê Permanente Interamericano de Seguridade Social (CPISS), onde o secretário de Previdência Social do Ministério da Previdência, Vinícius Pinheiro, deve ser eleito um dos três vice-presidentes da CISS. O médico Baldur Schubert deve ser reeleito presidente da Comissão Americana para os Riscos do Trabalho (CAPRT), uma das seis comissões que compõem a CISS.

**COBERTURA PREVIDENCIÁRIA** - Segundo Schubert, a principal preocupação dos 38 países-membros da CISS é a cobertura previdenciária. "Atualmente, 40% dos trabalhadores das Américas, em média, estão fora do sistema previdenciário. No Brasil, esse contingente é de 40,2 milhões de pessoas sem direito a benefícios como auxílio-doença, salário-maternidade e pensão por morte", acrescenta Schubert. Uma das ações brasileiras para reduzir o problema é o Programa de Estabilidade Social. Por meio de parcerias com entidades da sociedade civil organizada, como sindicatos e associações, o Programa realiza palestras, cursos e feiras para informar e conscientizar a população sobre a importância da Previdência Social.

Durante a Assembléia, os 38 países que participam do evento vão tentar instituir um sistema comum de informações sobre acidentes de trabalho para todos os países do continente americano. O objetivo é fornecer indicadores que possam ser usados para a elaboração de políticas de prevenção de acidentes.

A CISS tem sede no México e objetiva contribuir para o desenvolvimento da proteção social nos países das Américas. A Assembléia Geral promove reunião a cada três anos. Toda a programação do evento está na página do Ministério ([www.previdenciasocial.gov.br](http://www.previdenciasocial.gov.br)). Basta clicar no link "Seminário Internacional - XIX Assembléia Geral - CISS".

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 124 vezes**

[Mais Notícias](#)

## **AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social**

---

08:03 - 26/11/2001

### ***Começa hoje o maior evento sobre seguridade social das Américas***

**Realizada pela primeira vez no Brasil, a XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS) reúne, em Fortaleza, 38 países do continente americano**

Da Redação (Brasília) - Começa hoje (26), às 9h, em Fortaleza/CE, a XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS) que, pela primeira vez, em 60 anos de existência, é realizada no Brasil. A criação de um sistema comum de informações sobre acidentes de trabalho para todos os países das Américas; a qualidade de vida na terceira idade e a cobertura previdenciária das populações são os principais temas a serem tratados no evento.

No período de realização da Assembléia, que sempre ocorre simultaneamente a outros dois importantes eventos internacionais, será realizada a XLV Reunião do Comitê Permanente Interamericano de Seguridade Social (CPISS) e o Seminário Internacional "Terceira Idade no Século XXI". Especialistas em seguridade social dos 38 países-membros da CISS estarão participando das reuniões, que vão até a sexta-feira(30).

De acordo com o médico Baldur Schubert, presidente da Comissão Americana para Riscos do Trabalho (CAPRT) - uma das seis comissões que compõem a CISS -, a principal preocupação dos países-membros é a cobertura previdenciária. "Atualmente, 40% dos trabalhadores das Américas, em média, estão fora do sistema previdenciário. No Brasil, esse contingente é de 40,2 milhões de pessoas sem direito a benefícios como auxílio-doença, salário-maternidade e pensão por morte", acrescenta Schubert.

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 139 vezes**

[Mais Notícias](#)

[\[AgPREV\]](#) [\[Notícias para Rádio/TV\]](#) [\[Fale com a Redação\]](#) [\[Agenda da Previdência\]](#) [\[Pesquisa Notícias\]](#)

## **AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social**

---

**18:25 - 23/11/2001**

### ***Mais importante evento sobre seguridade social começa nesta segunda***

**A XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS) será realizada no Brasil pela primeira vez**

Da Redação (Brasília) - O mais importante evento sobre seguridade social do continente americano começa nesta segunda (26), em Fortaleza/CE. É a XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS) que, pela primeira vez, em 60 anos de existência, é realizada no Brasil. A criação de um sistema comum de informações sobre acidente de trabalho para todos os países das Américas; a qualidade de vida na terceira idade e a cobertura previdenciária das populações são os principais temas a serem tratados no evento.

Durante a Assembléia, que sempre ocorre simultaneamente a outros dois importantes eventos internacionais, será realizada a XLV Reunião do Comitê Permanente Interamericano de Seguridade Social (CPISS) e o Seminário Internacional "Terceira Idade no Século XXI". Especialistas em seguridade social dos 38 países-membros da CISS estarão participando das reuniões, que vão até a sexta-feira(30).

De acordo com o médico Baldur Schubert, presidente da Comissão Americana para Riscos do Trabalho (CAPRT), uma das seis que compõem a CISS, a principal preocupação dos países-membros é a cobertura previdenciária. "Atualmente, 40% dos trabalhadores das Américas, em média, estão fora do sistema previdenciário. No Brasil, esse contingente é de 40,2 milhões de pessoas sem direito a benefícios como auxílio-doença, salário-maternidade e pensão por morte", acrescenta Schubert.

Uma das ações brasileiras para reduzir o problema é o Programa de Estabilidade Social. Por meio de parcerias com entidades da sociedade civil organizada, como sindicatos e associações, o Programa realiza palestras, cursos e feiras para informar e conscientizar a população sobre a importância da Previdência Social.

ACIDENTES DE TRABALHO - O Brasil melhorou os indicadores sobre acidentes de trabalho em comparação aos índices das duas últimas décadas. Atualmente, o País tem 150 óbitos por milhão de trabalhadores com direito ao Seguro de Acidente de Trabalho (SAT). Há duas décadas eram registrados 250 óbitos por milhão.

Os 38 países que participam do evento vão tentar instituir um sistema comum de informações sobre acidentes de trabalho para todos os países do continente americano. O objetivo é fornecer indicadores que possam ser usados para a elaboração de políticas de prevenção de acidentes.

TERCEIRA IDADE - Outro assunto que será discutido é a terceira idade. Representantes dos governos e de entidades não-governamentais vão debater as tendências das políticas nessa área e as posições dos diversos países. Schubert ressalta que as políticas devem ser orientadas para manter os idosos ativos, aproveitando o seu potencial.

BRASILEIRO NA VICE-PRESIDÊNCIA - Também na programação do evento está a eleição do presidente e dos três vice-presidentes da CISS. O secretário de Previdência Social do Ministério da Previdência, Vinícius Pinheiro, deve ser eleito um dos vice-presidentes. Também haverá a eleição para presidente e vice-presidente das seis comissões que integram a CISS. O médico Baldur Schubert deve ser reconduzido ao cargo de presidente da CAPRT.

PROGRAMAÇÃO - A CISS tem sede no México e objetiva contribuir para o desenvolvimento da seguridade social nos países das Américas. A Assembléia Geral promove reunião a cada três anos.

A programação do evento, que será realizado em Fortaleza/CE, no Caesar Park Hotel (Av. Beira Mar, 3.980, Praia de Mucuripe), está na página do Ministério na Internet ([www.previdenciasocial.gov.br](http://www.previdenciasocial.gov.br)). Basta clicar no link "Seminário Internacional - XIX Assembléia Geral - CISS".

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 100 vezes**

[Mais Notícias](#)

## **AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social**

---

**10:14 - 22/11/2001**

### ***Países americanos poderão ter sistema único de informações sobre acidentes***

#### **Representantes de 38 países vão se reunir em Fortaleza no período de 26 a 30 deste mês**

Da Redação (Brasília) - A XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS) será realizada em Fortaleza no período de 26 a 30 deste mês e vai reunir representantes de 38 países. O desenvolvimento de um sistema comum de informações sobre acidentes de trabalho para todos os países americanos é um dos assuntos que serão debatidos na Assembléia.

"O sistema comum de informações vai fornecer aos países-membros da CISS indicadores confiáveis de acidentes de trabalho, permitindo um direcionamento mais realista das políticas do setor", disse o médico Baldur Schubert, presidente da Comissão Americana para Riscos do Trabalho e coordenador técnico da Comissão Organizadora da CISS no Brasil, que ressalta ser a prevenção uma das práticas mais importantes da área de acidente de trabalho.

O Brasil melhorou os seus indicadores de acidente de trabalho em comparação aos índices das duas últimas décadas. Hoje, o País tem um coeficiente de 150 óbitos por um milhão de trabalhadores com direito ao Seguro de Acidente de Trabalho. Há duas décadas, eram registrados 250 óbitos por milhão.

**INCLUSÃO SOCIAL** - Outra preocupação da Comissão Interamericana é a inclusão de trabalhadores na seguridade social dos respectivos países. Nas Américas, 40% dos trabalhadores estão fora dos sistemas previdenciários. O Brasil está na média, o que representa um contingente de 40,2 milhões de pessoas.

Uma das ações brasileiras para enfrentar esse problema é o Programa de Estabilidade Social, que funciona por meio de parcerias com entidades da sociedade civil organizada, como sindicatos, associações e outras. Essas parcerias oferecem cursos para trabalhadores, que passam a atuar como agentes multiplicadores de informações previdenciárias, tentando conscientizar as pessoas sobre a importância da filiação à seguridade social.

**TERCEIRA IDADE** - Paralelamente à Assembléia Geral da CISS, vão ser realizados o Seminário Internacional "Terceira Idade no Século XXI" e a XLV Reunião do Comitê Permanente Interamericano de Seguridade Social. Representantes dos governos e de entidades não-governamentais vão debater as tendências das políticas nessa área e as posições dos diversos países. Baldur Schubert ressalta que as ações devem ser orientadas para manter os idosos ativos, aproveitando o seu potencial.

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 71 vezes**

[Mais Notícias](#)

[[AgPREV](#)] [[Notícias para Rádio/TV](#)] [[Fale com a Redação](#)] [[Agenda da Previdência](#)] [[Pesquisa Notícias](#)]

## AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social

---

09:00 - 19/11/2001

### ***Américas podem ter sistema único de informações sobre acidentes de trabalho***

**Esse e outros temas serão discutidos na próxima semana, em Fortaleza, por representantes de 38 países**

Da Redação (Brasília) - A criação de um sistema de informação comum sobre acidente de trabalho para todos os países das Américas, a qualidade de vida na terceira idade e a cobertura previdenciária das populações são temas que estão mobilizando representantes de 38 países americanos. Eles vão participar, em Fortaleza/CE, no período de 26 a 30 de novembro, de três eventos internacionais simultâneos: XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS), XLV Reunião do Comitê Permanente Interamericano de Seguridade Social (CPISS) e Seminário Internacional "Terceira Idade no Século XXI".

Segundo Baldur Schubert, presidente da Comissão Americana para Riscos do Trabalho, uma das principais preocupações dos países-membros da CISS é a baixa cobertura das populações na área de Previdência Social. Atualmente - diz Schubert -, 40% dos trabalhadores das Américas, em média, estão fora do sistema previdenciário. No Brasil, esse contingente é de 40,2 milhões de pessoas.

Essa exclusão faz com que, em caso de acidentes no trabalho, os trabalhadores fiquem sem qualquer proteção. Uma das ações brasileiras para enfrentar esse problema é o Programa de Estabilidade Social, que funciona por meio de parcerias com entidades da sociedade civil organizada, como sindicatos, associações e outras. Essas parcerias oferecem cursos para trabalhadores, que passam a atuar como multiplicadores de informações previdenciárias, tentando conscientizar as pessoas sobre a importância da filiação à seguridade social.

Quanto à evolução dos acidentes de trabalho, o Brasil melhorou os seus indicadores em comparação com as duas últimas décadas. Hoje, o País tem um coeficiente de 150 óbitos por um milhão de trabalhadores com direito ao Seguro de Acidente de Trabalho. Há duas décadas eram registrados 250 óbitos por milhão.

Os países-membros da CISS vão tentar instituir um sistema de informação comum sobre acidente de trabalho para todos os países das Américas, cujo objetivo é fornecer indicadores que possam ser usados para a elaboração de políticas de prevenção de acidentes, bem como oferecer estudos técnicos que apresentem os diferentes sistemas de acidentes de trabalho nos diversos países.

Outro assunto que será discutido é a terceira idade. Representantes dos governos e de entidades não-governamentais vão debater as tendências das políticas nessa área e as posições dos diversos países. Schubert ressalta que as políticas devem ser orientadas para manter os idosos ativos, aproveitando o seu potencial.

A Conferência Interamericana de Seguridade Social tem sede no México e objetiva contribuir para o desenvolvimento da seguridade social nos países americanos. A Assembléia Geral é o órgão máximo de deliberação e promove reunião a cada três anos.

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 104 vezes**

[Mais Notícias](#)

[[AgPREV](#)] [[Notícias para Rádio/TV](#)] [[Fale com a Redação](#)] [[Agenda da Previdência](#)] [[Pesquisa Notícias](#)]

## AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social

---

10:05 - 31/10/2001

### **Terceira Idade no Século XXI é tema de Seminário Internacional**

**O evento será em Fortaleza e as inscrições terminam hoje. Os interessados podem obter informações no site do Ministério, no endereço [www.previdenciasocial.gov.br](http://www.previdenciasocial.gov.br)**

Da Redação (Brasília) – As inscrições para o Seminário Internacional da Terceira Idade no Século XXI, que será realizado em Fortaleza, nos dias 26 e 27 de novembro, se encerram hoje. O evento vai anteceder a XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS) e a XLV Reunião do Comitê Permanente Interamericano de Seguridade Social (CPISS), previstos para o período de 28 a 30 de novembro.

Representantes de governos e de entidades não-governamentais vão debater as tendências das políticas para a terceira idade e as posições dos diversos países-membros da CISS, que tem sede no México. Segundo Baldur Schubert, presidente da Comissão Americana para Riscos do Trabalho, as políticas devem ser orientadas para manter os idosos ativos, aproveitando seu potencial.

A Assembléia Geral da CISS, que ocorre a cada três anos, é um evento de repercussão expressiva no contexto da Previdência Social dos países das Américas. Para este ano, estão sendo aguardados representantes de 38 países.

A programação do Seminário está disponível na página do Ministério na Internet: [www.previdenciasocial.gov.br](http://www.previdenciasocial.gov.br). As inscrições podem ser feitas depois do preenchimento de formulário denominado Ficha de Inscrição, anexo ao Livro de Informações. O interessado deverá destacar o formulário, preenchê-lo e enviá-lo, via fax, para a Central de Inscrições. Outra opção é inscrever-se pela Internet, acessando a própria Ficha de Inscrição, que deve ser encaminhada para o seguinte endereço eletrônico: [rosana.mariath@df.previdenciasocial.gov.br](mailto:rosana.mariath@df.previdenciasocial.gov.br).

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 67 vezes**

[Mais Notícias](#)

[\[AgPREV\]](#) [\[Notícias para Rádio/TV\]](#) [\[Fale com a Redação\]](#) [\[Agenda da Previdência\]](#) [\[Pesquisa Notícias\]](#)

## **AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social**

---

**18:00 - 30/10/2001**

### ***Inscrições para o Seminário Internacional da Terceira Idade terminam amanhã***

#### **Os interessados podem obter informações na página do Ministério da Previdência na Internet**

Da Redação (Brasília) – Terminam amanhã(31) as inscrições para o Seminário Internacional da Terceira Idade no Século XXI, que será realizado em Fortaleza, nos dias 26 e 27 de novembro. O evento vai anteceder a XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS) e a XLV Reunião do Comitê Permanente Interamericano de Seguridade Social (CPISS), previstos para o período de 28 a 30 de novembro.

Representantes de governos e de entidades não-governamentais vão debater as tendências das políticas para a terceira idade e as posições dos diversos países-membros da CISS, que tem sede no México. Segundo Baldur Schubert, presidente da Comissão Americana para Riscos do Trabalho, as políticas devem ser orientadas para manter os idosos ativos, aproveitando seu potencial.

A Assembléia Geral da CISS, que ocorre a cada três anos, é um evento de repercussão expressiva no contexto da Previdência Social dos países das Américas. Para este ano, estão sendo aguardados representantes de 38 países.

A programação do Seminário está disponível na página do Ministério na Internet: [www.previdenciasocial.gov.br](http://www.previdenciasocial.gov.br). As inscrições podem ser feitas após o preenchimento de formulário denominado Ficha de Inscrição, anexo ao Livro de Informações. O Interessado deverá destacar o formulário, preenchê-lo e enviá-lo, via fax, para a Central de Inscrições. Outra opção é inscrever-se pela Internet, acessando a própria Ficha de Inscrição, que deve ser encaminhada para o seguinte endereço eletrônico: [rosana.mariath@df.previdenciasocial.gov.br](mailto:rosana.mariath@df.previdenciasocial.gov.br).

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 67 vezes**

[Mais Notícias](#)

**[[AgPREV](#)] [[Notícias para Rádio/TV](#)] [[Fale com a Redação](#)] [[Agenda da Previdência](#)] [[Pesquisa Notícias](#)]**

## AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social

---

13:11 - 17/10/2001

### **Brant recebe secretário geral da CISS**

**Secretário-geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS) está no Brasil para encontros sobre a XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social**

Da Redação (Brasília) - O ministro da Previdência e Assistência Social, Roberto Brant, recebeu hoje o secretário-geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS), Jorge Meléndez, a presidente da Comissão Organizadora da Assembléia, Maria del Carmem Alvarez, e o tesoureiro da Comissão, Ruben Sotomayor Gallardo. A comitiva está visitando Fortaleza e Brasília, onde está se reunindo com representantes brasileiros da Comissão Organizadora da XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social. A Assembléia será realizada no final novembro, reunindo representantes de 38 países em Fortaleza.

Durante o encontro, Brant enfatizou a importância do seminário, pois a partir dele será possível desenvolver um sistema comum de informações sobre acidentes de trabalho para todos os países americanos. O ministro informou que um dos principais assuntos a serem abordados na Assembléia é a Terceira Idade. "É um tema de grande importância, pois a população brasileira tem hoje uma expectativa de vida maior e é importante que tenham uma participação ativa na sociedade", disse Brant.

"O sistema comum de informações vai oferecer aos países-membros da CISS indicadores confiáveis de acidentes de trabalho, permitindo um direcionamento mais realista das políticas para o setor", informou o médico Baldur Schubert, coordenador-técnico da Comissão Organizadora da Assembléia. Schubert ressalta que uma das práticas mais importantes da área de acidente de trabalho é a prevenção, que deve nortear toda a política. O Brasil melhorou os seus indicadores de acidente de trabalho em comparação aos índices das duas últimas décadas. Hoje, o País tem um coeficiente de 150 óbitos por um milhão de trabalhadores com direito ao Seguro de Acidente de Trabalho. Há duas décadas, eram registrados 250 óbitos por milhão.

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 68 vezes**

[Mais Notícias](#)

[\[AgPREV\]](#) [\[Notícias para Rádio/TV\]](#) [\[Fale com a Redação\]](#) [\[Agenda da Previdência\]](#) [\[Pesquisa Notícias\]](#)

## **AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social**

---

**08:02 - 15/10/2001**

### ***Países americanos terão sistema único de informações de acidentes de trabalho***

#### **Direção da CISS chega ao Brasil para encontros sobre a XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social**

Da Redação (Brasília) - O desenvolvimento de um sistema comum de informações sobre acidentes de trabalho para todos os países americanos é um dos assuntos que serão discutidos na XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS), que se realiza em Fortaleza, em novembro, reunindo representantes de 38 países.

Segundo o médico Baldur Schubert, coordenador técnico da Comissão Organizadora da Assembléia, o sistema comum de informações vai fornecer aos países-membros da CISS indicadores confiáveis de acidentes de trabalho, permitindo um direcionamento mais realista das políticas do setor. Schubert ressalta que uma das práticas mais importantes da área de acidente de trabalho é a prevenção.

O Brasil melhorou os seus indicadores de acidente de trabalho em comparação aos índices das duas últimas décadas. Hoje, o País tem um coeficiente de 150 óbitos por um milhão de trabalhadores com direito ao Seguro de Acidente de Trabalho. Há duas décadas, eram registrados 250 óbitos por milhão.

**INCLUSÃO SOCIAL** - Outra preocupação da CISS é a inclusão de trabalhadores na seguridade social dos respectivos países. Nas Américas, 40% dos trabalhadores estão fora dos sistemas previdenciários. O Brasil está na média, o que representa um contingente de 40,2 milhões de pessoas.

Uma das ações brasileiras para enfrentar esse problema é o Programa de Estabilidade Social, que funciona por meio de parcerias com entidades da sociedade civil organizada, como sindicatos, associações e outras. Essas parcerias oferecem cursos para trabalhadores, que passam a atuar como agentes multiplicadores de informações previdenciárias, tentando conscientizar as pessoas sobre a importância da filiação à seguridade social.

**TERCEIRA IDADE** - Paralelamente à Assembléia Geral da CISS, vão ser realizados o Seminário Internacional "Terceira Idade no Século XXI" e a XLV Reunião do Comitê Permanente Interamericano de Seguridade Social. Representantes dos governos e de entidades não-governamentais vão debater as tendências das políticas nessa área e as posições dos diversos países. Baldur Schubert ressalta que as ações devem ser orientadas para manter os idosos ativos, aproveitando o seu potencial.

**BRASILEIRO NA VICE-PRESIDÊNCIA** - Todos os países do Cone Sul estão apoiando o Brasil para ocupar uma das vice-presidências da Conferência Interamericana de Seguridade Social, cuja eleição vai ocorrer durante o evento. Deve ocupar o cargo o secretário de Previdência Social do Ministério da Previdência, Vinícius Carvalho Pinheiro.

A Conferência Interamericana de Seguridade Social tem sede no México e objetiva contribuir para o desenvolvimento da seguridade social nos países americanos. A Assembléia Geral é o órgão máximo de deliberação e promove reuniões a cada três anos.

**SECRETÁRIO DA CISS NO BRASIL** - Para verificar a organização do evento, chega ao Brasil, na próxima semana, o secretário geral da CISS, Jorge Meléndez, acompanhado da presidente da Comissão Organizadora da Assembléia, Maria del Carmem Alvarez, e do tesoureiro da Comissão, Ruben Sotomayor Gallardo. Eles vão visitar Fortaleza e Brasília, onde vão se reunir com representantes da Comissão Organizadora brasileira e com o ministro da Previdência e Assistência Social, Roberto Brant.

Na segunda-feira (15), Maria del Carmem Alvarez e Ruben Sotomayor Gallardo vão estar em Fortaleza para uma reunião, às 9h, com o secretário de Governo do Estado do Ceará, Francisco de Assis Machado Neto. Eles estarão acompanhados pela presidente da Comissão Organizadora no Brasil, Regina Gurgel de Saboya, e pelo coordenador técnico da Comissão Organizadora Nacional, Baldur Schubert.

O encontro do secretário geral da CISS, Jorge Meléndez, com o ministro da Previdência e Assistência Social, Roberto Brant, está previsto para quarta-feira (17), às 11h, em Brasília.

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 192 vezes**

## **AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social**

---

**16:39 - 31/08/2001**

### ***Acidente de Trabalho pode ter sistema comum de informações nas Américas***

**A proposta será discutida na XIX Assembléia da Conferência Interamericana de Seguridade Social, em Fortaleza/CE, no final de novembro**

Da Redação (Brasília) - A criação de um sistema de informação comum sobre acidente de trabalho para todos os países das Américas é um dos assuntos que será discutido na XIX Assembléia da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS), que acontece em Fortaleza/CE, no final de novembro, reunindo representantes de 38 países. Outros eventos que acontecem em paralelo são a XLV Reunião do Comitê Permanente Interamericano de Seguridade Social e o Seminário Internacional "Terceira Idade no Século XXI".

O Brasil melhorou os seus indicadores de acidente de trabalho em comparação com as duas últimas décadas. Hoje, o País tem um coeficiente de 150 óbitos por um milhão de trabalhadores com direito ao Seguro de Acidente de Trabalho. Há duas décadas eram registrados 250 óbitos por milhão.

O objetivo do sistema comum de informações é fornecer aos 38 países membros da CISS indicadores de acidentes de trabalho que possam ser usados para a elaboração de políticas de prevenção de acidentes, bem como oferecer estudos técnicos que apresentem os diferentes sistemas de acidentes de trabalho nos diversos países.

Outra preocupação da CISS é a inclusão de trabalhadores na seguridade social dos respectivos países. Nas Américas, 40% dos trabalhadores, em média, estão fora dos sistemas previdenciários. O Brasil está na média, o que representa um contingente de 40,2 milhões de pessoas.

Uma das ações brasileiras para enfrentar esse problema é o Programa de Estabilidade Social, que funciona por meio de parcerias com entidades da sociedade civil organizada, como sindicatos, associações e outras. Essas parcerias oferecem cursos para trabalhadores, que passam a atuar como multiplicadores de informações previdenciárias, tentando conscientizar as pessoas sobre a importância da filiação à seguridade social.

***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 71 vezes**

[Mais Notícias](#)

[\[AgPREV\]](#) [\[Notícias para Rádio/TV\]](#) [\[Fale com a Redação\]](#) [\[Agenda da Previdência\]](#) [\[Pesquisa Notícias\]](#)

## AgPREV - Agência de Notícias da Previdência Social

---

12:15 - 17/08/2001

### **Representantes de 38 países discutem seguridade social em Fortaleza**

#### **Hoje, nas Américas, uma média de 40% dos trabalhadores estão excluídos da seguridade social**

Da Redação (Brasília) - O Brasil está se preparando para receber representantes de 38 países americanos que vão participar, em Fortaleza/CE, no final de novembro, de três eventos internacionais simultâneos: XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS), XLV Reunião do Comitê Permanente Interamericano de Seguridade Social (CPISS) e Seminário Internacional "Terceira Idade no Século XXI".

Segundo Baldur Schubert, presidente da Comissão Americana para Riscos do Trabalho, uma das principais preocupações dos países-membros da CISS é a baixa cobertura das populações na área de Previdência Social. Atualmente - diz Schubert -, 40% dos trabalhadores das Américas, em média, estão fora do sistema previdenciário. No Brasil, esse contingente é de 40,2 milhões de pessoas.

Outro assunto que será discutido é a terceira idade. Representantes dos governos e de entidades não-governamentais vão debater as tendências das políticas nessa área e as posições dos diversos países. Schubert ressalta que as políticas devem ser orientadas para manter os idosos ativos, aproveitando o seu potencial.

A Conferência Interamericana de Seguridade Social tem sede no México e objetiva contribuir para o desenvolvimento da seguridade social nos países americanos. A Assembléia Geral é o órgão máximo de deliberação e promove reunião a cada três anos.

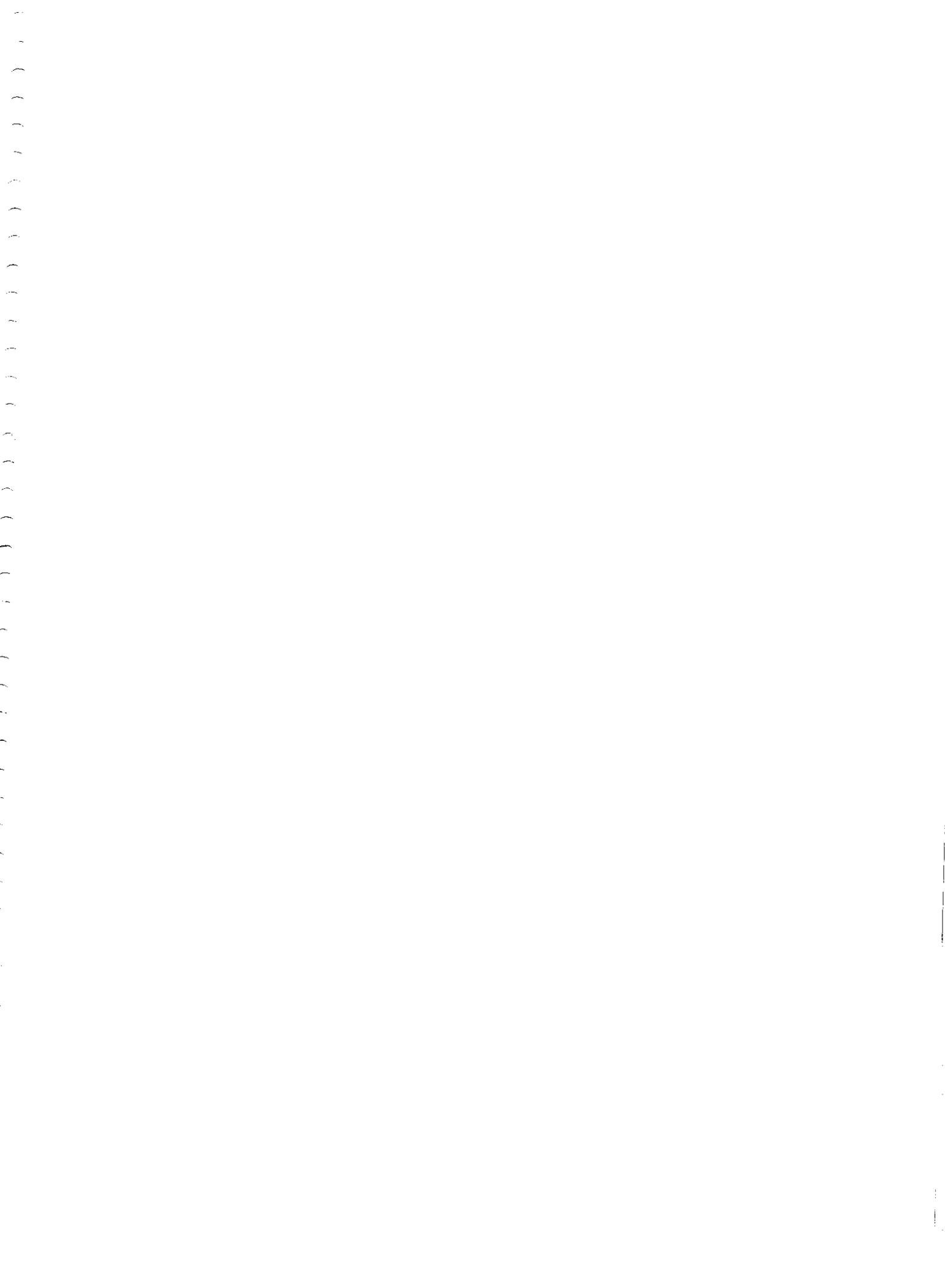
***Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.***

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

**Esta notícia foi vista 88 vezes**

[Mais Notícias](#)

[[AgPREV](#)] [[Notícias para Rádio/TV](#)] [[Fale com a Redação](#)] [[Agenda da Previdência](#)] [[Pesquisa Notícias](#)]



## **Brasil Agora**

---



### **Terceira idade em discussão em Fortaleza**

Brasília. (Agência Brasil - ABr) - Fortaleza sedia até quarta-feira Seminário Internacional da Terceira Idade no século XXI. Entidades não governamentais e representantes de governos vão debater as tendências das políticas para a terceira idade e as posições dos países-membros da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS), com sede no México. A programação do seminário está no endereço eletrônico do Ministério da Previdência na Internet: [www.previdenciasocial.gov.br](http://www.previdenciasocial.gov.br).

----

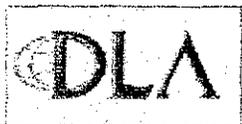
ch

---

© Todas as matérias poderão ser reproduzidas desde que citada a fonte



INÍCIO :: EVENTOS :: NOTÍCIAS :: CÂMBIO :: REVISTAS :: LIVRARIA :: O QUE SÃO OS... ::



## Comex News Briefing

### Terceira Idade no Século XXI é tema de Seminário Internacional

Será realizado dias 26 e 27 de novembro, em Fortaleza, o Seminário Internacional da Terceira Idade no Século XXI. O evento vai anteceder a XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS) e a XLV Reunião do Comitê Permanente Interamericano de Seguridade Social (CPISS), previstos para o período de 28 a 30 de novembro. Representantes de governos e de entidades não-governamentais vão debater as tendências das políticas para a terceira idade e as posições dos diversos países-membros da CISS, que terá sede no México. Segundo Baldur Schubert, presidente da Comissão Americana para Riscos do Trabalho, as políticas devem ser orientadas para manter os idosos ativos, aproveitando seu potencial.

A Assembléia Geral da CISS, que ocorre a cada três anos, é um evento de repercussão expressiva no contexto da Previdência Social dos países das Américas. Para este ano estão sendo aguardados representantes de 38 países. A programação do Seminário está disponível na página do Ministério na Internet: [www.previdenciasocial.gov.br](http://www.previdenciasocial.gov.br). As inscrições podem ser feitas depois do preenchimento da Ficha de Inscrição, anexo ao Livro de Informações. O interessado deverá destacar o formulário, preenchê-lo e enviá-lo, via fax, para a Central de Inscrições. Outra opção é inscrever-se pela Internet, acessando a própria Ficha de Inscrição, que deve ser encaminhada para o seguinte endereço eletrônico: [rosana.mariath@df.previdenciasocial.gov.br](mailto:rosana.mariath@df.previdenciasocial.gov.br). Agência Brasil - ABr)

Inserida em 04/11/01

| voltar |

Comenews é um oferecimento de:



#### Cadastro:

Receba o Comenews em seu email:

Seu email...

enviar

#### Pesquisa:

Busca de notícias:

No setor...

Palavra-chave...

Acervo ETM:

Na revista...

Palavra-chave...

#### :: Fale Conosco

Gostaríamos de saber sua opinião sobre esse serviço para que possamos aprimorá-lo cada vez mais. **Escreva aqui sua opinião!!**

11  
ac  
X2  
de

Co  
de

P  
T  
V

**Alerta ! Serviço Grátis SocioVIP & LG**



Bem-Estar : Vida Melhor

último segundo

Busca no Último Segundo

Notícias Gerais

Mundo

Economia

O DIA - Rio

Esportes

Mundo Virtual

Cultura

Bem-Estar

Saúde

Ciência

Árvore da Vida

Palavra do Leitor

Vestibular

Galeria de Imagens

Brasil

NY Times

Colunistas

Fórum

Caderno i

Guerra ao Terror

Eleições 2002

# Terceira Idade no Século XXI é tema de Seminário Internacional

20:32 04/11  
 Agência Brasil

Será realizado dias 26 e 27 de novembro, em Fortaleza, o Seminário Internacional da Terceira Idade no Século XXI. O evento vai anteceder a XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS) e a XLV Reunião do Comitê Permanente Interamericano de Seguridade Social (CPISS), previstos para o período de 28 a 30 de novembro

[Imagens](#)



BRASÍLIA - Será realizado dias 26 e 27 de novembro, em Fortaleza, o Seminário Internacional da Terceira Idade no Século XXI. O evento vai anteceder a XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS) e a XLV Reunião do Comitê Permanente Interamericano de Seguridade Social (CPISS), previstos para o período de 28 a 30 de novembro.

Representantes de governos e de entidades não-governamentais vão debater as tendências das políticas para a terceira idade e as posições dos diversos países-membros da CISS, que tem sede no México. Segundo Baldur Schubert, presidente da Comissão Americana para Riscos do Trabalho, as políticas devem ser orientadas para manter os idosos ativos, aproveitando seu potencial.

Patrocinadores:



Serviço Grátis SocioVIP & LG



último segundo

Email amigo

Envie esta notícia para um amigo!  
 e-mail do amigo:

seu e-mail:

Mensagem:

Encontra

[Home](#) [Serviços](#)

[Utilidades](#)

[Direitos](#)

[Guia de Cidades](#)

[Saúde](#)

[Telecomunicações](#)

[Diversão e Turismo](#)

[Finanças](#)

[Emprego](#)

[Educação](#)

[Trânsito](#)

[Mais páginas](#)

A Assembléia Geral da CISS, que ocorre a cada três anos, é um evento de repercussão expressiva no contexto da Previdência Social dos países das Américas. Para este ano estão sendo aguardados representantes de 38 países.

A programação do Seminário está disponível na página do Ministério na Internet: [www.previdenciasocial.gov.br](http://www.previdenciasocial.gov.br). As inscrições podem ser feitas depois do preenchimento da Ficha de Inscrição, anexo ao Livro de Informações. O interessado deverá destacar o formulário, preenchê-lo e enviá-lo, via fax, para a Central de Inscrições.

Outra opção é inscrever-se pela Internet, acessando a própria Ficha de Inscrição, que deve ser encaminhada para o seguinte endereço eletrônico:  
[rosana.mariath@df.previdenciasocial.gov.br](mailto:rosana.mariath@df.previdenciasocial.gov.br).

Imprima esta notícia 

**Mais notícias:**

15:20 29/11 [Doente terminal perde batalha por direito ao suicídio](#)

## **Brasil Agora**



### **Terceira Idade no Século XXI é tema de Seminário Internaciona**

Brasília, 4 (Agência Brasil - ABr) - Será realizado dias 26 e 27 de novembro, em Fortaleza, o Seminário Internacional da Terceira Idade no Século XXI. O evento vai anteceder a XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS) e a XLV Reunião do Comitê Permanente Interamericano de Seguridade Social (CPISS), previstos para período de 28 a 30 de novembro.

Representantes de governos e de entidades não-governamentais vão debater as tendências das políticas para a terceira idade e as posições de diversos países-membros da CISS, que tem sede no México. Segundo Baldur Schubert, presidente da Comissão Americana para Riscos de Trabalho, as políticas devem ser orientadas para manter os idosos ativos aproveitando seu potencial.

A Assembléia Geral da CISS, que ocorre a cada três anos, é um evento de repercussão expressiva no contexto da Previdência Social dos países da Américas. Para este ano estão sendo aguardados representantes de 3 países.

A programação do Seminário está disponível na página do Ministério na Internet: [www.previdenciasocial.gov.br](http://www.previdenciasocial.gov.br). As inscrições podem ser feitas depois do preenchimento da Ficha de Inscrição, anexo ao Livro de Informações. O interessado deverá destacar o formulário, preenchê-lo e enviá-lo, via fax para a Central de Inscrições. Outra opção é inscrever-se pela Internet acessando a própria Ficha de Inscrição, que deve ser encaminhada para seguinte endereço eletrônico: [rosana.mariath@df.previdenciasocial.gov.br](mailto:rosana.mariath@df.previdenciasocial.gov.br).

====

ch

---

© Todas as matérias poderão ser reproduzidas desde que citada a fonte



Últimas Notícias Mundo Brasil Economia Popular Especiais Esportes Informá

## INDICADORES

- » Cotação do dólar
- » Outros indicadores

## BOLSA DE VALORES

- » Consulte uma cotação
- » Outras bolsas

## PREVISÃO DO TEMPO

escolha a cidade ▼

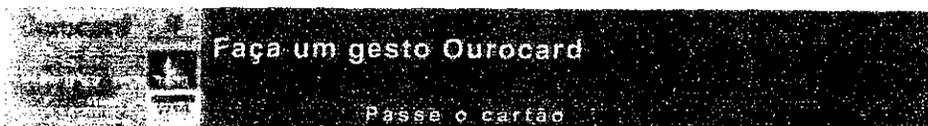
- » Imagem do satélite

## SERVIÇOS

- » Agenda
- » Empregos
- » Horóscopo
- » Imposto de Renda
- » Mapas
- » Mega-Sena
- » Finanças Pessoais

## BUSCA

- » Busca em notícias
- » Busca na Internet



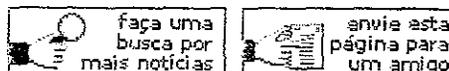
## Seminário discute terceira idade em Fortaleza

Domingo, 04 de novembro de 2001, 20h29

Fortaleza sedia até quarta-feira o Seminário Internacional da Terceira Idade no século XXI. Entidades não governamentais e representantes de governos vão debater as tendências das políticas para a terceira idade e as posições dos países-membros da Conferência Interamericana de Seguridad Social (CISS), com sede no México. A programação do seminário está no endereço eletrônico do Ministério da Previdência na Internet: [www.previdenciasocial.gov.br](http://www.previdenciasocial.gov.br).

Agência Brasil

Volta



» Conheça o Terra em outros países

Resolução mínima de 800x600 © Copyright 2001, Terra Networks, S.A

Proibida sua reprod

Anuncie | Assine | Central do Assinante | Clube Terra | Fale com o Terra | Aviso Legal | Política de Privacidade

## **Nacional**

---



### **Seminário em Fortaleza discutirá política para terceira idade**

Brasília, 31 (Agência Brasil - ABr) - O prazo de inscrições para Seminário Internacional da Terceira Idade no Século XXI, que será realizado em Fortaleza nos dias 26 e 27 de novembro, termina hoje. O seminário antecederá a XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS) e a XLV Reunião do Comitê Permanente Interamericano de Seguridade Social (CPISS), previstos para 28 a 30 de novembro.

Representantes de governos e de entidades não-governamentais debaterão as tendências das políticas para a terceira idade e as posições de diversos países-membros da CISS, que tem sede no México. Segundo Baldur Schubert, presidente da Comissão Americana para Riscos de Trabalho, as políticas devem ser orientadas para manter os idosos ativos aproveitando seu potencial.

A estimativa é de que representantes de 38 países participem este ano da Assembléia Geral da CISS, que se realiza a cada três anos.

A programação do Seminário está disponível na página do Ministério na Internet: [www.previdenciasocial.gov.br](http://www.previdenciasocial.gov.br). As inscrições podem ser feitas depois do preenchimento de formulário denominado Ficha de Inscrição, anexo a Livro de Informações. O interessado deverá destacar o formulário, preenchê-lo e enviá-lo, via fax, para a Central de Inscrições. Outra opção é inscrever-se pela Internet, acessando a própria Ficha de Inscrição, que deve ser encaminhada para o seguinte endereço eletrônico: [rosana.mariath@df.previdenciasocial.gov.br](mailto:rosana.mariath@df.previdenciasocial.gov.br). (RE)

----

gm/RE

---

© Todas as matérias poderão ser reproduzidas desde que citada a fonte

## **Brasil Agora**

---



### **Terceira idade é tema de seminário**

Brasília, 31 (Agência Brasil - ABr) - As inscrições para o Seminário Internacional da Terceira Idade no Século XXI, que será realizado em Fortaleza, nos dias 26 e 27 de novembro, se encerram hoje. A promoção vai anteceder a XIX Assembléia Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS) e a XLV Reunião do Comitê Permanente Interamericano de Seguridade Social (CPISS), previstos para o período de 2 a 30 de novembro.

Representantes de governos e de entidades não-governamentais vão debater as tendências das políticas para a terceira idade e as posições de diversos países-membros da CISS, que tem sede no México. A programação do Seminário está disponível na página do Ministério na Internet [www.previdenciasocial.gov.br](http://www.previdenciasocial.gov.br).

====

AS/

---

© Todas as matérias poderão ser reproduzidas desde que citada a fonte

30.10.2001

## A GENTE FICOU SABENDO ... E PASSA ADIANTE

Começamos agradecendo às entidades que promoveram, junto com o Núcleo de Seguridade Social do PT e a Terceira Secretaria, um dos melhores, senão o melhor seminário de previdência social que a Câmara dos Deputados já sediou. Nosso reconhecimento aos diretores das seguintes entidades: **Andes - Anesp - Anfip - Anpprev - Cobap - Diap - Fenafisp - Fundação Anfip - Mosap - Sindtten - Sindilegis - Unafisco**

### NOTA INSERIDA NOS INFORMES DA AGÊNCIA CÂMARA

#### **26/10/2001 18:24 ENCERRADO SEMINÁRIO SOBRE PREVIDÊNCIA SOCIAL**

Foi encerrado há pouco o Seminário Internacional em Defesa da Previdência Social e Pública, que teve início ontem no auditório Nereu Ramos. O evento foi promovido pela Terceira Secretaria da Câmara dos Deputados, a Secretaria Nacional de Assuntos Institucionais do PT e o Núcleo de Seguridade Social da liderança petista.

Ao encerrar os trabalhos, o coordenador do seminário, deputado Dr. Rosinha (PT-PR), disse que todos os debates serão disponibilizados na Internet para que os interessados possam refletir sobre as necessárias mudanças no sistema previdenciário brasileiro.

O parlamentar anunciou ainda que os participantes do seminário decidiram criar um grupo de trabalho para elaborar um novo modelo de previdência pública para o Brasil. Com base nesse projeto, ainda segundo Rosinha, o seu partido pretende estimular a discussão do assunto entre as demais legendas durante a campanha eleitoral do próximo ano. Por Mércia Maciel/ RO

### NOTA INSERIDA NOS INFORMES DO PT

Falência- O modelo de seguridade social que o governo Fernando Henrique Cardoso quer implantar no país está falido. A conclusão é do deputado Rosinha que coordenou o seminário "Previdência Social Pública – desafios para sua preservação", promovido pelo PT na quinta e sexta-feira. Doutor Rosinha disse que todos os expositores foram unâimes em afirmar que o modelo ditado pelo Banco Mundial e defendido pelo governo brasileiro é excludente. "Por um lado tira a universalização do atendimento da seguridade social, prejudicando diretamente os mais pobres e por outro, empurra a classe média e alta para os fundos de pensão privada". Rosinha disse ainda que o modelo foi adotado apenas por 11 países da América Latina e três do leste europeu. "Todos de terceiro mundo", acrescentou.

O representante da Attac, o francês Jacques Nikonoff, disse que a transferência da previdência pública para privada somente agrava os problemas da seguridade social, pois em qualquer país que realizou o modelo neoliberal de gestão, o financiamento do setor não foi resolvido e muitos que pagaram não têm garantia de que vão receber os benefícios. Ele criticou os fundos de pensão lembrando que eles desestruturaram a economia.

### Seminário ESTATUTO DO IDOSO -

No próximo dia 22 DE NOVEMBRO - QUINTA-FEIRA - de 8:30 às 14:00 - estaremos realizando um seminário que tem objetivos múltiplos e importantes:

- 1) mobilização para o retorno do projeto à pauta do plenário;
- 2) entrega ao presidente da Câmara, deputado Aécio Neves, de assinaturas coletadas e a coletar;
- 3) divulgação do resultado da caravana promovida pela Comissão de Direitos Humanos, para conhecer de perto a situação dos asilos;

Estarão presentes os deputados Eduardo Barbosa-PSDB/MG, Silas Brasileiro-PMDB/MG, Paulo Paim-PT/RS e Fernando Coruja-PDT/SC, bem como o presidente da Comissão de Direitos Humanos, Nelson Pellegrino-PT/BA.

Representando a sociedade, os presidentes da COBAP - CONTAG e MOSAP e autoridades das áreas de Geriatria e de Gerontologia.

**Juntamos formulário para a coleta de assinaturas e contamos com a presença de todos os interessados no resgate do bem estar dos idosos de hoje e na garantia para os de amanhã.**

**Quem não puder estar presente, envie sua colaboração com as assinaturas, para estar inserido nos anais do evento.**

### Regras do INSS -

Recomendamos leitura urgente e minuciosa da Instrução Normativa nº 57, assinada em 10 de outubro de 2001 pela direção do INSS. A medida objetiva "disciplinar procedimentos a serem adotados pelas linhas de Benefícios e Arrecadação", consoante o que determinam artigos da Constituição Federal, inúmeras leis e suas alterações, decretos, portarias, e outros. Para que tenham idéia do conteúdo, ocupa as páginas 131 a 167 do Diário Oficial de 11.10 - seção 1.

### Aposentadoria Especial -

Instrução Normativa 42, de 22/01/2001, substituída pela 49, de 03/05/2001 foram editadas pelo INSS por força de decisão judicial da 4ª Vara Previdenciária de Porto Alegre/RS. Há alguma melhora na utilização de tempo de atividade especial, e isto precisa ser examinado, inclusive com as normas incluídas na IN nº 57 ( de que falamos no tópico acima )

### Caravana Nacional pelo Direito à Moradia -

Nos dias 26 e 27 de Novembro uma grande caravana estará em Brasília, e as demais entidades que compõem o FNL-Forum Nacional de Lutas decidiram apoiar e juntar-se aos manifestantes no dia 27, coroando um movimento legítimo e que visa direitos das classes mais desprotegidas, os "sem teto", vítimas da política deste governo, que protege e privilegia os mais ricos.

### **Conferência Internacional de Seguridade Social**

- De 26 a 30 de novembro de 2001, a Conferência Interamericana de Seguridade Social – CISS e o Ministério da Previdência e Assistência Social – MPAS estarão realizando os seguintes eventos: o "SEMINÁRIO INTERNACIONAL: "TERCEIRA IDADE NO SÉCULO XXI", de 26 a 27.11. 2001; a "XIX ASSEMBLÉIA GERAL DA CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE SEGURIDADE SOCIAL – CISS", de 28 a 30.11.2001 e a "XLV REUNIÃO DO COMITÊ PERMANENTE INTERAMERICANO DE SEGURIDADE SOCIAL – CPISS", dia 30.11.2001, no Centro de Convenções do Caesar Park Hotel, em Fortaleza – Ceará - Brasil.

CENTRAL DE INSCRIÇÕES (até o dia 31 de outubro de 2001) - Fones: (55 61) 317-5630/ 5385/ 5567 - Fax: (55 61) 317-5345/ 5045/5635

E-mail: [rosana.mariath@df.previdenciasocial.gov.br](mailto:rosana.mariath@df.previdenciasocial.gov.br)

**Eleições no MOSAP dia 30/10** - O Instituto MOSAP está realizando eleições para formar sua nova diretoria. Apesar de toda a argumentação do companheiro Domingos Travesso, com intenção de ser substituído por outro, foi unânime o protesto dos demais componentes do grupo, não aceitando de nenhuma forma o seu afastamento da presidência.

### **BIS - Boletim de Informações Sociais**

José Prata de Araújo, economista e especialista em previdência social, foi um dos palestrantes do Seminário realizado pelo Núcleo de Seguridade Social do PT. É responsável por uma série de livros, cartilhas e boletins, com um conteúdo precioso para todos os interessados. 95 entidades de 16 estados da federação assinam o boletim editado semestralmente, ao preço de R\$ 1,50 mais despesas de Correio. As cartilhas "Como ficou a Previdência dos Segurados do INSS" e "Guia dos Direitos Previdenciários dos Servidores Públicos" também podem ser adquiridas pelo mesmo preço.

Aos interessados:

JOSÉ PRATA DE ARAUJO (Editora BIS) -  
Rua Bugarville, 1628 - Eldorado -  
CONTAGEM/MG - CEP 32315-090.  
Fone:0xx31-3392-1518 - Fax 0xx31-3391-3623 -  
E-mail: [bis@ongnet.org.br](mailto:bis@ongnet.org.br) Site: [www.ongnet.org.br/bis](http://www.ongnet.org.br/bis)

### **Deu nos informes do DIAP:**

**Governo enviará projeto sobre imposto de renda na próxima semana** - O projeto é alternativo ao PL 4.177/01, do sen.Paulo Hartung (PSB/ES), que atualiza a tabela de imposto de renda da pessoa física. O acerto foi feito com o relator da PL 4.177 na CCJ, dep. Ney Lopes (PFL/RN), parlamentares da base de sustentação do governo e a oposição. O projeto do senador Hartung aguarda votação do parecer favorável do relator na CCJ, que poderá ir a voto na próxima quarta-feira, 31/10.

**Entidades patronais debatem projeto de acordo coletivo de trabalho**- Na próxima quarta-feira, 31/10, às 9h, no plenário 12, a Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados realizará mais uma audiência pública para debater o PL 5.483/01, do Poder Executivo, que altera o artigo 618 da CLT estabelecendo que o negociado prevalecerá sobre o legislado. Participarão representantes da CNI, CNC, CNA, CNT e CNF.

Pela segunda vez, a Comissão de Trabalho ouviu as lideranças sindicais acerca do PL 5.843/01, do Poder Executivo, que trata da preferência do negociado sobre o legislado.

Destacamos a intervenção do dep. Vivaldo Barbosa-PDT/RJ que chamou a atenção para a impropriedade jurídica do projeto que estabelece que a negociação entre as partes está acima da lei; as do dep. Paulo Paim-PT/RS e dep. Vanessa Grazziotin-PCdoB/AM, que pretendem solicitar da Comissão realizar seminário, com a participação das Comissões de Relações Exteriores e de Direitos Humanos, para debater a matéria.

Por último, o relator do projeto, dep. José Múcio Monteiro-PSDB/PE, manifestou intenção de ouvir técnicos do Ministério da Previdência para examinar os impactos da aprovação do projeto na Previdência Social. Finalmente, os membros da Comissão foram favoráveis à realização de audiência pública com a participação do ministro do Trabalho e de líderes sindicais.

### **MAIORES INFORMAÇÕES**

Estamos à disposição para esclarecimentos ou melhores subsídios sobre o que estamos informando. Todos aqueles que tiverem e-mail e não estejam recebendo nosso material por essa via, por favor nos informem para incluirmos em nosso cadastro.

### **Frente Parlamentar e de Entidades Cíveis e Militares em Defesa da Previdência Social Pública**

Apoio-Terceiro Secretário-Dep. PAULO ROCHA-PT/PA- Coordenação-Dep. PAULO PAIM-PT/RS-Dep. ARNALDO FARIA DE SÁ-PTB/SP-

PARLAMENTARES DE TODOS OS PARTIDOS.- ENTIDADES NACIONAIS E REGIONAIS DO SERVIÇO PÚBLICO E PRIVADO,

DA ÁREA URBANA E RURAL, DA ATIVA E APOSENTADOS/PENSIONISTAS -

Secretaria Executiva- Josepha Britto -em Brasília: fone 318-5269/4269/8086- fax 318-2269/224-2862-

em SPaulo: telefax 11-5062-4719- e-mail: [iosephabritto@cidadainet.com.br](mailto:iosephabritto@cidadainet.com.br) ou [iosephabritto@yahoo.com.br](mailto:iosephabritto@yahoo.com.br)



Assembléa Geral  
Conferência Interamericana  
de Seguridade Social - CISS



FORTALEZA / CE - BRASIL  
28 a 30 de novembro de 2001

Centro de Convenções do Ceará Park Hotel

# INFORMATIVO

FORTALEZA-CE, 30 de novembro de 2001

## Comissões da CISS fazem planos para o triênio

### A grande preocupação é com o trabalho informal

A globalização das economias tem levado, cada vez mais, os trabalhadores à informalidade, sem qualquer vinculação com a seguridade social, o que gera custos adicionais aos estados, que precisam reservar parte substancial dos seus orçamentos para programas assistenciais. Essa foi uma das principais constatações da Assembléa Geral da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS) que está recomendando aos países membros a busca de soluções baseadas na produção, produtividade, aumento de empregos e revisão de salários, além da eliminação dos déficits dos sistemas de seguridade social e seu equilíbrio atuarial.

Os participantes da comissão abordaram com especial destaque a questão da cobertura previdenciária oferecida aos idosos, chamados também de "adultos maiores". No programa de trabalho para os próximos três anos ficou estabelecida a elaboração de um plano gerontológico voltado para o resgate da dignidade destas pessoas e

maior integração social. O estudo contará com a participação das famílias, Organizações Governamentais (ONGs) e governos.

**BRASILEIRO REELEITO** - O médico Baldur Schubert, gerente de Projetos do INSS, foi reeleito na tarde de ontem (29) presidente da Comissão de Prevenção dos Riscos no Trabalho (CAPRT). Antes da eleição, os integrantes da Comissão definiram pela criação de um Grupo de Trabalho que, pelos próximos três anos, deverá dar continuidade à homologação dos sistemas de informação sobre prevenção dos acidentes no trabalho. O objetivo é facilitar as informações entre os 38 países-membros da CISS e, assim, ajudar na prevenção dos acidentes.

Quanto à área de medicina social, está prevista uma atuação focada no desenvolvimento tecnológico de hospitais e profissionais de saúde. As prioridades desse trabalho são o fortalecimento gerencial dos serviços e a gestão desconcentrada das áreas médicas como modelo de administração e provisão de

serviços. O objetivo é conseguir alternativas de consenso entre os países para o oferecimento de um melhor serviço de cobertura de saúde pela seguridade social.

Já no tocante à área jurídica, foi decidida a elaboração de dois documentos até 2004: o Estatuto da CISS e o regulamento das Comissões Americanas de Seguridade Social (CASS). Ambos deverão ser apresentados no seminário sobre "Direito Interamericano de Seguridade Social", programado para acontecer no México em data a ser definida.

Também será realizado um fórum internacional com o objetivo de estudar os regimentos de seguridade social. Alguns dos temas discutidos que serão encaminhados são a questão do adolescente e a seguridade social no Estado moderno, o controle e gestão dos regimes reformadores de seguridade social e a abordagem dos diversos convênios de seguridade como marco das reformas nos países capitalistas.

Previdência, o número de pobres passaria de 54,5 milhões para 72,6 milhões. "O grau de pobreza entre os idosos é bem inferior ao da população mais jovem, mas, se não houvesse os benefícios da Previdência, a pobreza triplicaria", acrescentou. Cechin também lembrou que mais da metade dos idosos brasileiros, hoje, recebe algum benefício da Previdência Social. "É preciso manter o idoso ativo e integrado à sociedade", ressaltou o secretário.

### **Quase metade da PEA da América Latina está no mercado informal**

E cresce o número de idosos que estão fora do sistema previdenciário. Os dados são de estudo da OIT apresentado no seminário internacional "Terceira Idade no Século XXI" em Fortaleza/CE

Nada menos que 46,4% da População Economicamente Ativa (PEA) da América Latina está no mercado informal de trabalho. No Brasil, o percentual é de 47,1%, passando para 49,3% na Argentina e para 60,7% na Colômbia. Taxas mais baixas foram encontradas no México, onde o registro ficou em 40,1%, e no Chile, com 37,5%. Os dados são do Panorama Laboral da Organização Internacional do Trabalho/2000 e foram comentados por Fábio Bertranou, da OIT, no Seminário Internacional "Terceira Idade no Século XXI", que está se realizando em Fortaleza/CE.

Bertranou ressaltou que uma proporção cada vez maior de idosos ficará marginalizada da

proteção social na América Latina em função das mudanças demográficas, sociais e laborais. Trabalhando sem carteira assinada, as pessoas não contarão com os benefícios previdenciários na velhice, o que significa queda brusca da qualidade de vida.

No ano de 2030, por exemplo, a taxa de pessoas de mais de 60 anos na América Latina ultrapassará os 15%, ficando entre 15% e 20% no Brasil, Argentina, Chile, Panamá, Costa Rica, Colômbia, México e República Dominicana. A situação será mais grave ainda em Cuba, onde o percentual de idosos se aproximará dos 30%.

Este diagnóstico, segundo Bertranou, implica desenvolver novas políticas públicas que permitam adaptar os esquemas de proteção social ao novo contexto. Ele fez também um balanço da reforma previdenciária ocorrida em alguns países, como Brasil e Chile, onde se verificaram melhoras nos benefícios. Contudo, a tendência que se nota é de decréscimo na cobertura previdenciária.

Para combater o problema da cobertura, o Brasil está desenvolvendo o Programa de Estabilidade Social. Trata-se da celebração de parcerias entre a Previdência Social e entidades da sociedade civil organizada para a oferta de cursos de formadores em Previdência Social. Depois de treinados, os trabalhadores passam a atuar como agentes multiplicadores das informações, tentando conscientizar outras pessoas sobre a importância da filiação à seguridade social. No ano passado, o Brasil conseguiu

incluir 1,8 milhão de trabalhadores no INSS.

### **Especialista diz que atendimento a idosos é insuficiente**

Mesmo com os avanços observados nos últimos anos, o tratamento oferecido pela seguridade social aos idosos ainda é considerado insuficiente em praticamente todos os países latino-americanos. De acordo com avaliação do técnico Alfredo Gamietea, especialista no assunto, em quase todo o continente os serviços de atendimento às pessoas que vivem a chamada terceira idade estão hoje deteriorados economicamente. Falta um sistema integrado à família, uma política de saúde mais específica a ser adotada por cada governo e, até mesmo, planos sanitários eficazes. Este conjunto de práticas, segundo ele, se adotados permitiriam uma melhor qualidade de vida aos anciãos. A palestra do especialista foi feita no Seminário Internacional "Terceira idade no século XXI".

"A modernidade, em seu conceito, tem excluído o velho, que vive cada vez mais sozinho, sem integração com as famílias e inseguro quanto ao atendimento o receber da seguridade", avaliou Gamietea, que integra a Associação Mútua dos Agentes dos Organismos para a Terceira Idade (Amaote), sediada na Argentina, durante palestra proferida na terça-feira (27) na Assembléia da CISS. O técnico criticou a transferência de recursos

## **Experiência chilena é destaque no seminário sobre a Terceira Idade**

A preocupação com os idosos no Chile, país que implementou, desde 1995, uma política específica para as pessoas da terceira idade – conhecidas lá como “adultos maiores” – chamou a atenção dos especialistas na terça-feira(27) no seminário internacional “Terceira Idade no Século XXI”, em Fortaleza/CE.

No Chile, a assistência aos idosos ultrapassa serviços básicos nas áreas de saúde, educação e previdência social. Ao contrário dos outros países latino-americanos, que apresentam precariedade no serviço social oferecido aos mais velhos, os chilenos estão de olhos bem abertos para o desenvolvimento e a capacidade das habilidades observadas em cada uma dessas pessoas, conforme explicou a técnica Glória Nova.

A atual secretária do Comitê Nacional do Adulto Maior (idoso), vinculado ao governo chileno, afirmou que a boa performance do programa desenvolvido naquele país parte da inclusão das estratégias de comunicação para difundir o tema na agenda pública e, também, da intervenção do governo nas práticas sociais, aliadas a uma coordenação intersetorial. “Trata-se de um estímulo à percepção dessas pessoas para uma nova profissão e, dessa forma, um modo de facilitar o seu ciclo vital”, acentuou.

conforme as estatísticas oficiais, existem no Chile, atualmente, 1.550.283 pessoas com mais de 60 anos. Deste total, 194.817 podem ser considerados “idosos organizados”, sejam em grupos ou realizando cursos de especialização. Além disso, funcionam lá 6.094 clubes de adultos maiores, estimulados pelo governo chileno, e mais 125 entidades comunitárias integradas por anciãos.

“Desde sua criação, em 1995, o Comitê Nacional para o Adulto Maior vem trabalhando para intensificar a qualidade de vida dos idosos, que é entendida no país como um auxílio à melhoria econômica e à promoção do bem-estar físico e social”, destacou. A secretária contou, ainda, que o tema começou a emergir no Chile no início da década de 90, com o advento dos governos democráticos, e foi, paulatinamente, incluído nos setores voltados às políticas sociais governamentais. A partir de 1995, no entanto, com a criação específica de uma política para os idosos, o Chile formou um grupo de 38 especialistas para elaborar estudos sobre os mais distintos aspectos da terceira idade.

O trabalho resultou no livro da comissão do adulto maior e culminou com normas básicas para as pessoas dessa faixa etária, estabelecidas por intermédio de decreto presidencial publicado em novembro de 1995. O comitê chileno do adulto maior coordena ações entre diversas entidades públicas e privadas sociedade e realiza o trabalho de forma centralizada em municípios e regiões. Entre as principais tarefas, estão as de

fomentar a participação, a integração social e a criação de ações de prevenção de seguridade social e saúde dessas pessoas. Também faz parte das ações do comitê o fortalecimento da responsabilidade das famílias e da comunidade com os idosos, bem como o estímulo à associação dessas pessoas e o seu desenvolvimento.

“Os grupos que são formados a cada dia passam a atuar como interlocutores legítimos entre as autoridades, o que garante uma nova forma de participação, de fazer democracia e de comprometer a comunidade em busca da solução dos problemas observados”, enfatizou Glória Nova.

---

## **Previdência ajuda a acabar com "trabalho escravo" na Amazônia**

O pagamento de benefícios da Previdência Social na Amazônia está ajudando a acabar com relações de trabalho quase escravistas que ainda persistem na região e que remontam ao Ciclo da Borracha. Esta é uma das conclusões de uma pesquisa inédita, realizada pela Secretaria de Previdência Social e pela Universidade de Brasília, com o objetivo de verificar como a Previdência está mudando a vida de populações indígenas, ribeirinhos, seringueiros e remanescentes de quilombos. O trabalho foi apresentado pelo secretário de Previdência Social, Vinícius Carvalho Pinheiro, no seminário internacional “Terceira Idade no Século XXI”.

## **Expectativa de vida do brasileiro cresce nas últimas décadas**

Quando a Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS) foi fundada, em 1942, a expectativa de vida ao nascer, no Brasil e no México, era de 40 anos de idade. Hoje, o brasileiro e o mexicano vivem, em média, 70 anos. A mesma mudança vem ocorrendo em praticamente todos os países da América Latina, lembrou o presidente da CISS, Santiago Levy, em seu discurso de abertura da XIX Assembléia da CISS, na de quarta-feira(28), em Fortaleza.

Ainda no início da década de 40, o percentual de pessoas na chamada "terceira idade" representava apenas 5% da população de países como México, Costa Rica, Guatemala e Colômbia. No Brasil, era registrado 4%. Cuba, Chile e Argentina, 6%. "Atualmente, quando a própria CISS chega à Terceira Idade, nos países como Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Panamá, Peru, República Dominicana e Venezuela, as pessoas com 60 anos ou mais representam aproximadamente 7% do total", disse o presidente. Na Argentina, Cuba, Chile e Uruguai, a média de idosos, hoje, é de 13%.

"Estados Unidos e Canadá também estão envelhecendo. Eles têm hoje uma população composta de 17% de pessoas na faixa etária de 60 anos, só comparada à do Uruguai", afirmou Levy.

Apesar das reformas da Previdência que ocorreram

em vários países, o presidente lembrou que, para tentar resolver as dificuldades que surgem quando a população envelhece, é importante o esforço de todas as nações nesse sentido. E acrescentou: "47% dos trabalhadores, em média, da América Latina não têm acesso à seguridade social". No Brasil, o número de pessoas sem acesso ao sistema previdenciário chega a 40,2 milhões. O presidente mostrou-se surpreso ao constatar que, caso não houvesse os benefícios da Previdência Social, haveria mais 18,1 milhões de pobres no Brasil.

## **Novas tecnologias e capacitação profissional são preocupações latino-americanas**

A adoção de novas tecnologias nos serviços de saúde oferecidos pelos sistemas de seguridade social nos países latino-americanos e a melhoria da capacitação dos profissionais desta área são duas preocupações constantes do setor, conforme ficou claro no debate sobre o tema realizado na quarta-feira (28) na XIX Assembléia Geral da Comissão Interamericana de Seguridade Social (CISS). Representantes de diversos países questionaram se não seria mais econômico para a seguridade contratar serviços privados para a realização de exames mais sofisticados, como tomografia computadorizada ou ressonância magnética, em substituição a investimentos para a aquisição de aparelhos que possibilitem esses tratamentos especializados.

"É preciso avaliar os custos

sociais e políticos para cada país ao optar por esse tipo de investimento", disse o representante da Bolívia, Luciano Gutierrez. Em alguns países, como a Costa Rica, técnicos do serviço hospitalar explicaram que o gasto do governo com o encaminhamento de pacientes, para a realização de exames em hospitais que não pertencem à seguridade social, chega a US\$ 3,4 mil ao ano.

Já na opinião do técnico Luis Vazquez, que falou da experiência observada no Uruguai, boa parte dessa preocupação pode ser sanada se os países intensificarem o treinamento e a capacitação dos profissionais da área de saúde, deixando-os em condições de oferecer um atendimento clínico mais detalhado.

Vazquez explicou que no seu país, a tecnologia dos equipamentos e dos exames faz parte da cobertura da seguridade social desde 1979, com a criação de uma legislação específica, que instituiu o chamado "Fundo Nacional de Recursos (FNR)", destinado à cobertura econômica e à gestão desses tipos de aparelhos. O Fundo é formado por aportes do Estado, setores autônomos, serviços descentralizados e entidades públicas diversas, além dos recursos de instituições de assistência médica coletiva.

Apesar da discussão, o grupo, que integra a Comissão Americana Médico-Social da Conferência, vai avaliar todas as experiências de cada um dos países para elaborar,

não pode ser inferior contribuição não pode ser inferior a 20 anos e o valor mínimo da pensão garantido pelo sistema é de US\$100.

## Em 2020, mulher será maioria entre os idosos

O Brasil vive, atualmente, uma situação inusitada: a chamada "feminização da velhice". Estatísticas elaboradas pelo Ministério da Previdência e Assistência Social nos últimos anos chegaram à constatação de que existe uma tendência de aumento da proporção de mulheres entre os idosos. As perspectivas são de que, em 2020, para cada 17 pessoas que tenham mais de 70 anos, dez serão mulheres e apenas sete, homens.

Essa descoberta tem chamado a atenção do governo para a elaboração de novos programas que ampliem a cobertura previdenciária às mulheres. Até porque, no Brasil, 26% dos responsáveis pela família já são pessoas do sexo feminino, conforme explicou a diretora de Benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Patrícia Audi. De acordo com a diretora, que abordou o tema durante palestra na XIX Assembléia da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS), considerando-se o universo de aposentados e pensionistas, a presença de mulheres responsáveis pela família aumenta esse percentual para 41%.

"As mulheres que não estão filiadas ao INSS são excluídas

de uma grande rede de proteção social que engloba, atualmente, benefícios como salário-maternidade; aposentadorias por tempo de contribuição, idade ou invalidez; pensão por morte; auxílio-reclusão; salário-família e ainda, auxílio-doença, por acidente de trabalho, e acesso ao Programa de Reabilitação Profissional", alertou Patrícia Audi. Além disso, os benefícios previdenciários para as mulheres que os recebem correspondem a 80% ou mais da renda mensal daquelas com mais de 60 anos de idade.

### DOMÉSTICAS

**AUTÔNOMAS** - A diretora explicou que a situação é crítica, principalmente entre as trabalhadoras domésticas e autônomas, já que nestes grupos, a cobertura previdenciária Previdência chega, respectivamente, a apenas 25,8% e 13,2% dessas mulheres. De acordo com estudo do INSS, a pior situação é daquelas que trabalham por conta própria ou não possuem remuneração fixa (das quais com uma média de 2,7% apenas possui cobertura previdenciária). Em seguida vêm as autônomas: existem 4,036 milhões de mulheres brasileiras nestas condições, mas só 13,2% delas recebem cobertura previdenciária.

No caso das trabalhadoras domésticas (que são 3,6 milhões no total), o percentual cobertura previdenciária é apenas de 25,8%. A melhor situação é daquelas que estão empregadas em empresas diversas (2,8 milhões), uma vez que 71,3% delas recebem toda a cobertura que têm direito. "Trata-se de uma situação injusta, que já começa a ser

melhorada com os diversos programas voltados especificamente para as mulheres", explicou a diretora.

## Mortes por acidente de trabalho diminuem no Brasil

Enquanto nos Estados Unidos são registradas cinco mortes por acidentes de trabalho para cada um milhão de habitantes, no Brasil, esse número chega a 111. Mesmo assim, entre 1992 e 1997, o número de óbitos devido a esse tipo de acidente foi reduzido em 30%. A informação é do médico Baldur Schubert, diretor de projetos do INSS e presidente da Comissão de Prevenção dos Riscos no Trabalho (CAPRT), e foi apresentada ontem (29) durante a Assembléia da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS).

Nos outros países da América Latina, como o México, a Bolívia, a Colômbia, a Nicarágua e El Salvador, os óbitos em consequência dos acidentes de trabalho também diminuíram. "Mas é preciso mais. Existe tecnologia capaz de fazer qualquer trabalho se transformar em uma ambiente saudável. Hoje nós gastamos com a consequência do acidente, mas é preciso agir na prevenção", frisou o médico acrescentando que os acidentes de trabalho custam um valor igual a 2% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, o que equivale a R\$ 20 bilhões ao ano.

Schubert disse ainda que os acidentes de trabalho que ocorrem no Brasil, quando não há morte, são muitas



Comissão Americana de Prevenção dos Riscos no Trabalho  
CAPRT

**Homologação dos Sistemas de Informação para uma  
Adequada Gestão da Prevenção dos Riscos do  
Trabalho entre Países  
Uma Visão Brasileira**

Baldur Schubert

Gerente de Projetos - Diretoria Colegiada - INSS

Presidente da Comissão Americana de Prevenção dos Risco no Trabalho (CAPRT)

# **Homologação dos Sistemas de Informação para uma Adequada Gestão da Prevenção dos Riscos do Trabalho entre Países**

## **Uma Visão Brasileira**

### **Promoção da Saúde e Prevenção de Acidentes e Doenças do Trabalho**

***1. Introdução***

***2. Organização dos Sistemas - Contexto Institucional***

***3. Estratégia***

***4. Linhas de Ação***

***5. Proposta de Indicadores***

***6. Formatos de Controle***

***7. Perspectivas***

***8. Conclusão***

# **1. Introdução**

---

**A preocupação com a Saúde e Segurança dos trabalhadores constitui-se num dos temas de mais elevado poder aglutinador. De uma forma ou outra, interessa a múltiplos sujeitos e distintos atores sociais, muito especialmente aos trabalhadores e aos empresários, assim como ao Governo.**

## 2. Organização dos Sistemas - Contexto Institucional

### 2.1. Características da Legislação de Acidentes do Trabalho

O acidente de trabalho dentro do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) é nitidamente *diferenciado* e se *distingue* pelos seguintes aspectos:

#### O Papel do Empregador:

O Seguro de Acidentes de Trabalho é custeado tão somente pelo **empregador** em valores variáveis (1,2 ou 3% sobre a folha de salários).

A empresa é responsável pela adoção e uso de medidas coletivas e individuais de proteção e segurança da saúde do trabalhador.

Constitui contravenção penal, punível com multa, o descumprimento por parte das empresas das normas de segurança e de higiene do trabalho.

## 2. Organização dos Sistemas - Contexto Institucional

### 2.1. Características da Legislação de Acidentes do Trabalho

#### ○ Papel do Empregador (cont.):

A empresa deverá comunicar à Previdência Social o acidente até o primeiro dia útil seguinte ao de ocorrência, e em caso de morte, de imediato, à autoridade competente, sob pena de multa.

Nos casos de negligência quanto às normas padrão de segurança e higiene do trabalho, indicadas para a proteção individual e coletiva, a Previdência Social proporá ação **regressiva** contra os responsáveis.

O pagamento pela Previdência Social das prestações por acidente de trabalho **não exclui a responsabilidade civil da empresa.**

## **2. Organização dos Sistemas - Contexto Institucional**

### **2.1. Características da Legislação de Acidentes do Trabalho**

**Há necessidade de especificar o dano em: acidentes de trabalho, doença profissional e acidente de trajeto.**

**Há necessidade de caracterizar o acidente de trabalho, tanto administrativamente quanto tecnicamente, através do estabelecimento do nexos do acidente (necessidade de relacionar o acidente com o trabalho).**

## 2. Organização dos Sistemas - Contexto Institucional

### 2.1. Características da Legislação de Acidentes do Trabalho

#### **As Prestações: Benefícios e Serviços**

- Quanto ao segurado: auxílio-doença, aposentadoria por invalidez, auxílio-acidente, reabilitação profissional, serviço social e assistência médica.
- Quanto ao dependente: pensão por morte.

## 2. Organização dos Sistemas - Contexto Institucional

### 2.1. Características da Legislação de Acidentes do Trabalho

#### **Segurados:**

As prestações são devidas ao empregado, ao trabalhador avulso, ao segurado especial e ao médico residente.

**O autônomo, o trabalhador doméstico e o empresário, não fazem jus ao Seguro de Acidentes do Trabalho (SAT).**

## **2. Organização dos Sistemas - Contexto Institucional**

### **2.1. Características da Legislação de Acidentes do Trabalho**

**O segurado não necessita de carência para a percepção de benefícios e serviços.**

**O segurado que sofre acidente de trabalho e recebe benefício tem garantia, pelo prazo de doze meses, da manutenção de seu contrato de trabalho na empresa.**

**Os litígios e medidas cautelares relativos aos acidentes de trabalho são apreciados na esfera administrativa (órgãos da Previdência Social) e na esfera judicial pela Justiça dos Estados e Distrito Federal).**

## 2. Organização dos Sistemas - Contexto Institucional

### 2.2. Papéis e Responsabilidades Institucionais

#### - **Prevenção:**

Ministério do Trabalho e Emprego: Fiscalização, Estudo da Epidemiologia Ocupacional

Ministério da Saúde: Vigilância em Saúde do Trabalhador, Utilização de Indicadores de Saúde.

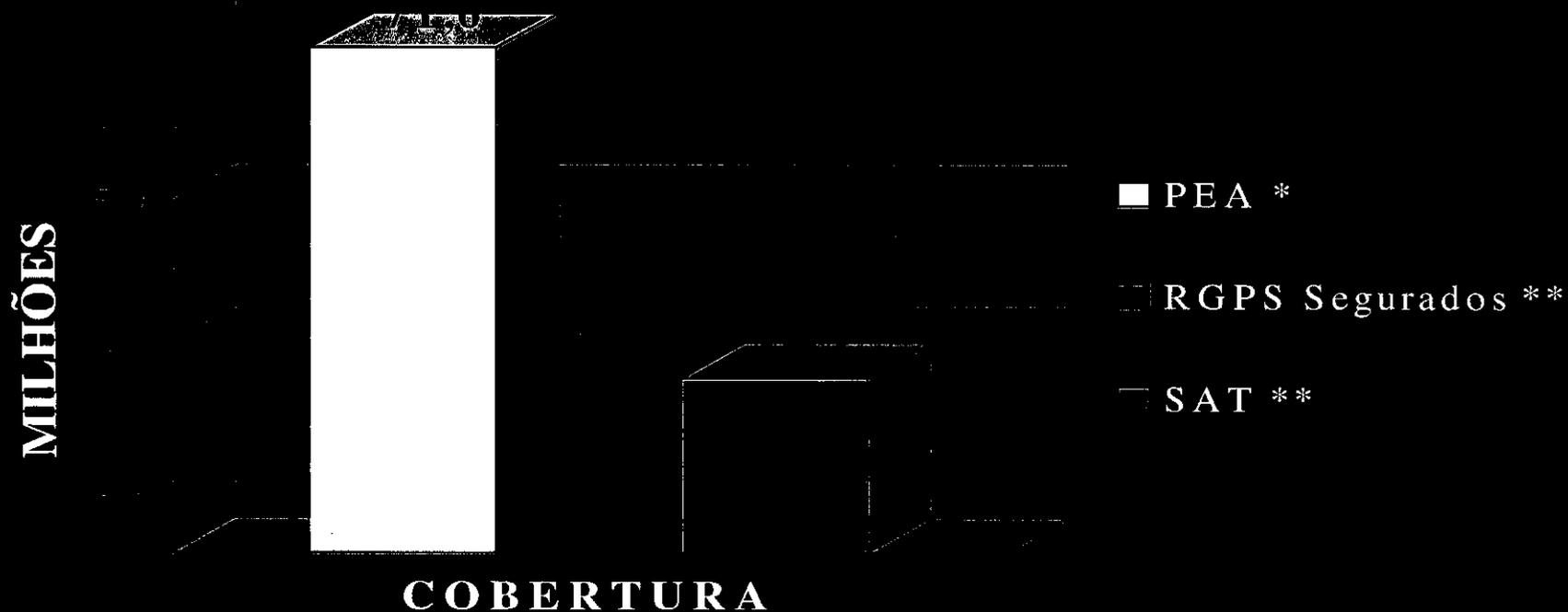
- **Assistência Médica:** Ministério da Saúde/Sistema Único de Saúde.

#### - **Benefícios, Reabilitação Profissional e Serviço Social:**

Ministério da Previdência e Assistência Social/Instituto Nacional do Seguro Social: Estudo da Epidemiologia Ocupacional, Fiscalização (registro da CAT).

## 2. Organização dos Sistemas - Contexto Institucional

### 2.3. Insuficiente cobertura (quantitativa) do Seguro contra Acidentes do Trabalho.



Fonte: \*População ocupada - PNAD, 1999.

\*\* Anuário Estatístico da Previdência Social, 1999

## 2. Organização dos Sistemas - Contexto Institucional

### 2.4. Acidente de Trabalho segundo Motivo

QUANTIDADE DE ACIDENTES DO TRABALHO REGISTRADOS POR MOTIVO, 1999.



■ 1076 - 18,1%

Fonte: AEPS/ 1999

## 2. Organização dos Sistemas - Contexto Institucional

### 2.5. Alguns Indicadores da Situação Atual

#### INCIDÊNCIA DE ACIDENTES DO TRABALHO REGISTRADOS, BRASIL, 1970 A 1999

ANO	TRABALHADORES SEGURADOS (1)	TOTAL DE ACIDENTES REGISTRADOS	INCIDÊNCIA %
1970	7.284.022	1.220.111	16,75
1975	12.996.796	1.916.187	14,74
1980	18.686.355	1.464.211	7,84
1985	20.106.390	1.075.185	5,35
1990	22.755.875	695.673	3,05
1995	23.614.200	424.137	1,79
1997	23.275.605	421.343	1,81
1999	nd	378.365	-

Fonte - Anuário Estatístico da Previdência Social 1999.

(1) Divisão de Planejamento e Estudos Socioeconômicos - INSS.

## 2. Organização dos Sistemas - Contexto Institucional

### 2.5. Alguns Indicadores da Situação Atual

ACIDENTES DE TRABALHO LIQUIDADOS, SEGUNDO O TIPO DE CONSEQUÊNCIA,  
BRASIL, 1983 A 1999

ANO	INCAPACIDADE PERMANENTE	ÓBITO
1983	30.166	4.214
1988	20.775	4.616
1993	16.895	3.689
1996	18.233	4.488
1999	16.347	3.605

Fonte: Anuário Estatístico da Previdência Social, 1999

## 2. Organização dos Sistemas - Contexto Institucional

### 2.5. Alguns Indicadores da Situação Atual

#### INCIDÊNCIA DE DOENÇAS PROFISSIONAIS REGISTRADAS, BRASIL, 1980 A 1998.

ANO	TOTAL DE DOENÇAS REGISTRADAS	INCIDÊNCIA (por 10.000)
1980	3.713	1,98
1990	5.218	2,29
1993	11.111	4,88
1995	20.646	8,74
1997	36.648	15,7
1998	30.489	-

Fonte: AEP S'98.

## 2. Organização dos Sistemas - Contexto Institucional

### 2.5. Alguns Indicadores da Situação Atual

#### COEFICIENTE DE ACIDENTES FATAIS, 1992 E 1997 OBITOS EM 1.000.000 DE EMPREGADOS

PAÍS	1992	1997
BRASIL*	160	111
EUA	5	5

Fonte:

*Laborsta - OIT*

*\* Cobertos pela Previdência Social*

## **2. Organização dos Sistemas - Contexto Institucional**

---

### **2.5. Alguns Indicadores da Situação Atual - Custo Brasil**

#### **2 % do PIB brasileiro**

Os custos com acidentes de trabalho para o Brasil, como consequência dos pagamentos dos benefícios acidentários, somados aos gastos com despesas de saúde, reabilitação profissional, horas paradas nas empresas, entre outras, alcançam a 20 bilhões ano.\*

\* Fonte: Informe da Previdência Social, abril de 2001, vol. 13, nº 4, p. 08.

## 2. Organização dos Sistemas - Contexto Institucional

### 2.6. Situação das Empresas

#### BRASIL. NÚMERO DE EMPRESAS E EMPREGADOS, POR PORTE DE EMPRESA, 1998

PORTE de EMPRESAS	Nº de empresas	%	Total	
			Nº de empregados	%
MICRO (0 até 19 empregados)	1.894.575	93	6.314.969	26
PEQUENA (20 até 99 empregados)	118.105	6	4.672.319	19
MÉDIA (100 até 499 empregados)	25.033	1	5.113.123	21
GRANDE (500 e mais empregados)	4.817	0	8.391.224	34
TOTAL	2.042.530	100	24.491.635	100

Fonte: RAISMTE, 1998

## 2. Organização dos Sistemas - Contexto Institucional

### 2.6.1. Número elevado de acidentes do trabalho em pequenas empresas

A incidência de acidentes e enfermidades relacionadas às condições de trabalho é **quatro vezes maior** nas **micro e pequenas** empresas que naquelas classificadas como grandes.

30% das pequenas empresas consideram precárias suas condições de trabalho\*.

\* Pesquisa realizada em 1992 pela Conferência Nacional da Indústria (CNI).

## **2. Organização dos Sistemas - Contexto Institucional**

### **2.7. Outros Aspectos**

**2.7.1. Insuficiente sistema de informação, decisão, ação.**

**2.7.2. Insuficiente apoio a pesquisa e investigação nos acidentes de trabalho.**

**2.7.3. Insuficiente participação dos principais Atores Sociais: Trabalhadores e Empresários.**

## 2. Organização dos Sistemas - Contexto Institucional

### 2.8. Panorama Americano

#### **Reformas, Prevenção dos Riscos e Seguros de Acidentes do Trabalho na América do Sul e Central**

**Nas duas últimas décadas, o continente enfrentou mudanças significativas em suas políticas econômicas e sociais; entre as mais importantes, encontram-se a globalização, o aumento da produção massificada através das novas tecnologias, os processos de privatização, a descentralização, o novo papel do Estado e, sobretudo, a participação da sociedade civil.**

## 2. Organização dos Sistemas - Contexto Institucional

### 2.8. Panorama Americano

**TAXA DE ACIDENTES FATAIS EM PAÍSES SELECIONADOS DAS AMÉRICAS, 1992 E 1997**  
**TAXA MEDIDA EM 1.000.000 DE SEGURADOS <sup>(1)</sup>**

PAÍS	1992	1997
BOLÍVIA	98	66
BRASIL <sup>(2)</sup>	160	111
COLÔMBIA	107	77 <sup>(3)</sup>
COSTA RICA	100	69
MÉXICO	120	110 <sup>(3)</sup>
NICARÁGUA	170	90
EL SALVADOR	339	180
<b>EUA<sup>(2)</sup></b>	<b>5</b>	<b>5</b>

Fonte:

Laborsta - OIT

(1) Segurados; (2) Empregados; (3) Ano de 1995

## 2. Organização dos Sistemas - Contexto Institucional

### 2.8. Panorama Americano - Uma Pesquisa da AISS (1999/2001)

#### **Investigação de problemas na esfera do seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais**

Questionário respondido por 10 países: Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, Guatemala, México, Nicarágua, Panamá, Santa Lúcia e São Cristóvão e Neves, com os seguintes resultados, entre outros:

- Insuficiência, escassez ou ausência de medidas e ações preventivas. Este foi resultado mais chamativo, correspondendo a mais de 50% das respostas;**
- Baixa cobertura da população economicamente ativa;**
- Omissão dos riscos e subnotificação do danos produzidos no trabalho, por parte das empresas.**

## 2. Organização dos Sistemas - Contexto Institucional

### 2.9. Conclusão

**A análise dos itens anteriormente citados indica que, apesar dos esforços empreendidos durante os últimos anos pelos países, ainda falta muito por fazer, principalmente, no campo da promoção, da prevenção e da proteção aos trabalhadores.**

## **3. Estratégia**

### **3.1. Premissas- Aspectos éticos e técnicos**

**Numa perspectiva técnica é inadmissível aceitar que o trabalho não possa ser realizado em condições seguras para a saúde, pelo contrário, existem tecnologias e métodos de trabalho suficientemente desenvolvidos no mundo inteiro e entre nós capazes de garantir um trabalho seguro, salubre ou saudável.**

## 3. Estratégia

### 3.1. Premissas- Aspectos éticos e técnicos (cont.)

**A admissibilidade do dano a priori sinaliza a probabilidade ou a certeza de que ele pode ocorrer. Não se pode aceitar - de nenhuma maneira - que o dano à saúde esteja explicitamente admitido a priori ou considerado "inerente" num contrato entre empregador e empregado, passivamente contemplado pelo Estado.**

## **3. Estratégia**

### **3.2. Novo Paradigma - Século XXI**

- **Valorização do ser humano.**
- **Trabalho sem risco. Trabalho decente (OIT).**
- **Abordagem dos riscos e causas que determinam o dano (Enfoque Epidemiológico). Atitude Pró-Ativa.**
- **Estímulo a prevenção.**
- **Participação e Comprometimento social.**

## 3. Estratégia

---

### 3.3. Constituição Federal - Brasil

O trabalho seguro e salubre é um dos direitos sociais fundamentais garantidos pela Constituição Federal de 1988, Artigo 7º , Alínea XXII.

A Constituição Federal ao estabelecer o direito universal à saúde estabelece, também, que este direito de cidadania será garantido pelo Estado, mediante políticas sociais e econômicas que visem "**à redução do risco de doenças e de outros agravos...**" (Artigo 196).

## 3. Estratégia

---

### **3.4. Visão Sistêmica da Seguridade Social (Concepção Global)**

# VISÃO SISTÊMICA DA SEGURIDADE SOCIAL (CONCEPÇÃO GLOBAL) - SINTÉTICA\*

**OBJETIVO GERAL: CONSERVAR À SAÚDE E A INTEGRIDADE**

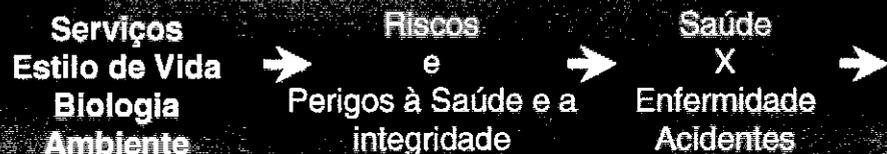
**Situação: ANTES DA OCORRÊNCIA**

**Objetivo:** Evitar danos e manter à saúde e integridade

**Local:** Empresa, Trabalho, Lar, Escola, Rua;

**Sistema de Organização dos cuidados (serviços):** Serviços Preventivos, CIPA, SESMT na empresa

**Campo da Saúde\*\*:**



**Ações:** Promoção da Saúde  
Proteção Específica

Informação/ Instrução  
Higiene e Segurança no Trabalho  
Proteção Contra Acidentes  
Auto-cuidado  
Norma Regulamentadora  
Equipamentos de Proteção  
Inspeção  
Fiscalização

**Aplicação das Medidas \*\*\*** PREVENÇÃO PRIMÁRIA

**Conceito** PREVENÇÃO

**PÓS OCORRÊNCIA**

Restabelecer a saúde anterior

Compensar financeiramente a incapacidade

Limitar o dano

Substituir o ganho pecuniário

Serviços de Saúde, Previdenciários e Sociais

Serviços Previdenciários e Sociais

**DOENÇA/ INCAPACIDADE**

Temporária/ Permanente (invalidez)

Óbito

Diagnóstico Precoce  
Trat. Oportuno e Integral  
Limitação do dano  
(Assist. Médica)

Reabilitação Profissional  
Reabilitação Social

Restabelecer / Reintegrar

Avaliação da incapacidade

Concessão de benefício

Auxílio Doença/ Acidente  
Aposentadoria por Invalidez  
Pensão por óbito  
Amparo Assistencial à Pessoa Portadora de Deficiência

PREVENÇÃO SECUNDÁRIA E Terciária

**REABILITAÇÃO/ READEQUAÇÃO** **PAGAMENTO DE BENEFÍCIO**

\* Elaborado por Baidur Schubert

\*\* Marc Lajonde

\*\*\* H. B. Leavell e E. C. Clark

## **4. Linhas de Ação**

---

### **4.1. Modelo Integral de Atenção em Saúde e Segurança**

**Cobertura Universal**

**Enfoque preventivo**

**Integralidade de ações** (prevenção, reabilitação no sentido amplo e compensação)

**Gestão diferenciada** (governo e sociedade)

**Ampla participação**

## 4. Linhas de Ação

### **4.2. Objetivo - Enfoque Preventivo**

**A garantia da proteção integral ao trabalhador, deve ser alcançada fundamentalmente através do estímulo às ações de prevenção do dano e a promoção de condições saudáveis no ambiente de trabalho.**

**O Seguro de Acidentes do Trabalho (SAT), é certamente o mais importante instrumento de proteção ao trabalhador.**

## **4. Linhas de Ação**

---

### **4.3. Enfoque Epidemiológico**

**Estudar a ocorrência, distribuição e progressão dos problemas decorrentes das doenças/ acidentes e, de modo geral, descrever o nível de saúde das populações humanas a fim de proporcionar uma base para o planejamento, avaliação e administração da promoção de saúde e dos serviços de recuperação.**

## **4. Linhas de Ação**

---

### **4.3. Enfoque Epidemiológico (cont.)**

**Oferecer dados que contribuam para a compreensão da etiologia\* da saúde, doença, acidente e incapacidade.**

**Promover a utilização dos conceitos epidemiológicos para a administração dos serviços de saúde/previdenciários.**

\* estudo das causas

## **4. Linhas de Ação**

### **4.4. Medidas Epidemiológicas**

#### **COEFICIENTES (TAXAS) E POPULAÇÃO EXPOSTA AO RISCO**

**Um aspecto importante em qualquer atividade humana, incluindo a epidemiologia, é a mensuração. A medida é um instrumento a ser usado para responder a questões de problemas, necessidades, estudos e pesquisas e, não um fim em si mesma.**

## 4. Linhas de Ação

---

### 44. Medidas Epidemiológicas (cont.)

#### COEFICIENTES (TAXAS) E POPULAÇÃO EXPOSTA AO RISCO

Os coeficientes (taxas) têm propósitos importantes. A medida epidemiológica, como todas as outras, envolve comparações. Os coeficientes tornam possível uma comparação do número de eventos entre populações e em épocas diferentes. Os números são então convertidos em coeficientes para criar índices comparáveis. Por exemplo:

$$\frac{\text{Número de eventos (casos, acidentes e mortes)} \\ \text{em um determinado período de tempo}}{\text{População exposta ao risco de apresentar o evento}} \times 10^n$$

## **5. Proposta de Indicadores**

---

### **5.1. Acidentes de trabalho: risco e consequências. Preliminares**

**Um trabalhador sofre um acidente de trabalho quando uma das três situações é verificada:**

- É vítima de um acidente em decorrência das características da atividade profissional por ele desempenhada (acidente típico);**
- É vítima de um acidente ocorrido no trajeto entre a residência e o local de trabalho (acidente de trajeto); ou,**
- É vítima de um acidente ocasionado por qualquer tipo de doença profissional produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho.**

## **5. Proposta de Indicadores**

---

### **5.1. Acidentes de trabalho: risco e consequências. Preliminares (cont.)**

**Ocorrido um acidente de trabalho, suas consequências podem ser categorizadas em:**

- Assistência médica**
- Incapacidade temporária**
- Incapacidade permanente (invalidéz)**
- Óbito**

## **5. Proposta de Indicadores**

---

### **5.2. A Informação para Tomada de Decisão**

**Conhecidos os riscos de acidente, as empresas devem procurar minimizá-los, implantando medidas preventivas. O primeiro passo no sentido de prevenir os acidentes é reunir um conjunto de informações confiáveis, que permita calcular indicadores.**

## **5. Proposta de Indicadores**

---

### **5.3. Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT)**

#### **CAT como Instrumento Básico de Coleta**

**Até meados de 1996 as informações de acidentes de trabalho eram contabilizadas através do BEAT - Boletim Estatístico de Acidentes de Trabalho. A partir de sua desativação, as CATs passaram a ser digitadas nos postos de benefícios do INSS e as informações guardadas em um sistema próprio.**

## **5. Proposta de Indicadores**

---

### **5.4. Indicadores Tradicionais Utilizados para Medir o Risco no Trabalho**

**Há uma série de indicadores que podem ser construídos visando medir o risco no trabalho e permitir comparações entre diferentes momentos de tempo. A OIT utiliza três indicadores para medir e comparar a periculosidade entre diferentes setores de atividade econômica de um país (ILO, 1971): o índice de frequência, o índice de gravidade e a taxa de incidência.**

## **5. Proposta de Indicadores**

---

### **5.5. A Busca de um Indicador**

#### **Portaria Interministerial nº 23/97- grupo de trabalho**

**Tendo em vista a necessidade de rever a situação dos riscos nos ambientes de trabalho no Brasil, expressa pelo número de acidentes do trabalho verificados ano a ano, e considerando os prejuízos causados à qualidade de vida dos trabalhadores brasileiros e os custos em que incorrem as políticas públicas na área social.**

## **5. Proposta de Indicadores**

---

### **5.5. A Busca de um Indicador (cont.)**

#### **Portaria Interministerial nº 23/97- grupo de trabalho**

**O Ministério da Previdência e Assistência Social - MPAS tem priorizado a adoção, em conjunto com o Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, de políticas que permitam avaliar e controlar a atual situação, identificando os setores que receberão maior atenção do governo para fins de prevenção e fiscalização.**

---

## 5. Proposta de Indicadores

### 5.5.1. A Busca de um Indicador

A primeira etapa foi avaliar a situação dos acidentes de trabalho, e, a partir dessa avaliação, propor uma metodologia de cálculo de indicadores, dos quais seria possível estabelecer um *ranking* das ocorrências de acidente de trabalho por setores de atividade econômica, que servirá como subsídio para o acompanhamento da qualidade do ambiente de trabalho e para a avaliação do reequilíbrio das atividades por grau de risco.

## 5. Proposta de Indicadores

---

### 5.5.2. Resultados obtidos para o Indicador Único

**Os resultados apresentados para os três índices escolhidos ratificaram a necessidade de criação de um indicador único, que considere em seu cálculo variáveis de frequência e gravidade de acidentes de trabalho, salário-de-contribuição dos segurados e salário-de-benefício dos acidentados que fizeram jus a um benefício de prestação continuada.**

## **5. Proposta de Indicadores**

---

### **5.5.2. Resultados obtidos para o Indicador Único (cont.)**

**Foi proposto o cálculo de um indicador único, dado pela média aritmética simples dos índices de frequência descontaminado, de gravidade e de custo modificado. Esse indicador, além de permitir avaliar a situação atual das diversas atividades econômicas, serve como parâmetro de referência para o estabelecimento de uma rotina de avaliação do enquadramento por grau de risco.**

## **6. Formatos de Controle**

### **6.1. Catálogo de Informações da Previdência Social**

**O Catálogo de Informações é um instrumento de normatização do processo de produção das informações no âmbito da Previdência Social e foi criado com a finalidade principal de analisar, organizar e catalogar de forma global as informações hoje disponíveis nos diversos veículos de disseminação de informações, padronizando conceitos e métodos de obtenção, de modo estruturar um bom sistema de informações.**

## **6. Formatos de Controle**

### **6.2. Grupo de Trabalho sobre Sistemas de Informações - MPAS / INSS Portaria nº 3454/2001**

#### **Objetivo:**

**I - Acompanhar a implantação da Comunicação de Acidente do Trabalho**

**II - Definir os requisitos de informação para a construção de um sistema de informação da CAT e acompanhar seu desenvolvimento e implantação**

**III - Promover campanhas de divulgação do novo documento CAT, dirigidas a empregadores e trabalhadores, ressaltando a obrigatoriedade de comunicação de qualquer tipo de acidente do trabalho e a servidores do INSS, mostrando a importância do registro de todos os dados constantes no documento.**

## **6. Formatos de Controle**

### **6.3. Rede Interagencial de Informações para a Saúde - RIPSA**

**Trabalho articulado entre Organização Panamericana da Saúde (OPS), Ministérios da Previdência e Assistência Social, Trabalho e Emprego, Saúde, IBGE, Universidades, entre outros.**

**Indicadores:**

**Taxa de Incidência de Doenças Relacionadas ao Trabalho**

**Taxa de Incidência de Acidentes de Trabalho Típicos**

**Taxa de Incidência de Acidentes de Trabalho de Trajeto**

## **7. Perspectivas**

---

**Pelo exposto, entendemos que a melhor estratégia para os países seria a escolha de um indicador, preferencialmente, coeficiente (taxa) de acidentes fatais devido a acidentes de trabalho. Esta estratégia simples poderia proporcionar consistência e credibilidade ao indicador e, as ações desenvolvidas, visando a proteção ao trabalhador.**

**O tema ora proposto deverá ser acompanhado por outros estudos, sugerindo-se a constituição de um grupo de trabalho permanente da CAPRT, para o aperfeiçoamento da proposta.**

---

## 8. Conclusão

Para uma adequada proteção à saúde e segurança no trabalho é fundamental a participação dos empresários, trabalhadores, organizações governamentais e sociais.

Os sistemas de informação são essenciais para o manejo adequado da gestão em prevenção dos riscos do trabalho.

Os investimentos em prevenção do ponto de vista político, econômico e social são altamente compensadores.